# Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Junho 1979
Segunda-feira

ANO 59.°
N.° 19 972
10$00


4

## VERÃO QUENTE COMEÇA ESTA TARDE

# Mota Pinto vai levar um mês a cair

Inicia-se hoje uma semana política que se prevê agitada, com destaque para os acontecimentos parlamentares, já que, além de começar o debate na especialidade do OGE, durante o qual serão votadas alterações susceptíveis de modificar profundamente o sentido da proposta de lei governamental aprovada na generalidade na passada quarta-feira, PS e PCP apresentarão esta tarde, na Assembleia da República, moções de censura ao Governo Mota Pinto, sabendo-se que os comunistas darão o seu apoio à proposta dos socialistas que, assim, será aprovada por maioria.

Entretanto, as duas moções de censura só deverão ser votadas na semana que se inicia no dia 11 de Junho. Nos termos constitucionais, só podem ser apreciadas 48 horas após a sua apresentação, em debate de duração não superior a três dias.

A aprovação de duas moções de censura com, pelo menos, trinta dias de intervalo, por maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções, implica a demissão do Governo. Nos termos desta disposição constitucional e a concretizarem-se as previsões de novas moções de censura virem a ser aprovadas, o Governo só cairá, através deste mecanismo, em meados do próximo mês.

Também hoje deverá dar entrada em S. Bento uma mensagem do Presidente da República, explicando os fundamentos do seu veto ao decreto da Assembleia referente à lei da Amnistia.

O debate do OGE termina amanhã, aguardando-se com certa expectativa a posição que na discussão assumirá o vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes, tendo em vista recentes declarações por ele proferidas («O meu estado de espírito já nada tem a ver com a discussão orçamental»).

Na quarta-feira, o plenário da AR apreciará o projecto PS de alteração da Lei de Bases da Reforma Agrária («Lei Barreto»).

Em data a designar, mas verosimilmente ainda esta semana, o Parlamento vai eleger a pessoa que substituirá Isabel Magalhães Colaço na Comissão Constitucional e o novo presidente do Conselho Nacional do Plano, sendo Jorge Campinos e Henrique de Barros, respectivamente, os candidatos do PS aos dois lugares.

Fora do Parlamento, mais alguns dados para o esclarecimento da situação foram lançados neste fim-de-semana, com as afirmações de Mário Soares de que os socialistas não avançarão propostas para novo Governo antes de dialogar com Eanes e os partidos, ao mesmo tempo que Sá Carneiro adiantava, relativamente ao PSD, que «face à sobranceira ambiguidade em que o PS persiste, recusando-se a qualquer acordo pré-eleitoral», o seu partido optou por um acordo com o CDS, para o qual decorrem conversações.

Fotomontagem «DL»

## Quimigal 79: rescaldo de um congresso

Com a eleição do novo CC (agora com 133 membros), a aprovação da Resolução Política que propõe a defesa intransigente do «Portugal de Abril» e um gigantesco comício, com a presença e interven ção de representantes da URSS, Angola, Moçambique e Vietname, terminou ontem no Barreiro, «vila vermelha», o IX Congresso do PCP. **Págs. 10 e 11**

## Mamede: cinco e dez mil metros excepcionais

Fernando Mamede foi a figura em maior evidência na «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Atletismo», que inaugurou o «tartan» verde do Estádio de Alvalade. O campeão sportinguista (5 mil metros em 13m 47,3s e 10 mil 38m 22s) revalidou o direito a estar presente nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

**Pág. 21**

## CONCURSO DL

HOJE 22.° CUPÃO
E CADERNO ESPECIAL 1972

- A agressão ao Vietname
- A tragédia de Munique
- A morte do escritor Aquilino Ribeiro

## LISBOA, VERBO AMAR

# A aranha

O Rafael disse-me que estivera nessa manhã com a Maria do Carmo.

– E verdade, ela veio de África. Então vocês...

– Nós?

– Ó pá, toda a gente sabia que eras doido por ela. E eu sei bem que nunca te casaste porque o bichinho da Maria do Carmo nunca deixou de te morder.

O Rafael, num soluço de silêncio:

– Sim, toda a gente. Toda a gente – menos ela...

Então contou que a Carmo o quisera por confidente. Numa voz rouca, como se fosse apenas um gravador, reproduziu as palavras da Carmo:

«Como sabes, fui para a África aos vinte e cinco anos. Regresso viúva, com dois filhos, dez anos mais velha. Casei como quem foge. A minha ligação com o Roque não tinha saída Precisava de me libertar da teia.

«Vim a Lisboa em Abril. Telefonei ao Roque. Não havia perigo. Está com cinquenta e cinco. Seria um bom amigo, nada mais.

«Enganei-me. Está melhor do que há dez anos. O cabelo, nesse tempo, começava aqui e ali a brincar às brancas. Agora está daquela cor antracite de certos gatos.

«Desde o primeiro instante percebi onde me tinha metido. A teia estivera intacta durante sempre. E a aranha, claro, à espera...

«Não, não penses. Roque não fez nada para, percebes? Agarrou-me na mala, deixou-a no hotel, levou-me a jantar, admirou os retratos dos miúdos, quis saber as histórias complicadas do regresso. Deixou-me no hotel. Almoçámos antes de ontem. Jantámos. Fomos ao cinema. Comportamento exemplar, lá isso. Só que, quando regressei ao hotel estive vai não vai para lhe dizer: fica.

«Disse para comigo: «Foge, da Maria do Carmo, enquanto é tempo.» De manhã, mudei de hotel. Roque não sabe onde estou. Ando para aqui sem rei nem roque...Que te parece tudo isto?»

Conta Rafael:

«Levantei-me, ela perguntou onde é que eu ia.

«– Vou dar-te o rei e o roque. Vou telefonar ao Roque que venha ter contigo.

«– Não! Espera aí...

«– Qual espera, qual carapuça. O que tem de ser tem muita força.

«– Certo. Então deixa-me telefonar a mim.»

– E telefonou?

– Claro – respondeu o Rafael. – Ela no fundo não queria outra coisa.

– E tu?

– Tu o quê?

– O que é que tu fazes?

– Eu? Eu continuo a beber a minha água das Pedras.

– Sabes? Acho formidável isso de seres tu a empurrá-la para o Roque.

– Qual formidável. Questão de táctica, nada mais. É preciso que ela veja que espécie de homem é aquele. E vai ver, não tenhas dúvida. Depois se verá.

A água das Pedras borbulhava fininho como um fumo que teimasse em não se deixar extinguir.

**MÁRIO CASTRIM**

## Para Ferreira do Amaral UCP's estragam a paisagem

Em debate transmitido ontem à noite pela RTP/2, o conselheiro da Revolução Pezarat Correia desmascarou, apontando casos concretos, a ultrapassagem e violação da legislação sobre Reforma Agrária. O seu interlocutor, Ferreira do Amaral, limitou-se a mimosear os telespectadores com algumas pérolas do seu reportório: «As UCP's não correspondem à alteração que se deseja na paisagem (...) Como as UCP's não existem, não têm de receber protecção do Estado (...) Resta saber se os trabalhadores hoje estão mais livres do que antes da Reforma Agrária», etc...

Pode-se dizer que Ferreira do Amaral não respondeu a uma só das acusações concretas do coronel Pezarat Correia, nomeadamente no que diz respeito à utilização unilateral dos amplos poderes descricionários que a lei concede ao MAP.

Depois de especificar a prioridade dada pelo MAP ao processo de reservas, adiando as expropriações, que continuam por executar, Pezarat Correia concluiu a sua exposição, acentuando que «o que está em causa não é o dr. Ferreira do Amara, que até já nem faz parte do Governo. O que está em causa é a política que aí desenvolveu e que o MAP continua. A lei está a ser aplicada de uma forma abusiva e estão a ser prejudicados os que deviam ser protegidos pelo Governo de acordo com a Constituição – os trabalhadores agrícolas. Foi esse o espírito com que se fez o 25 de Abril».

**● Publicamos hoje o vigésimo, segundo cupão da 2.ª série, referente a 1972 e que tem o n.º 22. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.**

**● Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!**

**● Poderá, assim, completar** duas colecções **e ficar com** o dobro de possibilidades **no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo – 1951 a 1979 - que serão publicados no decurso da 2.ª série.**

**● O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e** obrigatoriamente pelo correio. **O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO – Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA**

## CONCURSO

**Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.**

# MANIFESTAÇÃO EM TODO O MUNDO CONTRA A ENERGIA ATÓMICA

## Incidentes graves em Espanha e nos EUA

Incidentes de vária ordem marcaram as manifestações antinucleares que se realizaram ontem, em diversas capitais e cidades do mundo. Pelo menos em Espanha e nos Estados Unidos houve diversas prisões e reencontros com a polícia.

No Norte de Espanha, na cidade de Tudela, foi morta uma mulher e diversas pessoas ficaram feridas num recontro entre as forças policiais e os manifestantes que durou mais de duas horas. A mulher Ladi del Estan, de origem venezuelana, morreu ao ser atingida mortalmente por um guarda civil que disparou a metralhadora ligera durante os incidentes. O Conselho do Município condenou «a acção provocatória e repressiva das forças da ordem» e culpou o governador geral da província, pedidndo a sua demissão. Os manifestantes apelaram, durante os recontros com a polícia, para a realização de uma greve geral no que foram, depois, apoiados pelo Município. Em outras províncias de Espanha realizaram-se manifestações antinucleares sem que, no entanto, ocorressem acidentes de gravidade.

Também nos Estados Unidos, no bairro de Soreham, em Nova Iorque, a polícia prendeu 500 pessoas que seguiam com mais 20 mil pelas ruas, protestando contra o emprego da energia nuclear. Por outro lado, diversas pessoas ficaram feridas quando os manifestantes que escalaram as vedações de um local de construção de uma Central de energia nuclear fizeram cair um portão sobre os guardas. Aquela Central Nuclear deverá ser inaugurada em 1981. Os manifestantes deixaram-se cair no chão quando foram agredidos pela polícia, que tentava expulsá-los do local.

No local de construção de outra central nuclear, em Ohio, reuniram0se também algjns milhares de pessoas para ouvir discursos antinucleares. Também em Indiana foram presas 100 pessoas entre cerca de mil, que se reuniram para protestar contra a utilização da energia nuclear.

No Norte da Holanda, em Gasselte manifestaram-se 25 mil pessoas contra o projecto de armazenamento na região de resíduos nucleares. Na fronteira com a Bélgica uma manifestação antinuclear convocada pelo Partido Comunista e outros grupos de esquerda belgas e pelos Partidos Socialista e Radical holandeses juntou cerca de 25 mil pessoas.

? LIMPAX

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**14.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

Proc.º 3763/E
ACÇÃO SUMÁRIA
2.ª Secção
AUTOR: João Amaro Bicho
Réus Administrador e Crédores da Massa Falida de: Estofauto — Fábrica de Estofos para Automóveis, Sarl, que teve a sua sede na P. dos Restauradores, 53-1.º, Lisboa e estabelecimento na Quinta da Francelha, Rua Projectada C, Prior Velho Sacavém.

Correm éditos de DEZ dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores da massa falida da firma acima identificada, para, no prazo de DEZ dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, movida nos termos do art.º 1241.º do Cód. Proc. Civil e que consiste em o Autor ver verificado e graduado o seu crédito da quantia de 58 800$00, proveniente de vencimentos e subsídios devidos pela falida ao autor, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição, que se encontra nesta Secretaria à disposição dos citandos.

Lisboa, 21 de Maio de 1979

O Juiz de Direito

a) Abílio Maria Peres

O Escrivão de Direito,

a) Henrique Pereira da Cunha

## "Um passo para a sociedade não nuclear"

**No Parque Eduardo VII**

«A nossa luta não é apenas contra as centrais nucleares. Encontra-se neste momento no rio Tejo um porta-aviões americano, proíbido de entrar em vários países, que transporta uma tripulação superior à da nossa Marinha de Guerra e um arsenal que pode matar a quase totalidade da população do nosso País: a nossa luta é também contra isto», afirmou um dos participantes nas comemorações do Dia Antinuclear Mundial, promovidas pelo CAL (Comité Antinuclear de Lisboa), durante toda a tarde de domingo, no Parque Eduardo VII, em Lisboa.

Mais de meio milhar de pessoas respondeu ao apelo lançado pelos antinucleares da capital, concentrando-se no Parque Eduardo VII. José Luís de Almeida e Silva, director do «Gazeta das Caldas», deu início às manifestações anunciadas. Integrando a luta antinuclear no nosso País no quadro das lutas desenvolvidas a nível internacional, recordou que «somos todos habitantes de Ferrel, Barsebaek, Seabrook, La Hague, Verbois, Sayago, Badajoz, Harrisburg, etc.», para explicar que «só a solidariedade internacional, a ultrapassagem das barreiras nacionais e regionais e a estreita cooperação entre todos os oponentes à energia nuclear poderá constituir um passo decisivo para a sociedade não nuclear».

Evocou depois os cinco pontos constantes do Apelo para o Dia Internacional de Manifestações contra a Energia Atómica, da responsabilidade da Coordenadora Internacional do Movimento Antinuclear:

– Paragem de construção e licenciamento (Moratória) de todas as instalações nucleares em construção ou planeadas e das instalações de retratamento e enriquecimento, por vários anos. Paragem imediata de exportação de reactores nucleares e de desperdícios nucleares.

– Paragem imediata do armamento nuclear.

– Contra toda a forma de repressão e pelo reforço e aplicação dos direitos democráticos.

– Completa publicidade de todas as informações e decisões que digam respeito à política energética.

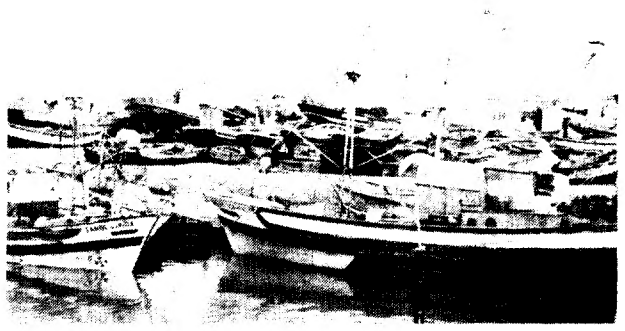
– Desenvolvimento imediato e aplicação das formas de energia que não põem em perigo o ambiente.

Em declarações prestadas à nossa reportagem, Almeida e Silva afirmou que, no momento em que os antinuclearistas e ecologistas portugueses comemoravam o Dia Internacional Antinuclear, «decorriam manifestações idênticas em muitos pontos da Europa e América, com particular destaque para Sayago, em Espanha, a que damos o nosso total apoio».

Por outro lado, esteve presente em Paris nas comemorações levadas a efeito naquela cidade Luís Coimbra, em representação do CAL.

O CAL, acrescentou Almeida e Silva, «é uma estrutura aberta, que surgiu para organizar estas comemorações, mas que vai continuar a intervir no futuro. A participação das pessoas pode-se considerar boa, atendendo ao pouco tempo de que dispusémos para organizar o Dia Antinuclear».

# ponto a ponto



Quatro dezenas de navios de pesca encontram-se nos portos há quase duas semanas devido ao apresamento recente, em águas marroquinas, de três embarcações da Fuzeta. Os armadores dos barcos pretendem que o Governo entre em negociações com Marrocos com vista à obtenção de um acordo, pelo menos provisório, a fim de não serem forçados a imobilizar a frota durante muito mais tempo. Os navios parados empregam cerca de mil trabalhadores, em Olhão e na Fuzeta, e no ano passado realizaram cerca de meio milhão de contos de pescado.

O bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, em recente conferência proferida no seminário daquela cidade, defendeu que «não há marxismo que não seja comunista» e exortou os cristãos a resistirem «pela doutrina e pelo testemunho de vida» a todas as formas de materialismo, incluindo o marxismo, recusando a possibilidade de se pensar «em cristianizar», hoje, Marx, como outrora S. Tomás de Aquino fez com Aristóteles. Entretanto, em ambiente apoteótico, o papa prossegue a sua visita à Polónia.

Fontes oficiais não podem, por enquanto, confirmar se Jimmy Carter, presidente dos EUA, escalará a base aérea das Lages, na Ilha Terceira, quando se deslocar a Moscovo, no próximo dia 17 de Junho. A viagem relaciona-se com os acordos sobre limitação de armas estratégicas, SALT II, e a sua escala pelas Lajes, e efectivar-se, será a terceira deste ano. Aquela base aérea tem vindo a servir progressivamente de ponto de escala técnica para os dirigentes norte-americanos em viagem, tendo-se ainda no sábado registado a passagem pelas Lages do secretário de Estado dos EUA, Cyrus Vance, que regressava da Europa.

Uma delegação parlamentar portuguesa efectuará, a partir de quarta-feira, uma visita oficial de uma semana à Guiné-Bissau, onde os deputados portugueses serão recebidos em audiência pelos principais dirigentes guineenses e efectuarão algumas visitas ao interior do país. A delegação será chefiada pelo vice-presidente da Assembleia da República, José Vitoriano (PCP), e dela fazem parte os deputados João Lima, Gomes Carneiro e Carlos Cordeiro (PS), Casimiro Cordeiro e Augusto Sousa (PSD), João Pulido (CDS) e António Zuzarte (PCP).

# O REGRESSO DO FMI: RECONSTRUÇÃO DAS BASES DA ACUMULAÇÃO CAPITALISTA(2)

JOSÉ M. BRANDÃO DE BRITO

É sabido que nos últimos anos, não foi possível articular uma política de médio prazo, que completasse a grave crise estrutural que grassa na formação económico-social portuguesa.

Após o esgotamento e a falência do velho modelo de acumulação dos tempos de Salazar e Caetano, que remonta aos anos do pós-guerra, não houve capacidade para delinear uma nova política que permitisse a construção de um novo modelo: quer aos governos provisórios quer ao Primeiro Governo Constitucional pareceu faltar tempo ou vontade ou ambas as coisas. O certo é que essa política não surgiu ou pelo menos não passou da fase de estudo mais ou menos volumoso que o governo seguinte ignorava.

Após o malogro da política económica do I Governo Constitucional cristalizado nos volumes do Plano de Médio Prazo 77-78, que entre outros elementos, conduziu à sua queda, pôs-se pela primeira vez e eficazmente a questão do modelo de acumulação e à revelia do consignado na Constituição e que decorre do Título...

São lançadas, não as bases de um novo modelo que tivesse em conta as alterações estruturais decorrentes do 25 de Abril, mas as bases do antigo modelo digamos que refundido e modernizado.

O velho modelo assentava em quatro pilares.

- transferência de mais-valia da agricultura para a indústria.
- exploração da força de trabalho embaratecida por meio da repressão e do enquadramento dos trabalhadores nos sindicatos corporativos.
- exploração das colónias, fornecedoras de matérias-primas e de um mercado que gradualmente se foi alargando.
- proteccionismos internos (condicionamento industrial) e externos (pautas aduaneiras).

A resultante do efeito conjugado destes dois vectores foi o delineamento de uma política de substituição de importações, que encontrou durante os anos 50 e cerca de metade da década de 60 condições privilegiadas de funcionamento: foi um período em que interna e externamente se verificaram altas taxas de crescimento, durante o qual se consolidou o capital financeiro e a partir do qual no nosso país a incapacidade dominante para descobrir novas soluções, o prolongamento da guerra colonial e finalmente o início da crise do sistema capitalista mundial, veio a conduzir ao esgotamento a que acima referimos.

Torna-se evidente não ser possível fazer ressuscitar este modelo integralmente: trata-se portanto de procurar os novos apoios, sobre os quais o modelo assente, mantendo a única lógica que o capitalismo e os capitalistas (empreendedores) portugueses conhecem.

É neste ponto que devemos fazer reentrar o FMI e o papel que desempenha no relançamento das bases de acumulação capitalista: ao impor para Portugal, com o completo assentimento dos Governos, uma política recessiva, provoca o aumento do desemprego, conduz ao embaratecimento da força de trabalho. Pode desde já dispensar-se a repressão sindical corporativa; o próprio sistema impõe a redução do salário real dos trabalhadores portugueses, como se aquela estivesse presente.

Não há condições para prosseguir a transferência de mais-valia da agricultura para a indústria, mas a dimensão actual do sector público e a sua importância estratégica, embora por outros motivos importe aviltar, serve perfeitamente para, através de um mecanismo semelhante basicamente pelos preços dos produtor ou dos serviços prestados), produzir o efeito daquela transferência: não já da agricultura para a indústria como antigamente, mas do sector público para o sector privado.

Finalmente a questão dos proteccionismos: não parece possível repo-los. Nesse caso como incentivar o investimento de uma burguesia que nem nunca se mostrou particularmente ousada nem hoje, após a nacionalização da banca, detém os mecanismos fundamentais do controlo da actividade económica?

Julgamos ser aqui que entronca a aparente contradição entre a estratégia recessiva do FMI com a opção europeia do Governo e duma parte da burguesia portuguesa, tendente à adesão plena à CEE.

Para os governantes actuais, tal como para o FMI e para a CEE, a solução está no capital estrangeiro. Portugal quando bate à porta da Europa,

Continua na pág. 4

## UM CADÁVER POLÍTICO

A moção de censura que reunirá os votos da maioria parlamentar, democrática e constitucional, vibra o golpe definitivo a um cadáver político adiado. Resta sepultá-lo.

Não há que esperar pela repetição, num acto de vontade parlamentar, da convergência dos votos do Partido Socialista, do Partido Comunista e de outros democratas e antifascistas. A decisão política tomada não carece de justificações. O Governo não tem prestígio, nem apoio parlamentar, nem base popular. E, sendo o próprio Primeiro-Ministro uma das figuras mais contestadas do IV Governo Constitucional, não seria de encarar uma remodelação ministerial. Politicamente, este Governo é um cadáver adiado. A moção de censura, vira uma página.

Mas dará início a um novo capítulo? Terá o Presidente da República reconhecido que a solução democrática passa pelo Partido Socialista e que ao partido que constituir Governo cabe avaliar o apoio parlamentar de que dispõe e a constância e coerência que a esse apoio deverá exigir?

Na realidade, a «maioria presidencial» não existe. É uma recordação histórica, refere-se a uma conjuntura que não voltará a produzir-se: O Presidente não tem que pensar em termos de **uma maioria** (politicamente qualificada), mas de **a maioria** que democraticamente se exprimir.

Mais uma vez uma **maioria de esquerda** actuará como factor democrático. A moção de censura vai contribuir para a estabilização institucional democrática. Basta para isso que por ela se empenhem, numa solução democrática e constitucional, forças democráticas e antifascistas que constituem a maioria parlamentar.

O IV Governo Constitucional pela sua prática político-administrativa, pelos ambiciosos projectos pessoais de alguns dos seus membros, convertera-se num factor de desestabilização política e de perturbação cívica e moral. Por outro lado, não estará esquecida a sedução de uma actividade partidária reformadora a que o Primeiro-Ministro tão mal tem resistido.

As declarações do Professor Mota Pinto relativamente ao tal movimento nacional de grande pujança, «movimento reformador» (alargado) ou «partido presidencialista» (com ou sem este Presidente), tiveram o condão de congelar a iniciativa, de esterilizar a pujança do movimento.

E os «dissidentes parlamentares» do PSD – hesitantes entre um esforço autónomo, um comportamento apendicular em relação à suposta vontade política do Presidente, ou uma negociação com o PS – estão agora, face à moção de censura, constrangidos a escolher. Vamos ter a possibilidade de verificar quais dos «sociais-democratas independentes», são «sociais-democratas» (e democratas), são «independentes» (e homens de centro-esquerda). Aqui terão que se definirem. Ou querem jogar um papel no processo de institucionalização democrática – de hoje até 15 de Dezembro de 1981 –, ou querem manter-se na disponibilidade para uma eventual iniciativa política de Belém.

O PSD e Francisco Sá Carneiro, estão entre o martelo e a bigorna. Não estão com Mota Pinto (nem com o Presidente Ramalho Eanes), decepcionados com o Partido Socialista e com Mário Soares, frios e reservados em relação às solicitações do CDS.

A moção de censura abre um tempo eleitoral, mesmo que a constituição de um governo democrático de gestão e de apaziguamento venha a afastar a realização imperativa de eleições legislativas antecipadas. Nesse tempo eleitoral, terá o PSD oportunidades de trabalho partidário que é natural que não conduzam a uma fórmula rígida de «frente democrática eleitoral» de âmbito nacional.

Discursando na sessão de encerramento de um encontro de trabalhadores sociais-democratas, Francisco Sá Carneiro foi mais do que reticente quanto à «frente eleitoral» com o CDS. Em seu entender, os partidos deverão concorrer isoladamente às eleições, mas aceitarem o compromisso de um «programa de governo comum» para o caso de ganharem as eleições. Não encara favoravelmente a «frente eleitoral», deseja a «convergência governativa».

Por seu turno, o CDS pretende «livrar Portugal da maioria de esquerda». No recente Conselho Nacional, os ataques violentos ao PS por parte de Lucas Pires tiveram eco nos discursos de Diogo Freitas do Amaral, Basílio Horta e Amaro da Costa. A estratégia «centrista» assenta no acordo com o PSD, acordo ao qual se atribui a capacidade de operar como «um factor novo na sociedade portuguesa, capaz de gerar uma nova maioria». Acordo que por agora, tem o veto de Francisco Sá Carneiro.

Esta é para o CDS (e também para um PSD desiludido do esforço de aproximação com o PS) a finalidade a alcançar nas eleições legislativas: uma nova maioria. Uma maioria que permita recusar ao PS a função de charneira política e empurrá-lo para uma «esquerda» em que isolado, ou mesmo solidário com o PCP, passaria a ter voz e voto minoritários.

A questão da maioria parlamentar apresenta-se como sendo de primacial importância. E constitui um motivo suplementar que recomenda a substituição, a curto prazo, deste Governo. A impecabilidade do acto eleitoral pressupõe a existência de um Governo que dê garantias de respeito da legalidade e de isenção.

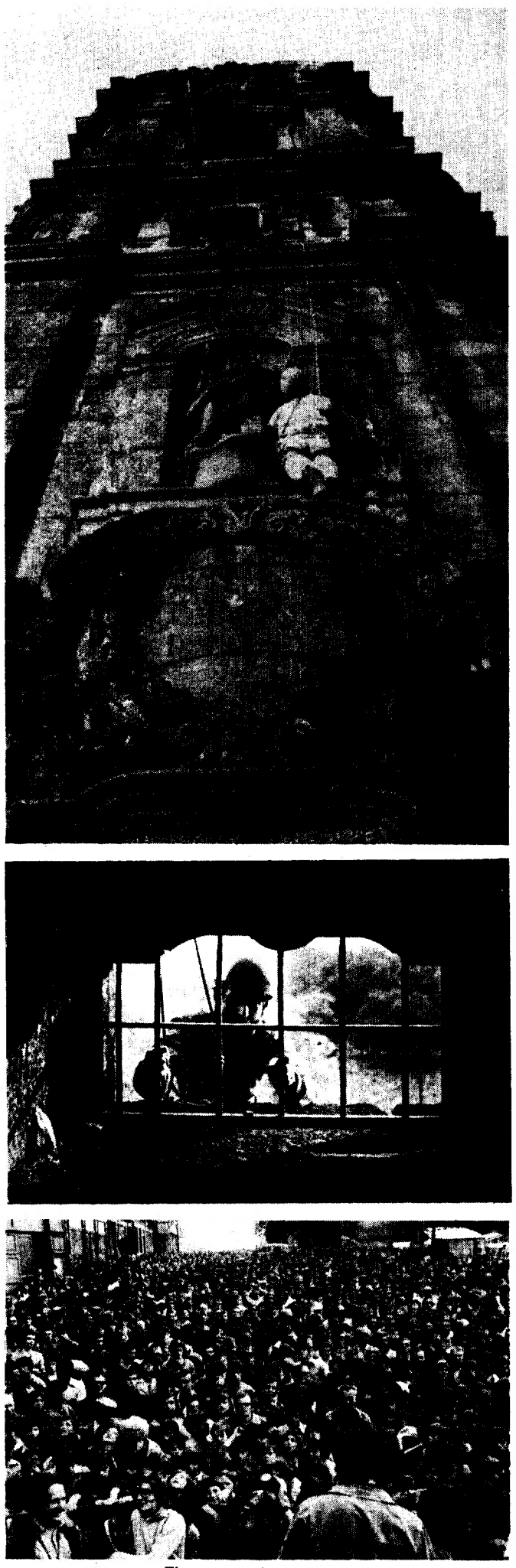
Também a eventual realização de eleições antecipadas ou intercalares impõe que se iniciem negociações políticas para constituir uma novo governo.

A moção de censura cria, com consequências que sabemos serem complexas, as condições necessárias para que fique claro que a maioria parlamentar não quer o Governo Mota Pinto. Houve desafio à Assembleia da República para que o dissesse preto no branco. A Assembleia da República vai votar, e, se necessário, repetir a moção de censura. O Governo, convertido num cadáver político, continuará em funções de gestão corrente até ser substituído.

Mas – atenção – existe o precedente de um entendimento elástico, a raiar pelo abusivo, da «gestão corrente». As forças políticas e sociais que se manifestaram contra o Governo Mota Pinto têm o dever de preparar uma solução política de governo.

Não podemos aceitar que os desentendimentos partidários, no campo democrático, venham a proporcionar ao Governo censurado, derrotado e desacreditado, uma permanência em função, tal fantasma pairando sobre o vazio político.

O Governo é um cadáver político. Façam-lhe a piedade de o sepultar.



Flagrantes da escalada

## SOUSA FRANCO LEVA A QUESTÃO À ASSEMBLEIA

# Detentores de Fides e Fia em guerra contra o Estado

**Os detentores de títulos Fides e Fia, que realizaram sábado em Lisboa o seu «segundo encontro nacional», decidiram, entre outras medidas, fazer cessar as remessas dos investidores emigrantes afectados pelo não pagamento dos dividendos, caso não vejam satisfeitas as suas reivindicações.**

O encontro decorreu no Coliseu dos Recreios foi promovido pela «Comissão Coordenadora do Movimento Fides e Fia». Nele se elegeram delegados distritais incluindo representantes dos emigrantes, e se estudaram actuações tendentes a pressionar o Governo a saldar as dívidas do Estado para com os investidores.

«Queremos que o Governo ponha a nossa situação clara, legalizando os nossos títulos e pagando-nos os juros a que temos direito» – afirmou o presidente daquela comissão, José Martins Gonçalves, adiantando que, esta semana, vai ser apresentada na Assembleia da República pelo deputado Sousa Franco uma proposta de lei de revisão da lei das indemnizações, no que respeita àqueles títulos.

O movimento decidiu também actuar, junto de outras instâncias do Poder nacional e, caso seja necessário, junto do Tribunal Internacional dos Direitos do Homem, em Haia.

A disposição dos emigrantes detentores daqueles títulos em cessarem o envio das suas poupanças – medida que só será adoptada «se forem esgotadas as condições de diálogo» foi outra das formas de actuação aprovadas.

Os possuidores de Fides e Fia, em número de cerca de 250 mil, são sobretudo pequenos investidores, muitos dos quais emigrantes, aos quais não têm sido pagos os juros devidos nos prazos fixados, nem se sabe como e quando serão pagas as indemnizações devidas pela nacionalização daqueles títulos, em 1976.

Sintetizando a amplitude e organização que o movimento começa a ter, Martins Gonçlves afirmou que «o movimento Fides e Fia já tem pés para andar», manifestando a esperança de a lei das indemnizações vir a ser revista brevemente.

O valor dos títulos Fides cifra-se em cerca de 6,6 milhões de contos, sendo o número desses títulos em poder dos investidores de 21 347 557 unidades.

Os Fia, por sua vez, são em número de 1 060 859 e o seu valor total ascende a cerca de 461 mil contos.

Para uma visão mais elucidativa da natureza dos detentores, deve referir-se que, feitas as contas, cada quotista receberia em média, se os seus títulos fossem resgatados, cerca de 28 contos.

# Da miragem dos dividendos ao pinguepongue do Estado

Os títulos Fides e FIA – de que muita gente desconhece a existência – representam um investimento de mais de sete milhões de contos que coloca o Estado em dívida sobretudo para com pequenos aforradores.

Os investimentos Fides (Fundo de Investimento para o Desenvolvimento Económico e Social) e FIA (Fundo de Investimento Atlântico) foram realizados antes do 25 de Abril de 1974, com poder de resgate imediato e pagamento de dividendos de seis em seis meses.

Eram garantidos pelo Banco Totta e Açores e Casa Bancária Pancada e Morais (para os Fides) e pelo Banco Portugufs do Atlântico (para os FIA).

Em 9 de Julho de 1976, pelo Decreto-Lei 539/76, estes títulos foram nacionalizados, sendo-lhes atribuída a correspondente indemnização sob a forma de títulos da dívida pública e fixados os seus valores unitários em 310 escudos para Fides e 435 escudos para os FIA.

Entretanto, os detentores desses títulos não têm recebido os juros a que têm direito nos prazos indicados.

Assim, os juros relativos ao segundo semestre de 1974, a todo o ano de 1975, ao primeiro semestre de 1976 e a todo o ano de 1978 não foram ainda pagos.

Apenas o foram os do primeiro semestre de 1976 e de todo o ano de 1977.

O pagamento daqueles juros foi determinado pela Lei 80/77 de 26 de Outubro (Lei das Indemnizações), enquanto não fossem resgatados.

No entanto, a reivindicação principal do movimento Fides não é o pagamento dos juros, mas o resgate dos títulos.

Após uma audiência com o então ministro das Finanças, Victor Constâncio, a comissão coordenadora do movimento apresenta, em 26 de Outubro de 1978, uma petição na Assembleia da República, em que reivindica, entre outros pontos, o pagamento, até 30 de Janeiro de 1979, de todos os juros vencidos.

Era também exigido o pagamento das indemnizações, segundo um esquema que estabelecia classes, de acordo com os anos de amortização e período de deferimento, com prazos inferiores aos que vigoravam até então.

Essa petição destinava-se, pois, a substituir a Lei 80/77.

Posteriormente, a comissão coordenadora entrou em contacto com os grupos parlamentares da Assembleia da República, que manifestaram a opinião de que a resolução do problema seria mais rápida se fosse o Governo a apresentar na Assembleia uma proposta de Lei destinada a rever a Lei 80/77.

Iniciou-se então um verdadeiro «jogo de pinguepongue»: a coordenadora vai bater à porta, sucessivamente, do ministro das Finanças, Jacinto Nunes, do secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, do Primeiro-Ministro, Mota Pinto e do Presidente da República, Ramalho Eanes.

A situação contudo, continua inalterada.

Para se ter uma ideia de quem são os accionistas que estão a ser prejudicados por este impasse, basta dizer que (de acordo com uma estimativa da comissão coordenadora) dos 250 mil detentores de títulos Fides, noventa por cento possuem um valor inferior a quinhentos contos, e 32 por cento tem quotas inferiores a cinquenta contos.

## ESCALADA DA TORRE DOS CLÉRIGOS:

# Sem incidentes

O alpinista espanhol Perez Tudela levou cerca de hora e meia a escalar a Torre dos Clérigos no Porto, na presença de milhares de pessoas que ali se concentraram. A escalada decorreu sem incidentes embora só com muito custo o alpinista tenha conseguido transpor o medalhão colocado a meio da torre que atingiu facilmente. Quando chegou ao cimo da torre o alpinista desfraudou as bandeiras portuguesas e espanhola, deixando-se deslizar para o solo pela corda de segurança previamente montada.

Perez Tudela utilizou para a escalada cordas e escadas metálicas, já que, pelo facto de se tratar de um monumento, não poder utilizar os «pitons» habituais. Foi auxiliado na escalada por dois alpinistas espanhóis Herrera e Sanchez que sustentaram cordas de segurança.

Um carro de exteriores da TV das Forças Armadas garantiu a transmissão para a Eurovisão, num serviço cujo produto reverterá em parte para a construção de uma aldeia nos Carvalhos, em Gaia.

A data escolhida para a escalada tem diversos significados: foi em dois de Junho de 1691 que nasceu o arquitecto Nasoni que viria a projectar a torre, cuja construção se realizou em dois de Junho de 1732. A escalada foi organizada pelo nosso colega «Jornal de Notícias» que comemorou assim o seu aniversário e o início das festas da cidade do Porto. O dia 2 de Junho é, ainda, o dia nacional da Itália, pátria de Nasoni.

## Público da FIL

# "ultrapassa expectativas"

A afluência de público durante os dois primeiros dias da XX Feira Internacional de Lisboa «ultrapassou as melhores perspectivas» – considera a entidade promotora do certame, a Associação Industrial Portuguesa.

Em comunicado agora divulgado sobre o funcionamento da Feira durante os primeiros dias, a AIP recorda que nesta XX Feira Internacional de Lisboa participam pela primeira vez representações oficiais de Moçambique e da Albânia.

A delegação moçambicana, sob o lema «informação e prestígio», expõe uma vasta gama de artigos que vão do algodão e sisal, às madeiras, mármores e pedras semipreciosas.

Esta tarde, decorre num dos pavilhões a jornada da Húngria a que assistirá o embaixador daquele país em Lisboa.

Para a mesma altura está também marcada uma recepção oferecida pelos responsáveis da delegação da República Democrática Alemã.

# O REGRESSO DO FMI

Continuação da pág. 3

encontra-se em condição privilegiada para absorver uma parte dos capitais europeus, e com uma vantagem apreciável: apresentando-se com a mão-de-obra barata e com uma economia desarticulada (a CEE já avisou mais do que uma vez que a adesão só se fará com a economia portuguesa convenientemente saneada), sem um projecto global de médio prazo, facilita a sua própria arrumação no quadro da divisão internacional do trabalho à escala europeia – o que vai implicar nomeadamente o deslocamento para o nosso País de um conjunto de indústrias de que o centro europeu se quer desfazer, como por exemplo indústrias poluentes, químicas, celulose, pasta para papel, etc.

A «especialização» portuguesa, neste quadro, será então conseguida pela via do capital estrangeiro, que poderá escolher sem grandes obstáculos os sectores em que se irá instalar e a forma como irá proceder.

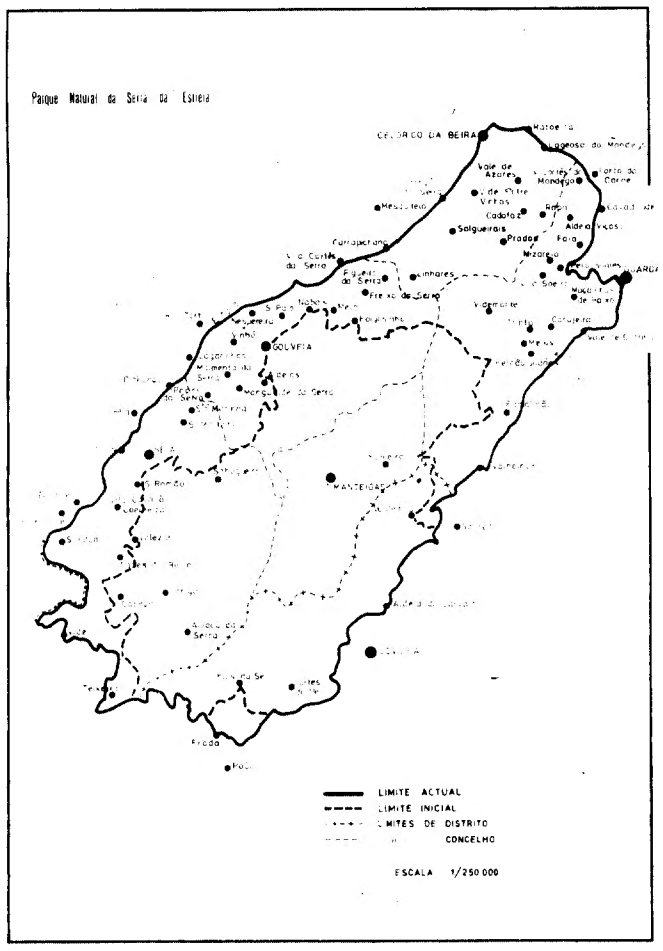
Tudo parece portanto claro: a não contradição entre a estratégia do FMI e o desenvolvimento necessário para a adesão plena à CEE fica esclarecida. Não porque em etapas sucessivas a receita do FMI resolva os problemas estruturais da economia portuguesa e consequentemente esta esteja em condições de entrar para a CEE, mas porque o FMI vem afinal criar condições para a CEE entrar em Portugal provocando a adesão de facto simultânea ou não com o processo formal, mas onde finalmente tudo o que restou de Abril e se encontra consignado na Constituição da República será subvertido pelas regras de funcionamento do capitalismo europeu.

## "RENAULT" EM PORTUGAL

# Só para emigrantes?

PORTO, 4 – Os cinco mil postos de trabalho que o projecto Renault envolve serão preenchidos por imigrantes portugueses actualmente a trabalhar na Regie Renault em França? Não se sabe concretamente, mas o certo é que, segundo um sócio da Associação de Comércio Automóvel de Portugal, diz-se, à boca fechada, em Paris e aqui, que a criação daqueles postos de trabalho não será mais do que uma «transferência». A afirmação foi proferida durante um jantar-colóquio promovido por aquela associação para análise das consequências que o «Projecto Renault» terá no sector automóvel nacional.

? LIMPAX




# Alargada a área do parque natural da Serra da Estrela

O Decreto-Lei n.º 167/79 do Ministério da Habitação e Obras Públicas fixa os novos limites do Parque Natural da Serra da Estrela. Os limites foram alargados por forma a abranger novas paisagens com interesse, nomeadamente dos concelhos da Guarda e Celorico da Beira.

O parque foi criado pelo Decreto-Lei 557/76 de 16 de Julho, e os condicionamentos propostos são restringidos pelo actual diploma. Contudo, às autarquias locais caberá um importante papel na contenção de situações de degradação.

Os limites agora fixados para o parque são ois seguintes: a Norte – partindo de Celorico da Beira, excluído o perímetro urbano, segue pela estrada nacional n.º 18 até às proximidades da Guarda e inflecte pelo caminho que conduz a Malmedra, contorna o lugar de Lameirinhas e a mata do sanatório de Sousa Martins excluindo também o perímetro urbano da Guarda, até encontrar de novo a estrada nacional n.º 18.

A Leste segue pela estrada nacional n.º 18, inflecte para a estrada nacional n.º 232, passa em Vale de Estrela, Famalicão e atravessa a ponte do Zêzere perto de Valhedas, seguindo pela margem direita do rio, contorna o cabeço do Pioso e encontra a estrada que liga ao alto de S. Gião; continua pela estrada que vai do Alto de S. Gião para a Aldeia do Carvalho, passando por Cabeço Alto, Tiro da Barra e Berrincha; contorna a aldeia do Carvalho, fora do perímetro urbano, pela estrada que vai cruzar com a estrada nacional n.º 230 aproximadamente ao quilómetro 160 passando por Pedras Brancas, Pedra de Albarda, Quinta de Veleira Peão, Sete Fontes e Entre Ribeiras.

A Sul – segue pela estrada nacional n.º 230 até ao desvio para Erada e desta para a Portela de Casa Branca, até encontrar de novo a estrada nacional n.º 230 e por esta até ao limite do concelho de Oliveira do Hospital. Finalmente a Oeste segue o limite do concelho de Oliveira do Hospital até à estrada nacional n.º 17 e por esta até Celorico da Beira.

# Moradores do Grande Porto ensaiam boicote ao lixo

Moradores dos arredores do Porto vão enviar à Organização Mundial de Saúde (OMS) um «dossier» sobre a poluição na zona, responsabilizando as autoridades pela degradação da vida naquela área habitacional, ao mesmo tempo que ensaiam um boicote, marcado para os próximos dias 15 e 16, à entrada de lixos na fábrica Fertor.

Desde 1976 que, de forma organizada, as populações de Rio Tinto, Ermesinde e Águas Santas lutam para que sejam estabelecidas normas correctas na laboração de uma fábrica transformadora de lixos em adubos, a Fertor, de modo a que os fumos e maus cheiros por ela provocados não invadam aquela e outras zonas habitadas, tornando a vida quase impossível.

# "Famílias" organizam-se em confederação

Durante este fim-de-semana foi criada em Lisboa a Confederação Nacional das Associações de Família, que se orienta por uma «concepção humanista» e pelo princípio de que é a família que dá a vida à própria sociedade».

A organização, que se considera «um passo importante na defesa da família em Portugal e no reforço do associativismo familiar» entende que só as famílias poderão «defender correctamente os seus próprios direitos e interesses, no conjunto da vida social.

Durante a reunião de fundação foram também lançadas as associações «família em parceiro social» dos distritos de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga Évora, Viana do Castelo e Guarda.

## MADEIRA

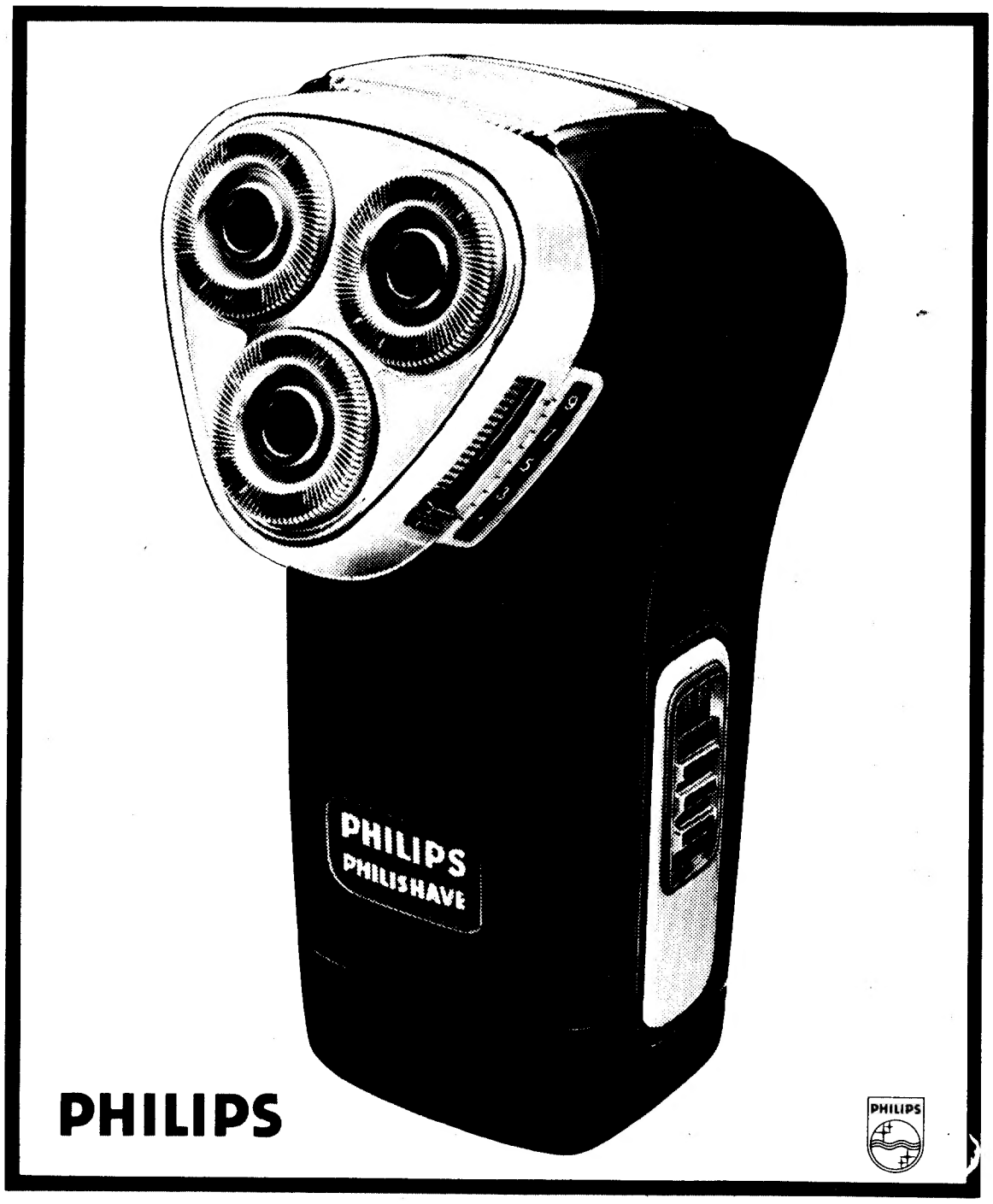
# União dos Sindicatos propõe demissão do Governo Regional

A União dos Sindicatos de S. Miguel e Santa Maria, considerada como a mais moderada frente sindical do arquipélago, propôs em comunicado a demissão do Governo Regional, que acusa de usar um «sistema ditarial de governação», na sequência do recente aumento de preços em produtos essenciais como farinha, pão, rações, carne leite e manteiga.

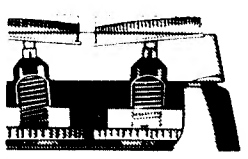
A União dos Sindicatos agrupa cerca de 25 associados e, segundo afirma, não foi consultada sequer para se pronunciar sobre o aumento dos preços, ignorando ostensivamente a opinião dos trabalhadores. «O Governo não merece a nossa compreensão porque está constantemente a prejudicar as massas trabalhadoras», afirma o comunicado. As subidas de preços agora verificadas põem em dúvida, segundo a União dos Sindicatos, a política seguida pelo Governo Regional no que se refere a mercados.

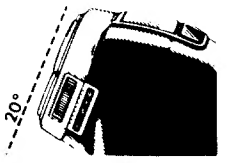
Amanhã reunem-se, em Ponta Delgada, os dirigentes da União, a fim de analisar com mais pormenor os preços que agora entraram em vigor e decidir formas de luta tendo em vista a «garantia da sua representatividade».


PHILISHAVE
mais suave, mais rápida
o barbear total



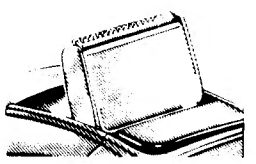

ESPIRAL OT2023/79


As cabeças flutuantes adaptam-se perfeitamente aos contornos do rosto e à sua pele, garantindo um barbear preciso e suave.



A nova inclinação da superfície de corte facilita um barbear impecável.

A profundidade de corte pode regular-se em 9 posições diferentes, segundo o seu tipo de barba e a sensibilidade da sua pele.


O novo apara-patilhas e bigode, mais largo, permite um acabamento profundo do barbear. Comanda-se por uma ligeira pressão de dedos.

Com PHILISHAVE, o barbear impecável e rápido é um prazer autêntico.

PHILISHAVE

# Apontadas novas perspectivas para a Radiologia de Intervenção

O I Simpósio Internacional de Radiologia de Intervenção, encerrado sábado, no Alvor, reuniu mais de 400 congressistas de 42 países tendo chamado a atenção para as enormes perspectivas que se abrem para o futuro da Radiologia.

O presidente da sociedade portuguesa de Radiologia e Medina Nuclear, Martins da Silva, sublinhou os progressos no diagnóstico e no tratamento de doentes que as técnicas de Radiologia de Intervenção vão proporcionar, tornando possíveis, nomeadamente, intervenções cirúrgicas «muito mais melindrosas do que as que hoje se realizam já».

Entre os 120 trabalhos apresentados no congresso, destacam-se os do francês Claude Hernandez, que foi professor de alguns médicos portugueses. O cientista francês apresentou estudos sobre a parte endocrina do pancreas, zona de difícil tratamento dada a sua inacessibilidade, que, no entanto, as novas técnicas vêm atenuar.

Além da apresentação das conclusões, os congressistas puderam assistir ao teste da sua capacidade de diagnóstico através de um pequeno concurso «quiz» sobre Radiologia de Intervenção. O «Quiz», organizado pelo professor Doyon, do hospital Bicetre, de Paris, consistia na análise de exames radiológicos da extremidade cefálica e do abdómem.

Foi um belga quem melhor soube diagnosticar face às provas apresentadas, obtendo como prémio um livro sobre artereografia abdominal. O simpósio terminou com a atribuição de diplomas de membro honorário da Sociedade Portuguesa de Radiologia aos professores Sidney Wallace, dos Estados Unidos e Luigi Oliva da Itália. O próximo simpósio internacional de Radiologia de Intervenção terá lugar em Veneza em 1982.

# Considerado ilegítimo o uso de antigenéticos como método contraceptivo

PORTO, 4 – O uso de produtos potencialmente antigenéticos, correctivos de perturbações patológicas, usados como anticonceptivos foi considerado ilegítimo durante um colóquio realizado no Porto.

A afirmação foi feita pelo professor da Faculdade de Farmácia do Porto Fernando Sena Esteves, ao moderar um colóquio sobre a venda de produtos antigenéticos nas farmácias, organizado pela secção regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos.

Na sessão, que decorreu no Colégio Feminino Luso-Francês, Maria João Sousa Martins, chefe de clínica de Obstetricia e Ginecologia dos Hospitais Civis de Lisboa, dissertou sobre o uso de anovulotórios.

O assistente da Faculdade de Medicina do Porto José Guilherme Monteiro, falando de contraceptivos, assinalou que há métodos que são considerados abortivos, embora se apresentem como contraceptivos, chamando a atenção dos farmacêuticos para o facto. O médico Manuel Freitas Gomes fez considerações sobre a psicologia da sexualidade. No colóquio participaram mais de trezentos farmacêuticos nortenhos.

# Médicos comunistas do Porto contestam "algazarra anti-SNS" da Ordem dos Médicos (Norte)

«A algazarra antigovernamental do C. Regional do Norte da Ordem dos Médicos não é mais do que uma cortina de fumo com que se procura iludir a classe e a população em geral, permitindo que no futuro venha o Governo a atribuir exclusivamente aos médicos a responsabilidade dos resultados desastrosos da sua política de saúde», afirma-se no comunicado do organismo de direcção dos médicos do Porto do PCP, ontem distribuído.

O comunicado, situando quer o decreto contra o qual a OM se insurge, quer as intenções que a mesma OM afinal evidencia com as suas manobras, escreve: «tal decreto, deliberadamente esvasiado de qualquer conteúdo e perspectiva política de saúde, transforma-se numa medida de exclusiva natureza administrativa que, abrindo uma excepção no que respeita aos médicos, remete a solução do seu caso para futura regulamentação das carreiras médicas. Pelo seu conteúdo ambíguo, o referido decreto suscitou naturais dúvidas e incompreensões por parte dos médicos que, mais uma vez, vêem adiada a solução dos seus problemas, ao mesmo tempo que se agravam as suas condições de trabalho e se acentua a instabilidade profissional».

E acrescenta: «Tanto bastou para que a OM, prosseguindo no caminho da sua actividade demagógica, irresponsável e provocatória, desse mais um passo na sua cruzada anti-SNS. A pretexto de tal decreto, mais uma vez se ressuscitaram os velhos fantasmas da 'funcionalização' dos médicos, da 'caixificação' dos serviços de saúde e outros «slogans» bem conhecidos do vasto arsenal a que a OM e, em particular, o seu Conselho Regional do Norte, recorre com o deliberado objectivo de confundir a classe, para melhor poder servir os interesses de meia dúzia de privilegiados».

O comunicado dos médicos do PCP acusa depois a OM (Norte) de assim «instrumentalizar o natural descontentamento dos médicos para fins que são estranhos à maioria da classe» com uma actuação que «em nada contribui para pôr termo à progressiva degradação das condições de vida e de trabalho dos médicos» e afirma que a «política de saúde do Governo Mota Pinto tem como objectivo criar dificuldades, senão mesmo inviabilizar, a concretização do SNS agora aprovado pela Assembleia da República», não sendo de estranhar que o presidente da OM faça «rasgados elogios a este governo, ao sentir que é nele e na sua incompetência que está o seu melhor aliado na obstrução do SNS».

Finalmente os médicos, no seu comunicado, pronunciam-se pela abertura no seio da classe de um debate em torno dos verdadeiros problemas socio-profissionais, designadamente as carreiras médicas e a sua inserção no SNS, recusando ser «instrumentalizados por aqueles que apenas existem para defender privilégios escandalosos de uma escassa minoria de médicos».

# Encontro de enfermagem

COIMBRA, 4 – Um encontro nacional de departamentos de educação permanente em enfermagem vai realizar-se em Coimbra no próximo dia 11 de Junho.

Participarão mais de meia centena de especialistas oriundos de todo o País, que debaterão a estratégia global a adoptar com vista a uma melhoria do nível técnico do pessoal de enfermagem dos estabelecimentos oficiais de assistência.

O encontro, que decorrerá na Escola de Enfermagem Ângelo da Fonseca, é provido pela inspecção técnica de enfermagem da Direcção-Geral dos Hospitais e Departamento de Educação Permanente dos Hospitais da universidade de Coimbra.

Pub

**AOS FILIADOS DOS SINDICATOS METALÚRGICOS, RODOVIÁRIOS, COMÉRCIO DE SETÚBAL, QUÍMICOS DO SUL, AJUDANTES DE FARMÁCIA, QUE TRABALHAM NAS EMPRESAS DO SUBSECTOR DA INDÚSTRIA MINEIRA.**

Camaradas,

No seguimento das reuniões já efectuadas, convocam-se os filiados dos Sindicatos acima mencionados, que trabalham nas empresas do SubSector Mineiro, para a Assembleia de Voto a realizar no dia 6 de Junho de 1979, com a seguinte:

**ORDEM DE TRABALHOS**

**PONTO ÚNICO** — Deliberação por voto directo e secreto, da integração dos filiados dos Sindicatos Metalúrgicos, Rodoviários, Comércio do Distrito de Setúbal, Químicos do Sul, Ajudantes de Farmácia, que trabalham em empresas do subsector Mineiro, no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul.

Para o efeito funcionam Mesas de Voto nos seguintes locais:
MINAS DO LOUSAL - – Local de Trabalho
MINAS DO CERCAL — Local de Trabalho

— PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO
— NUMA EMPRESA UM SÓ SINDICATO

AS DIRECÇÕES

A VENDA

*em português*

**CIÊNCIAS SOCIAIS**

edições Avante!

Uma revista nova que informará da actividade de mais de 30 institutos de investigação científica da Academia das Ciências da URSS, nos domínios da **FILOSOFIA, HISTÓRIA, ECONOMIA, POLÍTICA, SOCIOLOGIA, DIREITO, FILOLOGIA, PSICOLOGIA, ETNOGRAFIA E ARQUEOLOGIA.**

**NESTE NÚMERO Entre outros artigos pode ler**

**P. Fedosseiev**
• A Constituição da URSS e o modo de vida socialista.
**B. Ukraintsev**
• A filosofia marxista-leninista
• e os métodos das ciências sociais.
**G. Sorokine**
• A experiência histórica dos quinquénios soviéticos.
**I. Frolov**
• Problemas sociofilosóficos da demografia.
**S. Zalyguin**
• Tolstói é a própria vida.
**A. Dinkévitch**
• O nacionalismo económico na etapa actual.
**I. Fiédorov**
• Melhorar as relações com a natureza.

CDL a distribuição

**ASSINE a revista CIÊNCIAS SOCIAIS**

| ASSINATURAS (1 Ano/4 números) | Via Normal | Via Aérea |
|---|---|---|
| Portugal e Espanha | 180$00 | 240$00 |
| Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe | 220$00 | 320$00 |
| Países europeus | 280$00 | 310$00 |
| Países não europeus | 280$00 | 380$00 |

NOME
MORADA
LOCALIDADE
Desejo assinar a revista CIÊNCIAS SOCIAIS a partir do número
e por numeros
Para o respectivo pagamento envio Esc $ em cheque
n.º Vale de Correio n.º sobre Banco ou Estação
de Correio

# Jacinto pára "até ver"

Os incidentes que na quinta-feira se registaram na Fábrica têxtil do Jacinto motivaram uma greve por tempo indeterminado hoje iniciada naquela empresa.

Na base de tudo encontra-se a desintervenção da empresa, decidida pelo actual Governo sem que os trabalhadores ao menos tivessem sido previamente avisados da medida. O patrão contemplado, ao regressar à empresa, fez-se acompanhar da já tradicional «polícia privada».

Os trabalhadores reagiram à nova situação criada, procurando impedir a entrada daqueles elementos eufemisticamente tratados, por certos sectores, de «técnicos».

Como se tornou habitual em casos semelhantes, o MT pronunciou-se favoravelmente no que respeita à contratação dos «polícias» e a PSP apressou-se a actuar, no sentido de, segundo afirma o respectivo comandante (Porto), assegurar a entrada nas instalações dos novos contratados.

Dos incidentes verificados na quinta-feira resultaram quatro trabalhadoras feridas, pelo que tiveram de recorrer aos serviços hospitalares.

A partir de então, os 90 trabalhadores da «Jacinto» ficaram em plenário permanente, procurando que o MT se pronunciasse desfavoravelmente quanto à admissão dos novos elementos que consideram desnecessários.

Como acima referimos, a admissão de «polícia privada» tornou-se vulgar em casos semelhantes nas empresas do Norte do País e o facto, bem como as suas repercussões foi mais uma vez focado pelo Sindicato dos Têxteis do Porto, em conferência de Imprensa.

# Ferroviários mantêm paralisação para o dia 6

## — Divisionistas prejudicam utentes e favorecem inimigos

O secretariado da Federação dos Sindicatos Ferroviários desvinculou-se mais uma vez, esta manhã, da greve de um dia que os sindicatos paralelos determinaram para depois de amanhã, dia 6. Na verdade, a greve decretada pelos representantes de mais de 95% dos trabalhadores ferroviários abrange apenas o período das 10 às 17 horas daquele dia.

Ao declarar-se alheio àquela paralisação, o secretariado da Federação assinala «que ela prejudica fundamentalmente os utentes da CP, em especial as muitas dezenas de milhares de trabalhadores que utilizam diariamente o comboio nas suas deslocações de casa para o emprego e vice-versa».

Mais: «Esta actuação das direcções dos Sindicatos dos Quadros Técnicos e dos Maquinistas revela-se como contrária aos interesses dos ferroviários e de todos os trabalhasores utententes da CP em geral, e, objectivamente, serve apenas os interesses dos nossos inimigos».

A paralisação do próximo dia 6 visa, de acordo com os propósitos hoje expressos de novo, pressionar mais uma vez o Conselho de Gerência da CP para que satisfaça as reivindicações dos trabalhadores, no âmbito da revisão da matéria económica do ACT em negociação.

Em causa, também, nas negociações em curso, «a rápida assinatura dos Regulamentos de Carreiras e de Transferências, pela negociação da proposta sindical de reclassificação e pelo pagamento pontual dos seus salários».

No campo mais imediato, pretendem os ferroviários uma actualização salarial de 23%, aumento das diuturnidades para 500 escudos por cinco anos de serviço, subsídio de refeição e aumento do subsídio de deslocação.

### UNIDADE PRECISA-SE

Com vista à obtenção destas regalias, os representantes da larga maioria dos ferroviários sempre pretenderam as negociações directas com o CG da CP mas este, com o Governo, demonstram que «não estão igualmente interessados numa solução negociada.»

Assim, o CG pediu a passagem à fase de conciliação antes mesmo de concretizar qualquer nova contraproposta «que afirma estar em condições de apresentar».

Por outro lado, «desde a primeira hora, sempre os ferroviários tiveram a preocupação de escolher formas de luta que, servindo os seus objectivos, tentam evitar, na medida do possível, transtornos de maior para os utentes dos caminhos-de-ferro».

Durante o primeiro mês das negociações foi possível conjugar as acções de todas as direcções sindicais, segundo foi recordado esta manhã. Mas, depois, os Sindicatos dos Maquinistas e dos Quadros Técnicos desvincularam-se da plataforma assinada com as restantes direcções.

E surgiu então a greve marcada para a data inicialmente escolhida pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, a qual alerta para o facto de tal fazer «parte integrante da grande campanha contra a organização de classe dos trabalhadores e contra o movimento sindical unitário».

Mas, foi-nos salientado, esta divisão não é fruto da falta de esforços no sentido de encontrar formas de actuação conjuntas. Ainda na semana passada foram estabelecidos contactos escritos e telefónicos com as direcções divisionistas. Mas foi recusado, porque os elementos que a compõem não viam interesse em retomarem os contactos.

# Agrícolas do Norte e Centro discutem falta de legislação

A Comissão Coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro esteve reunida no passado sábado nesta cidade com o fim de proceder ao estudo da situação laboral dos assalariados agrícolas e resineiros e à situação criada pela falta de legislação de trabalho. Assim, foi decidido solicitar audiências ao Presidente da República, Ministério da Agricultura e Pescas e Ministério do Trabalho para o próximo dia 29 do corrente mês, a fim de exigirem a publicação urgente da legislação para o sector agrícola, já elaborada em Novembro do ano passado.

Foi, ainda, resolvido promover a criação de Comissões de Jornas e Salários com a finalidade de permitir, desde já, que os jornaleiros e eventuais se unam e discutam, entre si, a fixação de salários e outras condições de trabalho, incluindo a inscrição e descontos para a Previdência.

Durante a reunião foi repudiado o Projecto de Lei 230/1 que mais não é do que «a tentativa de legalização da arbitrariedade, da pulverização dos Sindicatos, a negação da participação democrática dos trabalhadores nas estruturas que os representam e a descarada ingerência governamental contra a vontade dos trabalhadores, à letra e espírito da Constituição e a convenção 87 da OIT».

### "ARTUR CAMPOS" E MT COLABORAM

# Denunciados mais quatro despedimentos selectivos

O único delegado sindical da empresa de madeiras «Artur Campos» e três dos membros da comissão de trabalhadores foram despedidos no dia 3 de Maio.

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa, que divulgou estas informações, afirma que são evidentes «a ilegitimidade e a arrogância do patronato ao levar a cabo um despedimento selectivo com o fim de enfraquecer a organização dos trabalhadores da empresa».

Aliás, de acordo com a mesma fonte, naquela empresa verifica-se, desde há tempos, «total desrespeito pelas leis do trabalho em vigor e com o intuito deliberado de instaurar um autêntico clima de opressão e indimidação».

Há antecedentes para os despedimentos agora denunciados: a entidade patronal tinha suspendido, em 20 de Março, 17 trabalhadores em que estavam incluídos dois dos membros da CT agora atingidos.

Mas uma rápida acção sindical conduziu à anulação desse procedimento. Só que voltou à carga a 16 de Abril, agora com notas de culpa dirigidas aos quatro activistas sindicais. Feitas as alegações por parte dos notificados, o despedimento consumou-se sem que ao menos tivessem sido ouvidas as testemunhas por eles indicadas.

Aqui como em tantos outros casos, mais uma vez figura «a negligência e a complacência do Ministério do Trabalho que fecha os olhos a todo o tipo de arbitrariedades e ilegalidades por parte do patronato reaccionário apostado em destruir as conquistas e direitos dos trabalhadores deste País».

# SOLTAS

## Unidade nos escritórios

**As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Coimbra foram vencidas pela lista B, unitária de esquerda que se opôs a uma lista da confiança do PSD/UGT. A anterior direcção era constituída por ugetistas. A lista vencedora logrou reunir 645 votos contra os 514 da lista de direita, num total de 1169 eleitores (votaram, portanto, 52 por cento dos inscritos). Votos nulos foram 10. A lista B denunciou, durante a campanha eleitoral, a situação caótica em que se encontra o Sindicato em consequência da actuação dos dirigentes que agora deixam o cargo. Em contrapartida, propunha-se dinamizar a actividade dos delegados sindicais e manter uma informação constante, a todos os associados, procedendo a uma descentralização da actividade sindical.**

### UGT AGRUPA

Entretanto, com as forças de que ainda dispõe nos sectores de escritórios e de serviços, particularmente no Norte do País, a UGT procura agrupar forças, certamente no sentido de ter maior domínio da situação. Nessa linha, foram agora alterados os Estyatutos da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório do Norte, aproximando-os dos (ou subjugando-os aos) conceitos «sindicais» da UGT. O nome daquele organismo, por exemplo, foi alterado (e o espaço de manobra também): passa a ter também «serviços». O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Viana do Castelo abandonou os trabalhos por não concordar com os novos estatutos.

### ACORDO EM C. BRANCO

Já há acordo quanto ao novo CCT do comércio e escritóriosde Castelo Branco. Os retroactivos contam-se a partir de um 1 de Maio e os novos salários variam de 8200 escudos (1.ª categoria) aos 9400 (1.ª categoria). Quanto a diuturnidades, mantêm-se os 10 por cento, por cada cinco anos de trabalho.

### POSSE E ACTUAÇÃO

A nova direcção do Soindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas eleita no dia 25 do mês passado, é hoje empossada e já prepara o trabalho a que se comprometeu. Assim, os delegdos sindicais foram convocados para o dia 9, na sede, em Lisboa: analisarão a organização sindical e as medidas a tomar. Na ordem de trabalhos figura também o próximo Encontro Nacional do sector.

### VÍTIMAS NA FAPA

Perseguição e repressão – eis o (p)ão nosso de cada dia na Fábrica de Acessórios para automóveis, em Mangualde. Na FAPA, entre 1976 e 1978 foram despedidos três trabalhadores e tentativas nesse sentido ainda não terminaram, em contravenção dos direitos que resultam da Constituição da República e do próprio CCT. Ali há (quase) de tudo: despedimentos arbitrários e ilegais, tantativas de despedimento e sanções disciplinares sem fundamento. Não há condições de higiene e segurança e cumprimento das tabelas salariais em vigor.

AS GRANDES VIAGENS

FÉRIAS 79

- JAPÃO — *Tailândia, Malásia, Singapura, Hong-Kong. 21 dias de magnífica viagem.*
- CHINA MILENÁRIA — *2 sensacionais viagens de 16 ou 24 dias. Número de participantes limitado.*
- GOA, MALACA E MACAU — *Visitando muitas outras cidades. 19 dias.*
- TAILÂNDIA, SINGAPURA E FILIPINAS — *13 dias de fascinante viagem.*
- ESTADOS UNIDOS — *Do Atlântico ao Pacífico. 16 dias, visitando as principais cidades.*
- CANADÁ E ESTADOS UNIDOS — *15 dias de atraente viagem.*
- BRASIL — *Da Amazónia a Porto Alegre. 22 dias. Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, S. Salvador, Belém, Manaus e Recife.*
- MÉXICO, VENEZUELA & MIAMI — *Algo de diferente. 16 dias de viagem pela América Central.*
- GRANDE TOUR DO ORIENTE — *Malásia, Singapura, Hong-Kong, Macau, Japão, Tailândia, Nepal e Índia. 26 dias.*

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43. T. 58874/5
ESTORIL - Edifício Hotel Cibra. T. 2681811
FARO - R., Conselheiro Bivar, 58. T. 22908
LOULÉ - Pr. da República, 24. T. 62375
PORTO - Rua José Falcão, 82. T. 310533

TURI

LISBOA — Turivisa — Av. Almirante Reis, 215-B Tel. 886559
ALGÉS — Turigés - Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel. 2102744
BARREIRO — Turibarre — Tr. da Graça, 5 Tel. 2078005/6/7
SETÚBAL — Turimundus - Av. Rep. da Guiné-Bissau, 16 Tel. 29486, 20271
PORTIMÃO — Turinfante — Av. S. João de Deus, Loja B Tel. 24163/4/5

LIMPAX

## COM "ESTUDOS" DE MOTA PINTO

# Grupos de pressão jogam no desmembramento da RN

**A Rodoviária Nacional, formada em 1976 por integração de 93 empresas nacionalizadas e anteriormente ligadas aos doze mais importantes grupos de transportes rodoviários, comemora agora o terceiro aniversário, no momento em que grupos de pressão jogam no seu desmembramento, tendo o Governo de Mota Pinto criado recentemente um «grupo de trabalho» para «estudar» a devolução de parte do seu património ao capital privado, nomeadamente as ex-empresas Tuco e Stal, que faziam parte do ex-Grupo Claras.**

**Registe-se que aquando da sua constituição, em 1 de Junho de 1976, a RN «herdou» uma frota envelhecida, a total desorganização das antigas empresas, em situação financeira degradada e algumas em estado de falência técnica, parte das quais nem sequer possuía contabilidade.**

Segundo números referidos pela ANOP o activo herdado pela RN era de dois milhões de contos, enquanto o passivo totalizava 3,3 milhões, sendo a situação líquida negativa no montante de 1,3 milhões, aliados a um défice de exploração que se mantinha elevado.

O activo circulante era de 528 mil contos e o passivo a curto prazo de 2,7 milhões de contos, o fundo de maneio era, por conseguinte, negativo, na ordem dos 2,2 milhões de contos.

À data da nacionalização as empresas deviam duzentos mil contos à Previdência. Trezentos mil de impostos e do passivo global de 3,3 milhões de contos oitenta por cento já estava vencido ou vencia-se a curto prazo.

A frota de autocarros de transporte de passageiros era constituída por 2700 viaturas, sendo 67,5 por cento de uma única marca, 23,3 por cento distribuída por cinco marcas e 9,2 por cento de diversas.

Trinta e nove por cento destas viaturas tinha mais de dez anos e vinte por cento mais de quinze. É opinião corrente a nível mundial que as viaturas devem ser abatidas com quinze anos, havendo países que o fazem ainda mais cedo.

Por outro lado, a maioria das viaturas eram inadequadas para o serviço a que estavam afectas. Não havia veículos adaptados ao serviço a prestar na zona suburbana de Lisboa, que necessita de carros com grande lotação.

A frota de transporte de mercadorias era constituída por 450 veículos, dos quais 51 por cento tinha menos de cinco anos, 24 por cento até oito anos e 25 por cento com mais de oito anos, verificando-se que destes, 16 por cento tinha mais de dez anos. Refira-se ainda que onze por cento do total da frota encontrava-se imobilizada por ser economicamente inviável a sua reparação e que as instalações oficinais eram em algumas empresas inexistentes. As instalações existentes estavam equipadas com ferramentas obsoletas.

Outro aspecto importante da «herança» da RN situa-se no domínio dos recursos humanos. A RN começou a funcionar com 13.981 trabalhadores, sendo a sua composição profissional muito desequilibrada.

O número de motoristas, cobradores, agentes de tráfego e despachantes era de 8120, sendo o restante praticamente só pessoal administrativo, notando-se a quase inexistência de quadros intermédios.

## TRABALHADORES DOS TLP DENUNCIAM:

# O Governo procura dividendos políticos com o caso das "escutas telefónicas"

**O Governo Mota Pinto procura tirar partido do escândalo das «escutas telefónicas»: sempre que lhes convém falam nas «escutas telefónicas» porque sabem que este assunto lhes pode trazer dividendos políticos». A afirmação é da Comissão de Trabalhadores dos TLP-Lisboa, através de um comunicado (13/CT/79) datado de 2 de Junho corrente.**

Naquele comunicado, a CT dos TLP-L adianta que se a ideia dos governantes fosse, de facto, pôr termo às escutas telefónicas, a administração da empresa não procuraria eliminar a alínea j) da cláusula 11 do respectivo ACT que reza assim: «O trabalhador deve recusar e denunciar todas as ordens ou instruções que visem a instalação ou construção de equipamentos e acessórios a aplicar em escutas telefónicas».

Aliás, a Comissão de Trabalhadores recorda que no dia 1 de Fevereiro deste ano, a administração da empresa fez sair um despacho (já na vigência deste Governo) através do qual «institui a intercepção telefónica autorizada» a vários indivíduos e organismos: juízes dos supremos tribunais de Justiça e Militar; procurador-geral da República; juízes dos tribunais das Relações; procuradores da República; juízes dos tribunais judiciais de 1.ª Instância e dos juízos de Instrução Criminal; juízes dos tribunais militares territoriais e do Tribunal Militar da Marinha; delegados do procurador da República; promotores de justiça no Supremo Tribunal Militar, nos tribunais militares territoriais e no Tribunal Militar da Marinha; director, subdirectores e inspectores da Polícia Judiciária, e director do serviço da Polícia Judiciária Militar.

Segundo um jurista da empresa, agora referido pelos trabalhadores, a intercepção telefónica por aquelas entidades, destina-se precisamente a salvaguardar a inviolabilidade dos cidadãos. «O que é de estranhar é que esta preocupação só venha cinco anos após o 25 de Abril». Junto da Administração foi solicitado que os trabalhadores tomassem conhecimento prévio de tais escutas mas, na circunstância, a Administração declarou que era «ilegal e perigoso». A partir daqui, a CT dos TLP-L conclui que «há toda a confiança para os órgãos da classe dominante, mas não para os trabalhadores».

Depois de recordar a certo passo a sinistra utilização do chamado cabo «0» (ligava directamente a Central da Trindade à sede da PIDE na Rua António Maria Cardoso) a Comissão de Trabalhadores avança uma conclusão final sobre escutas telefónicas: «... elas só poderão ser eliminadas – assim como a exploração e repressão – quando os trabalhadores e os seus órgãos verdadeiramente representativos da classe, tomem em suas mãos o efectivo controlo sobre todas as actividades sociais do nosso país».

# Governo de Macau aumenta capacidade dos campos para refugiados vietnamitas

O Governo de Macau decidiu aumentar em mais de cinquenta por cento a capacidade dos campos de trânsito para refugiados do Vietname existentes no território.

Prevê-se que as conversações para concretizar esse projecto, a estabelecer com os representantes de Hong-Kong do Alto Comissariado da ONU para os refugiados, possam iniciar-se na segunda semana de Junho.

Face ao afluxo quase diário de juncos vietnamitas a Macau, com milhares de refugiados, o Governo de Macau decidiu dar instruções a vários departamentos governamentais para que estudem com urgência a construção de casas prefabricadas para recolher refugiados, até ao máximo de quatro mil e oitocentas pessoas.

Os refugiados do Vietname em Macau esperam cerca de três meses até que os organismos internacionais os coloquem em terceiros países, o que nem vem acontecendo ultimamente

Fonte geralmente bem informada referem que deverão abandonar ainda o Vietname cerca de um milhão de pessoas, na sua maioria de etnia chinesa, prevendo-se que rumem para a região de Macau e Hong-Kong. Nesta última cidade existem actualmente cerca de quarenta mil refugiados.

**Na maioria dos casos em embarcações precárias, eles chegam diariamente aos milhares a Macau a Macau e Hong Kong**

Sem qualquer solução à vista para resolver localmente o problema, o governador de Macau deu já conhecimento da situação ao Governo da República, no sentido de serem tomadas medidas a nível diplomático para a procura de soluções.

Entretanto, um porta-voz governamental refutou as notícias posta a circular por um matutino de Hong-Kong segundo as quais o Alto Comissariado da ONU para os refugiados iria protestar directamente junto de Lisboa, face à política seguida por Macau de não aceitar mais refugiados. O mesmo porta-voz disse que as mesmas notícias eram especulativas e a prová-lo está o facto de o próprio Governo local se mostrar disposto a aumentar a capacidade dos seus campos de trânsito.

# Escandinavos apoiam realização em Lisboa da Conferência pró-árabe

As delegações escandinavas presentes na reunião, em Helsínquia, do Comité Preparatório Internacional da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Causa Palestiniana apoiaram a realização da conferência em Lisboa, nos dias 2 e 3 de Novembro próximo.

Participaram na reunião de Helsínquia representações de partidos e organizações apartidárias da Noruega, Suécia, Finlândia e Dinamarca.

Portugal esteve representado por José Manuel Nunes, em representação do Conselho Português para a Paz e Cooperação, e por Cataxo e Trindade, da Associação dos Amigos dos Países Árabes. Nas suas intervenções, os delegados portugueses sublinharam a importância da realização da conferência em Lisboa, afirmando Cartexo e Trindade que os quatro maiores partidos portugueses são favoráveis à causa árabe e palestiniana e desejam manter intensivas relações com os países árabes.

Além das exposições feitas pelos representantes dos países escandinavos, intervieram ainda na reunião delegados do Chile, Mongólia, União Soviética, África do Sul, Rodésia, Alemanha Federal e outros.

A próxima reunião do Comité Preparatório da Conferência terá lugar em Lisboa, na primeira quinzena de Julho.

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS**

## DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municiapal de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Direcção de Distribuição Tejo —Zona Lisboa, a que se refere o Processo 864 570 Arquivo 14, para o estabelecimento no Concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10kV, n.º 374/R-32, com 752 metros do apoio n.º 38 da linha n.º 374, ao posto de transformação n.º 2409-C, de Mário C. Pinheiro Junqueiro, em Sarge.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Maio de 1979

**Pel'O Engenheiro Chefe**

**Joaquim Gonçalves dos Santos**

**PEQUENO MONTE ALENTEJANO**

**Vende-se, 5 ha e 800 m. Aranhas (prox. Evoramonte). Poço mta. água, casa, olival, horta.**
**Contactar: João Vidigal, Quinta do Serafim, Evoramonte**

**TUDO PARA CAMPISMO**
**PREÇOS ESPECIAIS ATÉ 15 DE JUNHO**
**ATRELADOS—TENDA** «MIRA - 2000» «TROIA - 2001»
**ENTREGAS IMEDIATAS Aberto aos SÁBADOS**
**HENRIQUES & CASTRO, LDA.**
Estrada de Benfica, 398 - A/B — Lisboa 1500

**CHECOSLOVÁQUIA**
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
partidas a 19 Jul.–16 Ago.–13 Set.
PRAGA e outras cidades
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 14 às 20 h na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA
R. ARTILHARIA UM, 105 - 4.º LISBOA
TELEF. 68 85 87 • ORGANIZAÇÃO DA
MUNDIRAMA

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

**9.º Juízo Cível**

ANÚNCIO

FAÇO SABER que no dia 6 de Junho de 1979, pelas 10 horas, neste Tribunal, nos autos de execução sumária que João Oliveira Pedralva move a Rui António David Gaita e a António José Pires Rodrigues Boneco, o primeiro residente na Avenida Casal Ribeiro n.º 15. 7.º andar em Lisboa e o segundo na Avenida da Liberdade n.º 7 em Lisboa, vai ser posta em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo referido, o direito que os executados possuem no contrato promessa de compra e venda do direito ao trespasse do estabelecimento sito na Rua Gonçalves Crespo n.º 33 em Lisboa.

**Lisboa 10 de Maio de 1979**
**O JUIZ DE DIREITO**
**José António Lopes Cardoso Bastos**
**O ESCRIVÃO DE DIREITO**
**José Maria Baptista**

# Na festa do PS: Soares compara governo Mota Pinto ao Marcelismo

Durante a festa do Partido Socialista que decorreu na Aroeira, Mário Soares voltou a confirmar a apresentação, hoje, de uma moção de censura na Assembleia da República, mostrando-se convicto que na sua votação será obtida uma maioria confortável. O secretário-geral do PS manifestou a opinião de que mesmo os que não votarem a favor da moção vão abster-se porque «até o CDS, que bate palmas envergonhadas ao Governo Mota Pinto, não tem a coragem de afirmar que este Governo serve os interesses nacionais».

Alguns milhares de socialistas que se deslocaram à Aroeira ouviram Mário Soares atacar violentamente o Governo de Mota Pinto cuja conduta «está a permitir que a substância da democracia delineada na Constituição esteja a corromper-se de tal maneira que se encontra muito próxima do marcelismo, apenas sem guerra e com alguma liberdade de Imprensa». Acusou o Governo de Mota Pinto de fazer saneamentos e de meter tecnocratas que muitas vezes são homens do 24 de Abril e não são técnicos nem competentes. Os casos que focou mais pormenorizadamente foram os da Banca nacionalizada, da Reforma Agrária, do Serviço Nacional de Saúde, da Comunicação Social (saneamentos), dos Reformados e dos Jovens.

Todavia Soares voltou a tentar tranquilizar a direita sobre a eventualidade de um acordo entre o PS e o PCP, perguntando: «Quem neste País bateu os comunistas senão nós os socialistas?» Por outro lado afirmou que o PS não apresentaria, para já, nenhuma alternativa ao governo Mota Pinto «porque não interessa acenar com cenários nos jornais para serem, um a um, queimados antecipadamente». Nesse sentido, frisou «que interessa primeiro falar com o Presidente da República e os outros partidos, dialogando o mais possível».

O secretário-geral do PS levantou contudo duas hipóteses possíveis para o PS: um etendimento com o Partido de Sá Carneiro, mas sem determinadas imposições, e um entendimento com os independentes ex-PSD destinado a permitir a formação de um Governo que modificasse a política actual e garantisse o calendário eleitoral até 1980.

A palavra de ordem mais ouvida durante a festa dos socialistas foi: «Só, só PS», embora alguns militantes tivessem arrancado com um «slogan» que atacava a reacção e exigia o controlo de gestão, o qual não teve muito êxito.

Mário Soares abordou ainda a amnistia, sublinhando que o PS não está interessado na instrumentalização dos militares e que aguarda os fundamentos do veto político do Presidente da República para decidir e ponderar serenamente sem quaisquer preconceitos.

Na festa socialista esteve presente o secretário internacional do PSOE, Luis Yanes, que frisou que «a luta prioritária em Espanha é contra o terrorismo e a violência».

Por parte do PS estiveram presentes além de Soares e Zenha, Tito de Morais, Manuel Alegre, António Reis, Igrejas Caeiro, Marcelo Curto, Herculano Pires, Gonelha e Arons de Carvalho.

# Melo Antunes defende adesão por fases à CEE

**O tenente-coronel Melo Antunes, do Conselho da Revolução, defendeu um processo de adesão por fases, para a integração de Portugal no Mercado Comum, durante um colóquio realizado na passada sexta-feira, na Casa da Imprensa.**

**Segundo Melo Antunes, os negociadores portugueses da adesão deviam exigir um processo de adesão por fases, de modo a permitir uma constante adaptação às solicitações concorrenciais provenientes da Europa.**

Este tipo de processo, que ainda não existe, deveria ser objecto de uma discussão jurídica e política entre Portugal e a Comunidade.

Esta tese foi defendida num colóquio cujo tema se relacionava com as próximas eleições para o Parlamento Europeu, o qual foi promovido pela Comissão Executiva da Conferência sobre a Integração de Portugal no Mercado Comum, que se irá realizar no próximo mês de Outubro.

A importância das eleições para um órgão supranacional como o Parlamento Europeu foi posta em detaque por Jorge Campinos, do Partido Socialista, que referiu os reflexos importantes que aquele organismo constituído por 410 deputados eleitos directamente pela população dos «nove» – poderá ter na formação de uma super-potência europeia.

A exposição do tenente-coronel Melo Antunes referiu-se ao desenvolvimento da Comunidade e ao seu alargamento, salientando algumas ideias mestras que correm sobre estes temas.

Defendendo que a integração de Portugal na CEE que não deve ser causa da dependência do nosso país em relação à Europa, Melo Antunes salientou que a adesão de Portugal deve verificar-se de forma que fortaleça a luta dos trabalhadores europeus na conquista da democracia e do socialismo.

Aquele membro do CR salientaria ainda que são incompatíveis a política de adesão e as imposições do FMI à economia portuguesa, as quais não contribuem para eliminar as desigualdades que afastam Portugal da Europa.

Sobre os protocolos de adesão, Melo Antunes salientaria ainda que os negociadores portugueses deveriam garantir a liberdade, para Portugal, da escolha do seu sistema político-económico; garantias de livre circulação dos cidadãos portugueses; e definição do papel de Portugal nos contactos com novas áreas do Mundo, pressupondo sempre a recusa de situações de tiponeocolonial.

No colóquio participaram também o socialista José Manuel Galvão Teles, que moderou, Rui Machete, social-democrata independente, António Galhordas, do MDP e Manuel Braga da Cruz.

## ACORDO PSD-CDS AVANÇA

# Sá Carneiro não quer novo Governo antes de eleições intercalares

Ao usar da palavra numa reunião de trabalhadores sociais-democratas de seguros, que decorreu no último fim-de-semana num hotel da capital, o «leader» do PSD, Sá Carneiro, classificou a eventualidade de um novo Governo formado pelo PS e ex-deputados do seu partido como «solução que encontrará da nossa parte uma clara oposição democrática», acrescentando que o Presidente da República, a sancionar uma solução governamental deste tipo «iria assumir uma grande responsabilidade».

Entretanto, Sá Carneiro assegurou que não existe qualquer minuta de acordo político a celebrar entre o PSD e CDS e que qualquer acordo com os «centristas» só poderá vir a ser concretizado depois do próximo congresso do partido a que preside. Não deixou porém de afirmar que as conversações informais efectuadas entre os dois partidos «permitem concluir da possibilidade de se encontrar uma plataforma comum no âmbito sectorial e nacional, conservando cada um dos partidos a sua identidade».

Considerando embora «tecnicamente inaceitável a proposta de uma frente eleitoral», avançada pelo CDS, Sá Carneiro frisou que os resultados dos contactos efectuados «permitiram até agora detectar vários pontos de convergência».

Os sociais-democratas não apoiarão as moções de censura ao Governo Mota Pinto, a apresentar hoje ao Parlamento por socialistas e comunistas, disse à ANOP o deputado PSD Ângelo Correia. «Moções de censura vindas do PS e destinadas a colocar este partido no centro do Governo não deverão ser por nós apoiadas» – explicitou o deputado, que justificou a posição do seu partido com os resultados dos dois Governos socialistas.

«Quanto à moção do PCP, deveremos votar contra, porque as razões por que os comunistas querem a queda deste Governo nada tem a ver com a posição que o PSD perfilha em relação a ele» – disse, mais, Ângelo Correia, da comissão Comissão Política do PSD.

## CDS (IMITA PSD):

# Não a novo Governo antes de eleições

O CDS rejeitará a investidura de qualquer novo Governo antes de eleições e declara a sua oposição sistemática a qualquer gabinete que «eventualmente, se venha a constituir por iniciativa de deputados do actal quadro parlamentar». Esta foi a posição assumida pelo Conselho Naconal dos centristas, reunido no último fim-de-semana. Para os CDS's, a tal Governo «faltaria o mínimo de idoneidade para poder fazer apelo a qualquer sentimento patriótico».

Por outro lado, o órgão máximo dos centristas recomendou à Comissão Directiva do partido «todo o vigor e urgência no desenvolvimento dos esforços necessários para o estabelecimento das bases que permitam construir uma nova maoria no país, designadamente a partir de um acordo entre o CDS e o PSD», o qual constituiria a base de um novo poder politico que permitiria (nas previsões do CDS) a derrota eleitoral da maioria de esquerda PS-PCP.

O órgão centrista considerou como «grave imprudência» a aprovação por aqueles dois partidos da lei da amnistia», classificando-a de atitude política que poderia ter levado o Parlamento a «por-se numa situação de desafio em relação à instituição militar». A este propósito, o documento emanado do Conselho Nacional centrista compreende «o veto do Presidente da República» e «sublinha a dignidade do gesto presidencial».

### CONTRA AS MOÇÕES DE CENSURA

Para os centristas, a proposta e moção de censura ao Governo por parte do PS liga-se à «dinâmica que, por razões partidárias, este partido desencadeou em Março passado» e, por outro lado, insere-se numa «estratégia de confronto com o Presidente da Republica».

O CDS votará contra a moção de censura e declara-se favorável à dissolução da Assembleia da Republica, se «o PS e o PCP se combinarem para derrotar o Governo».

Os dirigentes centristas, salientando que não pretendem a queda do Governo «como pretexto para a exigência de eleições» defendem que estas «se realizem, apenas, a partir de factos positivos», como a chamada «frente democrática», ou seja a aliança eleitoral com o PSD.

# PPM: sintonia total com Sá Carneiro

O Conselho Nacional do Partido Popular Monárquico, reunido no último fim-de-semana em Rio Maior, defendeu a dissolução imediata da Assembleia da República e a realização de eleições legislativas antecipádas, sugerindo que faça já parte dos programas políticos da campanha eleitoral a revisão da Constituição – «programa» que Sá Carneiro vem há meses reclamando.

Por outro lado, o PPM decidiu prosseguir conversações com outros partidos, nomeadamente o PSD e os «reformadores», organizações com quem entende ser mais viável concretizar uma coligação eleitoral.

Ao mesmo tempo, pensa que não há vantagens em substituir o Presidente da República e que o mesmo, para além de «erros e indefinições que tem revelado, não pode estar sujeito a tentações de carácter mais ou menos bonapartista».

Entretanto, os monárquicos consideram como «desvario ideológico, sede de poder e incrível oportunismo» qualquer tentativa de Governo coligando o PS e os deputados «inadiáveis», ex-PSD.

# Ladrões de gado ouvidos no Tribunal de Fronteira

Enquanto a Polícia Judiciária procede a investigações foram detidos já quinze indivíduos implicados nos roubos de gado que se têm verificado nos últimos tempos no Alto Alentejo.

A GNR deteve, no passado dia 26, em Óbidos, os primeiros cinco elementos de uma rede de ladrões de gado que actuava em Fronteira, no distrito de Portalegre. Os indivíduos em questão confessaram o crime pelo que foi possível prender, logo no dia seguinte, os outros envolvidos no roubo, estimado em 110 cabeças de gado.

Os detidos serão ouvidos no Tribunal de Fronteira.

# RESCALDO DO CONGRESSO DO PCP • RESCALDO DO CONGRESSO DO PCP • RESCAL

## Uma vila diferente

Nem só os comboios que apitavam três (ou mais) vezes à passagem junto do Congresso foram nota de realce do ambiente com que a vila operária do Barreiro rodeou este Congresso do PCP. Outro inesquecível «espectáculo», que impressionou vivamente os jornalistas e as 58 delegações estrangeiras convidadas, foram as bandeiras (vermelhas e nacionais) penduradas nas varandas e janelas das casas, sobretudo na rua de acesso ao pavilhão da Quimigal.

### 195 JORNALISTAS

Foram 195 os jornalistas, representando 70 órgãos de comunicação, nacionais e estrangeiros, os credenciados para participação nos trabalhos deste IX Congresso do PCP. O seu trabalho seria apoiado pelo esforço voluntário de mais de meia centena de jornalistas e outros trabalhadores comunistas da Comunicação Social, integrados, para o efeito, num Gabinete de Imprensa.

Outros factos e números, demonstrativos de uma capacidade de organização sem paralelo ao nível das restantes forças políticas assenta na participação entusiástica, e também voluntária, de milhares de militantes do PCP, foram as 13 600 refeições servidas em quatro dias, em seis restaurantes («self-service») montados no próprio local, foram os automóveis postos à disposição por militantes (eles próprios servindo como motoristas na sua maioria, para o transporte dos convidados estrangeiros), foi a «máquina» montada para receber, instalar e fornecer condições aos 1749 delegados ao congresso.

### AS MOÇÕES APROVADAS

O Ano Internacional da Criança, a abstenção portuguesa na ONU acerca da África do Sul, a Reforma Agrária, o Poder Local e as próximas eleições dos seus órgãos e Movimento Cooperativo, foramos temas das principais moções aprovadas por unanimidade e aclamação, no decorrer dos trabalhos.

### RELATÓRIO E RESOLUÇÃO POLÍTICA: UNANIMIDADE

Os principais documentos do Congresso, o relatório do CC, e a Resolução Política seriam aprovadas cerca da meia-noite de sábado, também por unanimidade e aclamação. Refira-se que além das duas mil e tantas alterações à resolução aprovadas no decorrer do debate das teses há a acrescentar ainda 58 propostas de emendas aceites no decorrer dos trabalhos e apresentadas por diferentes delegados, respeitando, nomeadamente, à contra-reforma do ensino, à saúde, à situação e problemas dos intelectuais e quadros técnicos, aos trabalhadores da Função Pública, actividade parlamentar, regiões autónomas, etc.

### JUROS E CRÉDITOS

Revelado na intervenção de Ângelo Veloso sobre questões económicas:«Em 1977 só a Petrogal, a CP, a EDP, a Quimigal, a Cimpor e a Siderurgia Nacional pagaram sete milhões e meio de contos, de encargos financeiros (...) ao mesmo tempo que ascendem a cerca de 100 milhões de contos créditos não cobrados pela banca» ou «o dinheiro parado a render juros (depósitos a prazo) passou de 289 milhões em fins de 1977 para 401 milhões de contos em fins de 1978.

### NÃO É SÓ MANIFESTAÇÕES...

António Gervásio lembrou na sua intervenção aos inimigos da Reforma Agrária que a área semeada em 1977/78 foi mais 217 mil hectares do que no tempo dos agrários. Que na pecuária houve mais 316 mil cabeças de gado, além de 475 mil para abate, nas forragens mais 23 mil hectares e nas máquinas e alfaias mais 17 970, além da redução substancial do desemprego, das férias pagas, dos transportes, lojas supermercados, cooperativas de consumo, talhos, cantinas, armazéns, lagares, adegas, padarias, oficinas mecânicas, queijarias e aviários, etc.

O convívio de ontem à tarde

## CUNHAL NO ENCERRAMENTO DO IX CONGRESSO

# Governo terá mesmo de ir para a rua

**Entre o Tejo, sulcado por porta-aviões e cruzadores nucleares, e os comboios do Barreiro, festivos, apitando sempre à passagem junto ao Pavilhão da Quimigal, Álvaro Cunhal, rodeado por dezenas de jovens pioneiros de cravos empunhados, encerrou ontem os trabalhos do IX Congresso do PCP, prometendo que os comunistas «não pouparão trabalho, nem sacrifícios, ou a vida, se necessário for, para que as crianças de Portugal tenham assegurados no futuro, o pão, a liberdade, o trabalho e a cultura!».**

**No que foi o mais belo e comovente acto do congresso, o experiente e incansável dirigente do PCP reafirmou, rodeado pelos cravos e lenços vermelhos dos seus mais pequenos militantes a «inabalável e indestrutível confiança dos comunistas, no futuro», e apelou ao entendimento entre todos os «democratas e patriotas para a formação de um Governo democrático», terminando com o grito vibrante, comovido e firme: «Viva o Portugal de Abril!»**

Horas mais tarde, no decorrer do gigantesco comício, efectuado no exterior do pavilhão, e após usarem da palavra os representantes da União Soviética, Moçambique, Vietname e Angola, o secretário-geral do PCP, referir-se-ia às questões relacionadas com a primeira moção de censura – a ser hoje apresentada na Assembleia da República – sublinhando que ou o Governo «tem vergonha» e se demite após a apresentação das duas primeiras moções de censura a apresentar hoje pelo PCP e pelo PS, ou o Governo «não tem vergonha – e nós sabemos que não tem– e vai mesmo para a rua quer queira ou não queira, graças a uma nova moção de censura a apresentar um mês depois».

Um tema importante do discurso de Álvaro Cunhal prendeu-se – tal como na sessão de encerramento –, com a abertura do PCP para examinar com o PS e com outras forças democráticas e sectores («encontrem-se onde se encontrarem»), desde que defendam uma política democrática e de respeito pela Constituição, a composição de um novo governo que suceda a Mota Pinto.

Noutro ponto, e salientando a massa impressionante da assistência ao comício (largas dezenas de milhares de pessoas), o secretário-geral do PCP fez notar que o seu partido não tem medo das eleições. Criticando ainda o Projecto-Lei sindical Gonelha (apoiado já pelo patronato), e apontando o facto de a base social de apoio da direita estar a diminuir referiu o crescimento do movimento dos pequenos e médios agricultores, e o desenvolvimento da importância organizativa de outros sectores antimonopolistas, intelectuais, quadros

Continua na pág. 22

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul
R. Rodrigues Sampaio, 138, 3.º – 1199 LISBOA CODEX
TEL. 57 62 22/347/372

ASSEMBLEIA GERAL
(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)
CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados de 17/5/79 quanto ao modo de funcionamento, e ao abrigo do art.º 37.º a) dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para a reunião da **Assembleia Geral** que, em sessão extraordinária se realizará **repartida por direcções gerais e organismos equiparados**, de 4 a 14 de Junho próximo, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS:**

Único – **Alteração dos Estatutos do Sindicato**

Lisboa, 18 de Maio de 1979

**O Presidente da Mesa da Assembleia Geral**
***Manuel Augusto Paulo Catarino***

1. HORÁRIO-TIPO DAS REUNIÕES DESTA SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

*a*) Direcções-Gerais e Organismos Equiparados do Distrito de Lisboa – de 4/6/79 a 13/6/79, das 12 às 18 horas.

*b*) Restantes Distritos – dia 9/6/79, das 15 às 21 horas, e dia 13/6/79 das 16.30 às 22.30 horas;

*c*) Reunião do conjunto dos sócios dos locais de trabalho do Distrito de Lisboa que, para os efeitos da presente sessão da Assembleia Geral, foram equiparados a Direcção-Geral pela Assembleia de Delegados de 17/5/79, dia 12/6/79, das 18 às 24 horas.

2. A Mesa da Assembleia Geral oportunamente avisará os sócios e procederá à afixação, na Sede do Sindicato, e em cada uma das delegações distritais, dos locais onde se realizarão as reuniões desta sessão da Assembleia Geral.

S. R.

CAMARA MUNICIPAL
DE CORUCHE

ARQUITECTO
1.ª CLASSE

VENCIMENTO — 16 000$00

Admite-se para ingresso no quadro privativo.
Ver condições do Diário da República
n.º 120 III Série, de 25/05/79.
Prazo de concurso a terminar em 25/06/79

FEIRA DO LIVRO
livro do dia

«PARA UMA TEORIA DO MODO DE PRODUÇÃO COMUNISTA» (Editora Afrontamento) 120$00 - 72$00
«VUDU E PRÁTICAS MAGICAS» (Via Editora) Jean Kerboull 220$00 - 132$00
«LEÃO MELANITAS» (Infantil) 100$00 - 60$00

STAND 15
distribuidora O SECULO

Assírio e alvim — Stand 74
LIVRO DIA 4
«O ANARQUISMO HOJE» Jean Barrué-Miguel Bakunin 110$00 — 66$00

CORAÇÕES FUTURISTAS (NOTAS SOBRE A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA)
James Anhanguera
STAND 67 280$00 — 160$00
A Regra do Jogo, Edições, Lda.

## DO DO CONGRESSO DO PCP • RESCALDO DO CONGRES

### "REGRA DE OURO" MANTÉM-SE

# Três operários de 23 anos sobem ao Comité Central

## — Vital Moreira prefere carreira universitária

**Dos novos 47 elementos do Comité Central do PCP, ontem eleito no decorrer dos trabalhos do seu IX Congresso, três são jovens operários com a idade de 23 anos: Francisco Almeida Lopes, operário electricista, Henrique Pacheco das Neves, operário metalúrgico, e Rosa de Oliveira Dias, operária têxtil.**

**Esta é uma das notas salientes da composição do novo CC (a partir de agora com 133 membros), tal como a entrada para a Comissão Política de Domingos Abrantes e Dinis Miranda, ficando como suplentes José Casanova (40 anos) e Raimundo Cabral (31). No Secretariado a novidade é o nome de Blanqui Teixeira a ocupar a vaga deixada por Domingos Abrantes.**

A ausência de Vital Moreira, apontado por alguns órgãos de Informação como muito provável no novo CC, deveu-se conforme explicação de Jaime Serra aos jornalistas, ao facto de o vice-presidente do Grupo Parlamenter do PCP pretender prosseguir a sua carreira universitária (com doutoramento à vista), tendo, para o efeito, pedido que o seu nome – efectivamente proposto para eleição – não fosse considerado.

Dos novos membros do CC salientam-se ainda os nomes do jornalista Rúben de Carvalho (chefe de redacção do «Avante»), de Manuel Gusmão, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e deputado, e de Vítor Dias, da SIP do PCP. Dos membros suplentes que se tornaram efectivos destacam-se ainda Veiga de Oliveira (50 anos) e Zita Seabra (30).

### REJUVENESCIMENTO

A média de idade do novo CC é de 39,2 anos, contra 39,9 do anterior. Álvaro Cunhal, de 65 anos, é o mais velho membro da Comissão Política e do Secretariado.

Outras curiosidades: dos 72 membros efectivos, mantêm-se 53 (todos os que estavam ainda em efectividade), sobem 12 ex-suplentes e ascendem directamente sete. Dos 61 suplentes, 39 são-no pela primeira vez.

A «regra de ouro» da maioria operária mantém-se igualmente, com 38 efectivos (52,8 por cento), 29 suplentes (47,5), ou seja, 67 no total (50,4). Operários e empregados totalizam 53 efectivos (73,6 por cento). As mulheres, 11 efectivos e 8 suplentes, totalizam 14,3 por cento do CC.

### COMPOSIÇÃO

É a seguinte a composição do novo CC do PCP:

Do actual Comité Central do PCP fazem parte os seguintes elementos efectivos: Abílio Martins, operário metalúrgico, 46 anos; Adelino Pereira da Silva, operário metalúrgico, 40 anos; Albano Nunes, intelectual, 38 anos; Álvaro Veiga de Oliveira, engenheiro civil, 50 anos; Álvaro Cunhal, licenciado em Direito, 65 anos; Américo Leal, operário corticeiro, 57 anos; Ângelo Veloso, intelectual, 48 anos; António Dias Lourenço, operário, 64 anos; António Ferreira Lopes, empregado, 32 anos; António Gervásio, operário agrícola, 52 anos; António Murteira, engenheiro técnico agrícola, 31 anos; António Santo, operário metalúrgico, 51 anos; António Graça, empregado, 40 anos; Armando Morais, operário metalúrgico, 33 anos; Armando Nogueira, operário metalúrgico, 32 anos; Artur Vidal Pinto, operário químico, 32 anos; Aurélio Santos, publicista, 48 anos; Carlos Brito, empregado de escritório, 46 anos; Carlos Pinhão, empregado, 53 anos; Carlos Costa, intelectual, 51 anos; Carlos Aboim Inglês, intelectual, 49 anos; Carlos Luís Figueira, empregado, 34 anos; Carlos Ramildes, operário químico, 30 anos; Conceição Pereira Carlos, operária agrícola, 39 anos; Dinis Miranda, operário agrícola, 50 anos; Domingos Abrantes, operário, 43 anos; Edgar Correia, engenheiro electrotécnico, 34 anos; Ernesto dos Santos Afonso, operário serralheiro mecânico, 29 anos; Eugénio Pisco, operário metalúrgico, 27 anos; Fernando Blanqui Teixeira, engenheiro químico industrial, 57 anos; Fernando Teixeira, operário, 35 anos; Francisco José Lopes, operário electricista, 23 anos; Francisco Miguel, operário, 71 anos; Francisco Lancinha, operário ferroviário, 44 anos; Georgette Ferreira, operária têxtil, 53 anos; Henrique Pacheco das Neves, operário metalúrgico, 23 anos; Hipólito Santos, operário metalúrgico, 39 anos; Horácio Rufino, empregado, 28 anos; Ilídio Esteves, operário, 55 anos; Jaime Serra, operário, 58 anos; Jaime Félix, operário, 39 anos; Jerónimo Castro, operário, 41 anos; Joaquim Gomes, operário vidreiro, 62 anos; Jorge Araújo, publicista, 42 anos; Joaquim Pires Jorge, operário, 71 anos; José Magro, empregado, 59 anos; José Carlos de Almeida, empregado, 47 anos; José Bernardino, intelectual, 44 anos; José Casanova, operário, 40 anos; José Pedro Soares, operário, 29 anos; José Vitoriano, operário, 61 anos; José Cachochas, operário metalúrgico, 33 anos; Manuel Pedro, empregado de seguros, 47 anos; Manuel Sobral Antunes Pereira, empregado de escritório, 35 anos; Vasco Paiva, empregado de escritório, 28 anos; Maria Alda Nogueira, intelectual, 56 anos; Maria Helena Medina, intelectual, 28 anos; Margarida Tengarrinha, intelectual, 51 anos; Maria da Piedade Morgadinho, intelectual, 46 anos; Maria Rosa Rabiais, empregada bancária, 26 anos; Marília Cabral, empregada de escritório, 36 anos; Moisés Calado, operário agrícola, 32 anos; Octávio Pato, empregado, 54 anos; Roda de Oliveira Dias, operária têxtil, 23 anos; Sérgio Vilarigues, operário, 64 anos; Severiano Falcão, operário, 56 anos; Óscar Lopes, professor catedrático, 61 anos; Raimundo Cabral, operário agrícola, 31 anos; Raimundo Narciso, intelectual, 40 anos; Rogério de Carvalho, empregado de seguros, 59 anos; Sofia Ferreira, operária, 57 anos; Zita Seabra, intelectual, 30 anos.

Durante o comício de encerramento

## A " Máquina"... ...é o pulsar de milhares de corações...

**A única «máquina» que o PCP possui é o pulsar simultâneo dos corações de milhares de homens e mulheres que acreditam naquilo que fazem, que estão plenamente convictos das posições do Partido, que pensam que é possível viver uma vida melhor, numa sociedade nova, na sociedade socialista** – lembrou numa das mais aplaudidas intervenções do Congresso o membro do CC Aurélio Santos, responsável da SIP, ao visar os adversários do PCP que «gostam muito de atribuir os êxitos» da acção política e da propaganda dos comunistas àquilo que apelidam de «máquina» do PCP.

Sublinhando que a «realidade é que a propaganda do partido joga com a força de elementos poderosos que nenhuma máquina pode reproduzir», Aurélio Santos vincou que «o mais importante desses elementos é a **política de verdade** do PCP, o total ajustamento das suas propostas aos anseios das largas massas de portugueses e a comprovação pela vida real, pelos factos, todos os dias, de que os comunistas dizem a verdade, ou, como se ouve dizer com frequência crescente, «afinal, os comunistas é que tinham razão».

Noutro ponto da sua intervenção aquele membro do CC salientou a necessidade de o PCP «assegurar uma intervenção regular da Informação e Propaganda, com resposta a tempo sobre temas candentes da situação política e social (...) e ultrapassar as formas rotineiras de propaganda e de romper com novas formas de intervenção em zonas ainda sob influência da reacção».

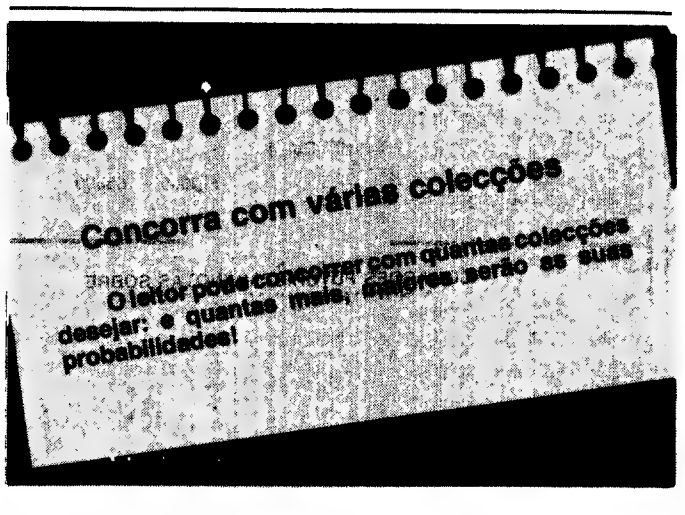
## As "águias" devem voar...

**Não queremos nunca, e não queremos hoje, rebaixar a arte, a ciência, a cultura, ou impor asas curtas ao voo das águias,** palavras de Alboim Inglês, a quem coube a intervenção sobre a frente cultural.

Numa intervenção que os delegados e convidados estrangeiros destacaram com longos aplausos, aquele membro do CC do PCP sublinhou que «nada haverá de mais estranho aos comunistas que o desprezo pela ciência, a arte, a cultura».

«Pois se nos empenhamos – perguntaria, a propósito – totalmente, na obra titânica de transformação radical do mundo e da plena emancipação dos homens, como poderíamos desprezar o que é instrumento imprescindível da revolução e obra suprema do trabalho criador da humanidade?»

«Pelo contrário – disse ainda Aboim Inglês – exprimindo os mais profundos interesses da classe operária e do povo, o que pedimos aos trabalhadores da cultura, aos especialistas, aos cientistas, aos artistas, é que elevem quanto puderem a qualidade do seu trabalho e das suas obras, façam avançar o conhecimento e enriqueçam o património de saber e arte do nosso povo, com aquela paixão e seriedade que é traço de marca dos autênticos. O que lhes pedimos é que assumam a função libertadora colectiva da cultura e se coloquem ao serviço da luta contra o obscurantismo, pela emancipação material e cultural do nosso povo».

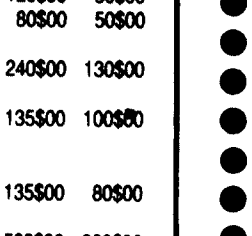




FEIRA DO LIVRO
informação

«A minha vida passou para o dicionário que sou. Alguém que me procure tem de começar — e de se ficar — pelas palavras».

HOMEM DE PALAVRA (S)
Ruy Belo
COLECÇÃO FORMA

PAVILHÃO 48 e 49
EDITORIAL PRESENÇA
RUA ALEXANDRE GIL 35-A 1000 LISBOA
TELEFONES 76 69 12 76 30 80 73 30 88




FEIRA DO LIVRO 79
LIVROS DO DIA
40%
DESCONTO

edições Avante!

| Livros do Dia | | Preço de Capa | Preço de Feira |
|---|---|---|---|
| 4/6 | ATÉ AMANHÃ CAMARADAS | 120$00 | 80$00 |
| 5/6 | A REVOLUÇÃO CHILENA | 80$00 | 50$00 |
| 6/6 | BIOGRAFIA DE MARX, ENGELS E LÉNINE | 240$00 | 130$00 |
| 7/6 | INTERNACIONAL COMUNISTA (3 Vols.) | 135$00 | 100$00 |
| 8/6 | CURSO DO MATERIALISMO DIALÉCTICO E HISTÓRICO (2 vols.) | 135$00 | 80$00 |
| 9/6 | OBRAS ESCOLHIDAS DE LÉNINE (I e II vols.) | 500$00 | 300$00 |
| 10/6 | IDEOLOGIA E POLÍTICA | 160$00 | 95$00 |

CDL

| Livros do Dia | | Preço de Capa | Preço de Feira |
|---|---|---|---|
| 4/6 | MEMÓRIA ALENTEJANA (2 vols.) | 230$00 | 140$00 |
| 5/6 | UMA ARMA SECRETA EM ÁFRICA | 135$00 | 80$00 |
| 6/6 | O SANGUE DAS PALAVRAS | 120$00 | 75$00 |
| 7/6 | HISTÓRIA DO MUNDO I, II, III e IV vols. | 910$00 | 550$00 |
| 8/6 | CONHEÇA KARL MARX | 100$00 | 60$00 |
| 9/6 | A EUROPA E OS COMUNISTAS | 120$00 | 75$00 |
| 10?6 | O LIVRO DOS NAVEGANTES | 150$00 | 90$00 |

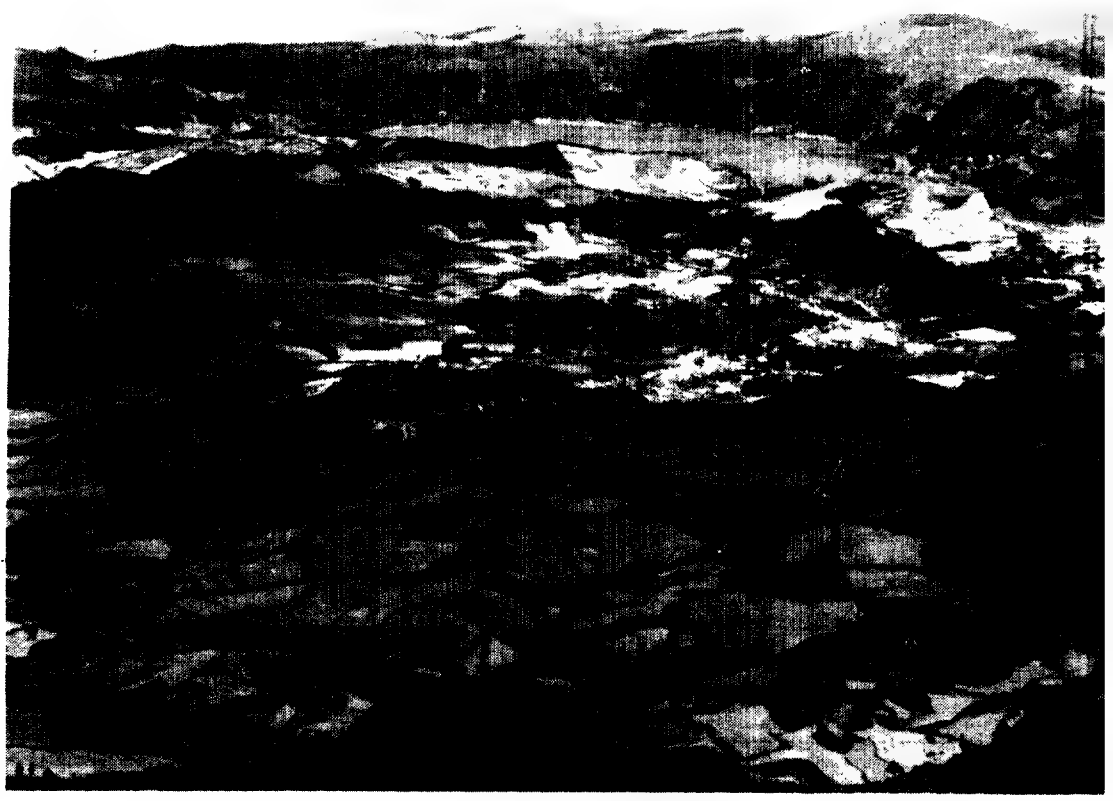
editorial CAMINHO

| Livros do Dia | | Preço de Capa | Preço de Feira |
|---|---|---|---|
| 4/6 | A NEBULOSA DE ANDRÓMEDA | 160$00 | 95$00 |
| 5/6 | OS PROLETAS | 120$00 | 75$00 |
| 6/6 | CONCERTO BARROCO | 100$00 | 60$00 |
| 7/6 | PRÁTICA DA ESCRITA | 100$00 | 60$00 |
| 8/6 | UMA NOITE NA GUERRA | 90$00 | 55$00 |
| 9/6 | SAM JACINTO | 120$00 | 75$00 |
| 10/6 | MULHERES DE ABRIL | 80$00 | 50$00 |

NESTES PAVILHÕES DIARIAMENTE UM «BEST-SELLER» COMO LIVRO DO DIA

# AÇORES: NOVE ESTRELAS

**Os conflitos laborais nos Açores têm sido mínimos, de acordo com declarações prestadas pelo responsável do sector no Governo Regional. Apenas um caso, afirmou, foi resolvido por via administrativa: o dos trabalhadores dos transportes colectivos de S. Miguel.**
**Para o secretário regional do Trabalho, o facto fica a dever-se à compreensão do patronato local que se presta às negociações com os representantes dos trabalhadores. Mas, a tal não seria alheia a insipiência dos sindicatos açorianos.**



**A terra repartida. Uma estrutura fundiária que não perspectiva melhores dias para a agro-pecuá**

# Ananazes, balei

Para caracterizar a situação é, contudo, preciso acrescentar que as reivindica salariais surgidas no Continente com o 25 de Abril nunca tiveram no arquipélago uma inteira correspondência – e não será estranho, a esse facto, o ambiente de tensão e mesmo medo, que ali passou a viver-se. Assim, os aumentos salariais que ali são obtidos partem de uma base dasfavorável relativamente ao que se passa no Continente.

Não é tudo, porém. A análise da situação não ficaria correcta se não se atendesse a um outro factor. Terra de emigrantes, as tensões sociais encontram uma válvula de escape exactamente no abandono das ilhas. Na verdade, raros são os açorianos que não têm parentes pelas «américas» e, portanto, acrescidas as possibilidades de para ali emigrarem.

Só que, em tempo de fixação, em tempo de pretendido incremento das actividades industriais e agro-pecuárias, a insipiência dos sindicatos será inevitavelmente ultrapassada. E assiste-se já hoje a um reforço do movimento sindical nas ilhas de maior concentração.

A economia açoriana assenta, ainda hoje, e certamente no futuro mais próximo, nas actividades agro-pecuárias e, também aí, nomeadamente em S. Miguel, as tensões são inevitáveis, até pela existência de um elevado número de rendeiros que produzem mais-valia para um conjunto de «pequenos latifundiários».

A agudização dos conflitos políticos em S. Miguel não são, portanto, o fruto de um acaso. Trata-se, como é evidente, da resposta de uma classe face à ameaça aos seus privilégios.

E, sintoma mais evidente, é que os pescadores também já «mexem». Tratando-se de uma actividade com evidentes possibilidades, não exploradas até agora, a pesca levará certamente a uma maior consciencialização dos que se dedicam a essa actividade.

## COOPERATIVISMO

No campo da agro-pecuária, o futuro dos Açores está, evidentemente, na dependência da planificação e também de uma completa reestruturação, da modificação das estruturas existentes.

O cooperativismo, em terra retalhada por muitas pequenas propriedades, muitas delas sendo «familiares imperfeitas», poderia dar os seus frutos. Contudo, até onde apurámos, o Governo Regional não aponta para esse caminho, mostrando-se pouco disposto ao indispensável apoio para a formação de cooperativas.

Contudo, o movimento nesse sentido vai surgindo aqui e ali. E, então, estamos em pleno campo da política. Os receios surgem, como sempre acontece por parte de sectores retrógrados, em relação ao associativismo das gentes.

Acusações ouvimos, em conversas mantidas com pessoas ligadas a esses sectores cooperativistas: o Governo Regional tem procurado evitar a formação de cooperativas, aqui e ali onde elas emergem. O fogo é feito quer com as armas da intimidação, quer com meios monetários avultados, modificando o sentido e os objectivos do cooperativismo. Oficialmente, pelo menos, não há apoio quando ele tem sido pedido.

**Também há chá. Mas a falta de mão-de-obra e a ganância podem transformar em pastagens para gado os terrenos de cultivo actuais**

Todos estes dados são mais evidentes no caso de S. Miguel como temos assinalado. É ali que o arrendamento assume maiores proporções: 46,1 por cento, sendo que a média das explorações agrícolas nos Açores, sob essa forma, é de 28,5 por cento. E é aqui também, que as empresas patronais assumem uma maior importância: 30,2 por cento.

Só que, no campo agrícola, os perigos são grandes num futuro não muito longínquo. Uma mão-de-obra cara porque escassa (também o resultado do movimento emigratório) tem levado ao abandono de terrenos de cultivo em favor das pastagens para gado. São cada vez mais as terras que, próximas do mar, a cotas mais baixas, sofrem essa alteração. E os comerciantes de gado esfregam as mãos de contentes, com os preços da carne subindo no mercado externo...

Eis um extracto de uma publicação governamental sobre a história dos Açores, referente ao século XVIII: «Sobretudo as populações rurais se manifestam com uma aflitiva debilidade económica porque, vendo bem, o comércio de laranja e dos vinhos apenas aproveita os proprietários dos laranjais e das vinhas, os intermediários, os agentes de navegação... e os cônsules. A emigração prossegue».

Hoje, os dólares entram e circulam maioritariamente fora do circuito bancário. Isso eleva, artificialmente, o poder de compra de certos sectores populacionais. Mas, inevitavelmente, acelera a inflação e motiva o movimento emigratório...

E, ao longo dos séculos, os Açores têm estado expostos a condicionalismos de índole diversa. São os estrangulamentos, ora por dificuldades de transporte (é a insularidade...) ora pela própria guerra, como foi o caso da II Grande. Neste caso, conjuntamente com o incremento do cultivo de ananazes em Angola, levaram ao abandono de muitas estufas açorianas. E hoje a produção decresceu de forma acentuada. É um exemplo.

## O PARADOXO DAS PESCAS

«Numa região situada em pleno Atlântico e em que as populações se fixaram nó litoral das ilhas, seria lógico esperar que uma parte apreciável das pessoas encontrassem na pesca ou em actividades afins, a sua forma de vida» – isto pode ler-se numa publicação do Governo Regional.

«Tal não acontece» – acrescenta-se nesse texto. «E incompreensivelmente verifica-se que duma população activa de 86 615 pessoas (segundo o censo de 1970) apenas 2870 se dedicava à pesca, ou sejam 3,3 por cento».

E paralelamente com isto verifica-se a situação pelas populações que a esta actividade se dedicam. O descontentamento é flagrante, basta dirigirmo-nos a um dos vários portos, falar aos pescadores.

«Levei uma vida inteira a ganhar uma miséria e a descontar em grande para agora me reformarem com pouco mais de dois contos» – dizia-nos um desses homens na ilha do Pico.

Pomos de parte o folclore da pesca à baleia, ladeamos as epopeias que constituem todo o conjunto de esforços que a ela conduzem. Ouçamos um recente protesto dos pescadores, em manifesto publicado nos Açores:

«Vivemos do mar e do peixe que ele dá. Se há pouco peixe ou nenhum, não ganhamos. Se há muito, também perdemos. Estamos enredados num sistema que não nos serve a nós nem à maioria da população. Somos das classes mais oprimidas e a miséria, a ruína e a doença perseguem-nos a cada momento. Feitas as contas, quem ganha e a quem aproveita a situação?».

Claro que existem projectos, é a rede de frio, são os portos, será, certamente, o crédito para os patrões melhorarem as frotas, tirarem maior rentabilidade, aumentarem os seus réditos.

Mas o problema mantém-se.

·TRÓIA
·MONTECHORO
·AQUAZUL
·AÇOTEIAS
·COSTA BRAVA
·COSTA DEL SOL
·MAIORCA
·MENORCA
·IBIZA
·AÇORES
·MADEIRA

faça férias

Capristanos

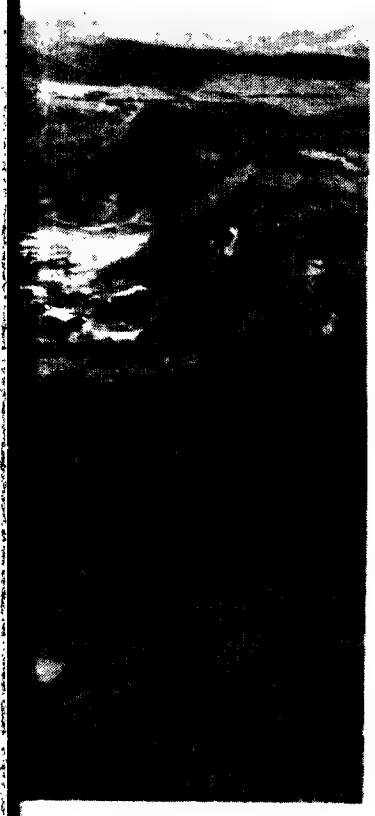
Av. Duque de Loulé 47 A · 1000 LISBOA T. 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47 8500 PORTIMÃO · T. 23136/7
R. de Santa Catarina 500 · 4000 PORTO T. 20208/24571
Terminal · Centro Comercial do Rossio · Loja 101/2 · 1200 LISBOA T. 368164/368131/371695

**Os ananases: um declínio em parte provocado pela insularidade**

**Uma terra virada ao mar. Mas, de pescadores, po**

# E UM PÁSSARO (4)

ROGÉRIO VIDIGAL



ecuária açoriana

A pesca da baleia. O folclore. Mas também o desgosto de enriquecer os outros e continuar pobre

# ias e sindicalismo

Inevitavelmente, os problemas resultam das relações de produção e, mais cedo ou mais tarde, com o crescimento da sua consciência de classe, os pescadores como todos os outros trabalhadores, procurarão alterá-las.

## SINDICATOS: ASPECTOS PARTICULARES

No entanto, a sindicalização e os aspectos com ela relacionados, têm aspectos particulares, como noutros casos, incluindo no Continente. Um sindicalista dá-nos notícia de uma certa indiferenciação profissional, sendo possível encontrar um pescador que também é estivador, ou o operário que tem uma pequena parcela de terra para as horas livres.

Apesar disso e (ou) também por isso, tem sido possível, segundo a mesma fonte, incrementar as actividades sindicais, congregar os representantes dos trabalhadores naquilo que é essencial, isto é, os seus interesses.

Mas casos há em que as questões se põem já de forma diversa. Na Terceira, por exemplo.

«Na Terceira, a coisa já está mais avançada, já se ultrapassou mais esta fase do pequeno proprietário, já há uma industrialização maior. E claro que em S. Miguel a industrialização ainda é maior mas aí temos condições objectivas, políticas, que castram, vá lá, as próprias organizações dos trabalhadores» – eis o comentário de um activista sindical, à situação.

É um facto. Às numerosas inscrições separatistas que se vêem em S. Miguel, opõem-se, claramente, os cartazes relativos ao último 1.º de Maio que se vêem, numerosos, em Angra do Heroísmo (Terceira). Ou no Faial, embora em menor número.

E isto tem correspondência na prática.

Para além de uma fraca participação sindical, que corresponde a uma fraca participação na vida social, há condições específicas: por exemplo, em S. Miguel, para instalar sindicatos há inclusivamente dificuldades no que respeita a arranjar funcionários.

## O ADVOGADO QUE NÃO HÁ

Um exemplo ainda mais flagrante: uma semana depois de se ter verificado um despedimento colectivo em S Miguel não tinha sido possível arranjar um advogado que se encarregasse do processo respectivo.

«E isto porque o advogado de lá, que não faz o jogo dos patrões, é precisamente o dono da livraria onde o despedimento se verificou» – eis como a questão nos foi posta.

Resultado: provavelmente será preciso deslocar um advogado da Terceira ou do Faial para tratar de uma questão noutra ilha. Não é, certamente, um exemplo de facilidade de actuação, resultado das condições específicas que ali se vivem.

Contudo, de que há sintomas de que a actividade sindical progride, isso parece indesmentível.

«No dia um de Maio puseram um rastilho de pólvora na caixa do correio, cá na União Administrativa. Isto é um sintoma porque, neste momento, se houver uma greve de gráficos a nível nacional a adesão aqui nos Açores vai ser mesmo muito grande». Estas palavras foram recolhidas na Horta.

Reforço do que ficou dito: um abaixo-assinado circulou no sector gráfico, recolhendo a assinatura da quase totalidade, reivindicando que as tabelas salariais praticadas nos Açores não sejam diminuídas em dez por cento, relativamente às do Continente.

Isto, acrescente-se, é já o resultado de uma certa autonomia, resultante de um protocolo recentemente assinado entre o Ministério do Trabalho e a Secretaria Regional do sector.

Autonomia que os sindicalistas locais rejeitam peremptoriamente. «Isso é a castração do movimento sindical nas ilhas». Pelo contrário, em vez de regionalizar também os sindicatos, o movimento é de levar os sindicatos locais à filiação nos sindicatos e federações do Continente.

«É um grande salto qualitativo para evitar a distância que há nas regalias que os trabalhadores das ilhas têm relativamente aos do Continente» – comentário de um outro sindicalista.

«Essa autonomia» – acrescentou – «é um primeiro passo que eles querem dar para nos impor a regionalização que nós não aceitamos».

s, poucos...

AutoExpresso

Lisboa
Guarda

Apenas por 250$00
(para carros com menos 4,42 m.)

Partidas diárias com início em 20-12-78
com levantamento na estação de destino
no dia imediato ao da expedição

Consulte as secções de informação

Caminhos de Ferro Portugueses

# O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

O Peters atravessou o quarto em duas passadas e deslocou um dos quadros. Dentro da parede cinzenta estava um gravador de som. Tirou-o para fora, desligou um fio e tornou a empurrá-lo para dentro da parede e a colocar o quadro no seu lugar.

Sentou-se numa das cadeiras cinzentas e duras. Eu continuei a olhar para ele. Era um tipo alto, de pernas compridas com uma cara ossuda e o cabelo já recuado na testa. A pele tinha aquele ar gasto, queimado do homem que passou grande parte da sua vida ao ar livre. Tinha os olhos encovados e um lábio superior quase tão comprido como o nariz.

— Como consegue você aguentar isto?

— Sente-se, amigo. Respire sem barulho, não levante a voz e lembre-se que um funcionário da Organização Carne está para um detective barato como o Toscanini está para um tocador de realejo. — Ele parou e sorriu. — Eu consigo aguentar porque não ligo nenhuma. Pagam bem e quando o Carne me tratar como se eu fosse uns dos presos daquela cadeia que ele dirigiu em Inglaterra durante a guerra, eu recebo o que me devem e ponho-me a andar. Mas o que o traz por cá? Ouvi dizer que você está atrapalhado?

— Não se trata disso. Gostava de meter o nariz no seu ficheiro dos tipos das janelas com grades. Eu sei que vocês têm um. Quem me disse foi o Eddie Dowst, quando se despediu cá da casa.

— Esse ficheiro é absolutamente secreto. Mas vou buscá-lo.

Ele saiu e eu fiquei a olhar para aquela sinfonia de cinzentos. O Peters voltou com um «dossier» cinzento de baixo do braço. Pô-lo sobre a mesa e abriu-o.

— Com um raio, vocês não têm uma coisa nesta maldita casa que não seja cinzenta?

Abriu uma das gavetas da secretária e tirou um charuto com cerca de oito polegadas de comprimento.

— Foi-me oferecido pelo velhote inglês que está há quarenta anos na Califórnia e ainda diz «telefonia sem fios».

103

**Associação dos Arquitectos Portugueses**

SECÇÃO REGIONAL DO SUL
R. BARATA SALGUEIRO, 36 — 1200 LISBOA

**ASSEMBLEIA ELEITORAL**

Por motivos de acumulação de feriados em Lisboa na semana de 10 a 17 de Junho, e por acordo das duas Direcções Regionais, foi resolvido adiar o dia da primeira eleição de Delegados ao Congresso de 12 para 19 de Junho, das 15 às 23 horas, como objectivo de possibilitar uma maior participação de votantes no acto eleitoral.

Lisboa, 1 de Junho de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL
Manuel Mendes Tainha

© – Livros do Brasil/Colleqe Trustees

Acha que o fumemos em conjunto como dois chefes índios planeando um massacre?

—Não fumo charutos.

O Peters olhou com tristeza para o charuto.

—Nem eu. Pensei em dá-lo ao Carne, mas não é charuto para um homem só, mesmo quando o homem é o Carne. Acho que estou a falar demasiadamente do Carne. Devo estar nervoso. — Deixou cair o charuto na gaveta e olhou em direcção ao «dossier». — Para que quer você isto?

—Ando à procura de um alcoólico com gostos caros e dinheiro suficiente para os poder alimentar. De vez em quando é violento e a mulher está preocupada com ele. Ela está convencida que o tipo se meteu num daqueles antros de curas, mas não tem a certeza. Só sabemos que ele conhece um tal dr. V., e o homem já desapareceu há três dias.

—Três dias não é muito. Porquê estar já preocupado?

—Se eu o encontrar pagar-me-ão.

Ele continuou a olhar-me e depois abanou a cabeça.

—Não percebo, mas está bem. Vejamos. — E começou a folhear o «dossier». — Não é muito fácil — disse-me. — Esses tipos aparecem e desaparecem. Uma inicial não é grande ponto de partida. — Tirou uma página do «dossier», folheou mais algumas páginas, tornou a tirar outra, e finalmente tirou uma terceira. — Há aqui três. O dr. Amos Varley, um osteopata. Tem um grande consultório em Altadena. Faz, ou fazia chamadas nocturnas ao preço de cinquenta dólares. Tem duas enfermeiras. Teve há uns dois anos um sarilho com a Fiscalização de Narcóticos, e voltou a ter juízo, mas estas informações não estão absolutamente actualizadas.

Eu escrevi o nome e a morada em Altadena.

—Depois temos o dr. Lester Vukanich. Um otorino. Edifício Stockwell, Boulevard Hollywood. Dedica-se principalmente ao consultório e parece que é especialista em sinusites crónicas. A organização é perfeita: entramos, queixamo-nos de dores de cabeça e ele faz uma lavagem. Mas pri-



## DEZ ANOS DEPOIS

# Coimbra evocou "Festa da Flor"

**Milhares de estudantes participaram no último fim-de-semana em Coimbra nas comemorações do «dia da flor».**

**Organizadas pelos organismos autónomos e secções desportivas e culturais da Associação Académica, as celebrações visavam assinalar uma das mais significativas jornadas de luta, levada a cabo em 1969, durante a crise académica.**

**Com efeito, foi no dia 3 de Junho daquele ano que os estudantes, com a universidade ocupada por forças policiais, percorreram as principais ruas da cidade, distribuindo flores à população.**

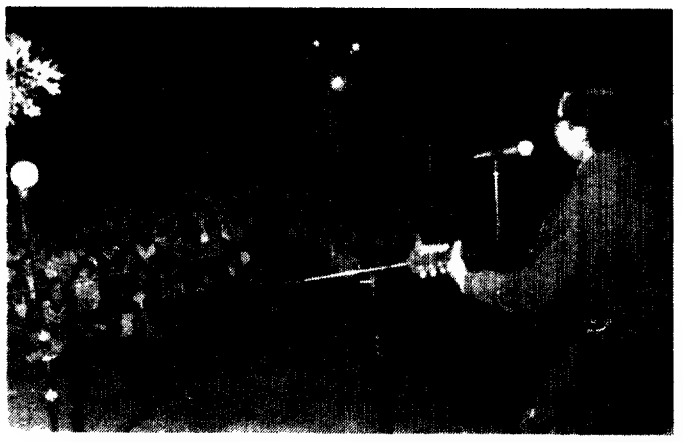
Os estudantes desceram à cidade «transportando os muros do seu «gheto» universitário, mobilizando as massas e iniciando novas formas de luta»; misturaram-se e comunicaram com a população, despindo roupagens de feudo e ornados com as flores do convívio forjaram alianças com o futuro. Levavam nos lábios os cânticos da razão, e na mão a flor da democratização.

A «operação flor», como então foi designada, marcou uma nova etapa na história da Academia de Coimbra. Estudantes e povo aproximaram-semais, exprimindo dessa forma a mais velha e autêntica tradição coimbrã: a tradição democrática.

Dez anos decorridos sobre aquela data, Coimbra recordou a jornada com uma série de iniciativas de natureza cultural, desportiva e recreativa, em que, significativamente, estiveram envolvidos todos os organismos autónomos e todas as secções desportivas e culturais da AAC.

sessão de canto livre em que participaram cerca de cinco mil pessoas, na sua esmagadora maioria estudantes.

Actuaram conhecidos nomes da canção popular portuguesa, tais como, Sérgio Godinho, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire, Vitorino, Ciríaco, Laranjeira e Eugénia de Melo. Participaram ainda José Fanha, o escritor açoreano Vasco Pereira da Costa, Paulo Vaz de Carvalho, Luís Miranda, Fernando Fitas e o Grupo de Cantadore do Redondo.



Manuel Freire durante a sessão de «canto livre»

Foi este grupo coral alentejano que encerrou o espectáculo cantando «grândola vila morena». As milhares de pessoas presentes corresponderam entoando, de punho erguido, a canção de Abril.

Uma das actuações melhor acolhidas foi a do compositor e intérprete Sérgio Godinho, que a dado passo introduziu uma nova quadra numa das suas composições: «serve a colher para a sopa/serve a tripa p'ra dobrada/só o governo Mota Pinto/é que não serve para nada».

Adriano Correia de Oliveira, antigo estudante de Coimbra evocou, na sua actuação, algumas das mais conhecidas canções de protesto e baladas surgidas no movimento de renovação do fado de Coimbra da década de sessent. Movmento de que ele fo um dos impulsionadores e que tem a sua história muito ligada ao desenvolvimento da luta Académica.

A veia satírica da canção popular dos Açores esteve presente no «dia da flor» através de Vasco Pereira da Costa e de Ciríaco. Um outro açoreano, Fernando Fitas leu alguns dos seus poemas.

Um belíssimo poema de Jorge de Sena foi a contribuição dada ao canto livre de Luís Miranda, que o leu, e por Paulo Vaz de Carvalho, que o acompanhou à viola.

José Fanha apresentou alguma da poesia que produz e um dos seus textos mais conhecidos foi cantado por Manuel Freire que o musicou: trata-se do poema «eu sou português aqui».

### «MOTA PINTO NÃO SERVE P'RA NADA»

O ponto alto das celebrações teve lugar na noite de sábado para domingo, nos jardins da AAC com uma

### LUZES TODAS ACESAS

O ambiente de camaradagem entre a geração de estudantes da crise de 1969 e a geração actual fo um dos traços dominantes na festa de sábado, nos jardins da AAC, cujo edifício se encontrava todo iluminado com excepção das duas salas pertencentes à actual direcção geral.

Quizeram desta forma significar os organismos e secções, corpo da intensa vida cultural e desportiva da AAC, que esta era a sua festa, a festa da Academia de Coimbra.

A coopertiva agrícola do Barcouço, dos arredore da cidade, associou-se às comemorações do «dia da flor», instalando uma barraca de «comes e bebes» no recinto, onde se podiam encontrar também bancas de vendas de livros e discos.

As celebrações prosseguiram ontem, domingo, com uma deslocação à Figueira da Foz, onde teve lugar uma jornada de convívio que incluiu uma sardinhada organizada em colaborção com o sindicato dos pescadores daquela cidade.

Antes no âmbito das comemorações do «dia da flor», realizar-se-á no próximo dia 9 de Junho, no pavilhão do estádio universitário, o «1.º torneio aberto de ténis de mesa '17 de Abril'».

### SERENATA

Muitos milhares de pessoas participaram também na noite de sábado no largo da Sé Velha, numa serenata, organizada pela actual direcção geral da AAC.

Este espectáculo deu início às denominadas festas académicas que irão decorrer esta semana em Coimbra

Independentemente da consideração de que o tradicional fado de Coimbra continua a ser do agrado de muitas pessoas nesta cidade, merece referência as tentativas de aproveitamento que os sectores reaccionários estão a fazer com a sua manipulação. A presença na serenata do secretário geral do PPD/PSD, Amândio de Azevedo, e do secretário de Estado da Indústria, Cardoso e Cunha, não pode ter outro significado.

Aliás, o baixo nível artístico e as deficiencias de organização notados por muitas das pessoas presentes, faz concluir no sentido de que a manobra política se sobrepõe às preocupações de defesa do significado artístico e cultural do fado.

A Polícia de Segurança Pública montou um excepcioal dispositivo de segurança, com a preocupação de que pudessem gerar-se incidentes, o que de facto não veio a suceder, apesar da actuação da actual direcção geral estar a caracterizar-se por um alto indice de actividade provocatória aos estudantes e às suas estruturas representativas.

Um bom exemplo disso passou-se de madrugada, após a serenata, quando um grupo de duas dezenas de indivíduos, de capa e batina, alguns dos quais não estudantes, procuravam criar incidentes com as pessoas, que encontravam, gritando slogans reaccionários e frases tradicionalitas, completamente embriagados.

**Sousa Bento**

## IATA ACONSELHA NOVO AEROPORTO À ANA

# Portela não aguentará tráfego em 1990

Uma comissão do Comité Consultivo da Associação de Transportes Aéreos Internacionais (IATA), com sede em Genebra, concluiu há dias, depois de reunida com a ANA (Empresa Pública Nacional de Navegação Aérea), ser praticamente impossível ultrapassar 1990 sem que Lisboa conte com um novo aeroporto. Aquela comissão da IATA, recorde-se, já em Março reunira com a ANA sobre a mesma questão.

Neste encontro, efectuado quarta e quinta-feira, a ANA sustentou a hipótese de desenvolvimento do actual aeroporto da Portela, na procura de uma solução que pudesse satisfazer o crescimento previsto para o tráfego aéreo até 1990. Os técnicos da IATA, porém, não consideram possível essa solução. Daí que a ANA esteja a desenvolver soluções alternativas, que, não obstante, serão incomportáveis e inadequadas ao volume de tráfego previsto para e sobre Lisboa até 1990.

Esta posição, segundo os entendidos e interessados, reforça a necessidade de antecipar a construção do novo aeroporto de Lisboa, visto que, afirmam os técnicos, qualquer investimento a levar a cabo não será senão uma solução intercalar provisória.

Recorde-se que o Conselho de Ministros, em 18 de Abril passado, e seguindo a mesma orientação, determinara a reactivação dos estudos para o Aeroporto de Lisboa, incumbindo o Ministério dos Transportes e Comunicações de coordenar as consultas necessárias para o efeito.


HABILITAÇÃO NOTARIAL PORTUGUÊS
VIGÉSIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da notária licenciada Lídia Pereira Nunes de Meneses

Eu abaixo assinado Ajudante deste Cartório sito na Calçada Ribeiro dos Santos, número três segundo andar direito, certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e três de Maio corrente, lavrada neste Cartório de folhas noventa e nove a cem verso, no livro de notas para escrituras diversas número G – um, foi feita a habilitação por óbito de Elisa Moreira dos Santos Ávila, natural que era da freguesia da Lomba, concelho de Gondomar, ocorrido no dia sete de Novembro de mil novecentos e setenta na sua residência em Rua Forno do Tijolo número dezoito, primeiro direito em Lisboa e de Joaquim de Ávila, natural que era do Rio Grande do Sul, Brasil, ocorrido em sete de Outubro de mil novecentos e setenta e três, na residência atrás mencionada. Eram casados um com o outro no regime de comunhão geral de bens. Os falecidos não deixaram descendentes nem ascendentes vivos e deixaram testamentos públicos outorgados no Primeiro Cartório Notarial de Lisboa aos dias vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e oito de folhas dezassete verso a dezoito verso e de folhas dezasseis verso a dezassete verso respectivamente, do livro para testamentos públicos número duzentos e quarenta e um, no qual instituíram único e universal herdeiro de todos os seus bens, seu afilhado João Rodrigues dos Reis, casado com Ana Maria Canné Brandary dos Reis sob o regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia de Santa Catarina, Lisboa, e residente na Rua de Santo António número quinze, primeiro andar direito na Amadora.

Para constar se passou a presente certidão narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme ao original, no qual nada há em contrário além do que se certifica. Lisboa aos vinte e nove de Maio de mil novecentos e setenta e nove.

**O ajudante**

**LUCINDA DOS SANTOS ALVES PEREIRA**



GRAVURAS ANTIGAS E MODERNAS

Para decorar o seu lar.

Não deixe de ver a grande colecção em exposição.

O MUNDO DO LIVRO

Largo da Trindade, 12 — LISBOA

Telef. 36 99 51



Angústia Desespero Solidão

4 45 45

centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo



Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

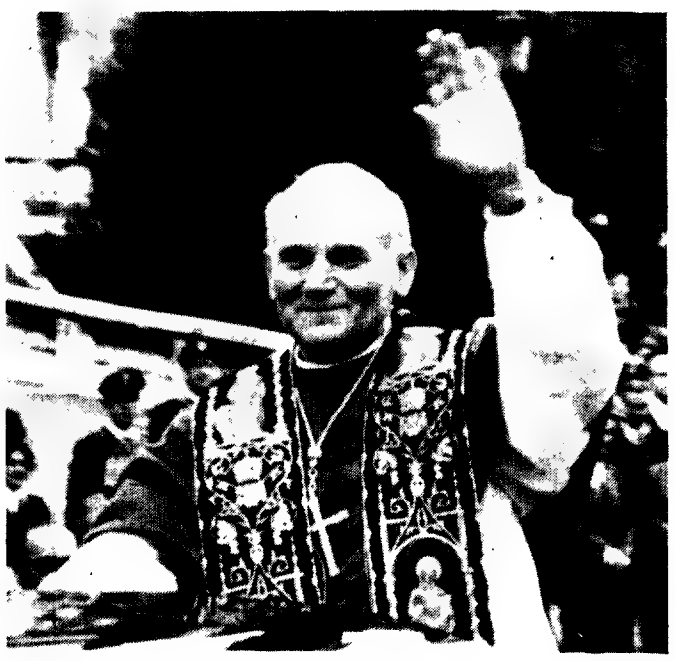
| | ERA | É |
|---|---|---|
| Quarto casal moderno | ~~18 000$00~~ | 11 950$00 |
| Quarto casal moderno | ~~21 000$00~~ | 12 950$00 |
| Quarto criança moderno (desde) | ~~15 000$00~~ | 8 500$00 |
| Jogos de maples (desde) | ~~7 000$00~~ | 4 500$00 |
| Quartos Século XVII — Mogno | ~~29 000$00~~ | 20 950$00 |
| Salas Século XVII — Mogno | ~~38 000$00~~ | 30 500$00 |
| Mesas de refeição tampo vidro | ~~8 000$00~~ | 4 950$00 |
| Cadeiras cromadas | ~~2 200$00~~ | 1 580$00 |
| Estante c/ cristaleira | ~~18 500$00~~ | 12 850$00 |

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

## EUROPA



### JOÃO PAULO II NA POLÓNIA

# "A Igreja não pretende privilégios"

Cerca de dois milhões de católicos concentraram-se cantando em torno do aeroporto de Gniezno para saudar o Papa João Paulo II, no segundo dia da sua visita

O acolhimento tributado por Gniezno – berço da nacionalidade e do catolicismo polaco, sob a chefia do duque Mieszko em 990, – foi muito mais caloroso do que o que o de ontem, em Varsóvia.

Várias estimativas indicavam que entre um e dois milhões de pessoas se encontravam hoje no aeroporto. Muitas delas percorreram a pé os seis quilómetros que separam a cidade e o local acamparam durante a noite para assistir à chegada do sumo pontífice, de helicóptero.

Nos discursos públicos que proferiu, João Paulo II falou em nome de todos os cristãos da Europa Oriental.

Numa missa campal, celebrada defronte da catedral da cidade, recordou que o duque Mieszko tinha introduzido o cristianismo na Polónia, e, numa referência mais ampla à Europa Oriental, relatou como a fé cristã tinha sido levada aos croatas, eslovenos, búlgaros, eslovacos, checos e lituanos.

Gniezno resplandecia hoje, com o amarelo e branco das bandeiras pontifícias, os retratos do Papa e os cartazes religiosos em quase todos os edifícios.

As ruas fervilhavamdefiéis Alguns espectadores subiram para os telhados dos prédios medievais para poderem ver o Papa quando seguia lentamente, de automóvel, para a maciça catedral de tijolos vermelhos.

João Paulo II ajoelhou no solo e beijou os degraus da catedral antes de entrar para rezar no Santuário da Virgem Maria e no altar de Santo Adalberto, um bispo de Praga que foi morto ao tentar converter os prussianos, no ano 997.

O sumo pontífuce partiu de Varsóvia depois de ter celebrado missa para os jovens, na Igreja de Santa Ana. Cerca de um milhão de pessoas, na capital, acenaram-lhe adeus quando o seu helicóptero branco, das linhas aéreas polacas, levantou voo.

Apesar do seu objectivo expresso de fazer da sua visita uma peregrinação religiosa, João Paulo II inseriu várias notas políticas nos seus primeiros discursos importantes em Varsóvia.

Abordou a espinhosa questão das relações entre a Igreja, que se reclama do apoio de 80 por cento dos 35 milhoes de habitantes do país, e o Governo Comunista, no seu discurso ao dirigente do partido Edward Gierek.

Salientou que o acordo entre a Igreja e o Estado derivam do respeito pelos direitos da nação e pelos direitos humanos.

Em Gniezno, o Papa abandonou a certa altura o seu texto escrito e comentou que «seria triste pensar que cada polaco e eslavo em qualqur ponto do Mundo não pode ouvir as palavras do Papa, este eslavo».

«Vivemos numa época de liberdade declarada e intercâmbio de informação» – acrescentou, numa aparente crítica a alegada recusa do Governo polaco em conceder à Igreja um maior acesso aos órgãos de comunicação social.

O sumo pontífice deve partir hoje para Czestochowa, na terceira etapa da sua visita – a primeira efectuada por um Papa a um país socialista.

### ENCONTRO COM GIEREK

A agência noticiosa oficial polaca Pap afirmou que a reunião de ontem do papa polaco, João Paulo II com o dirigente comunista, Edward Gierek «fortaleceu a convicção que a visita contribui e continuará a contribuir para a unidade de todos os polacos e para uma maior cooperação entre a Igreja e o Estado socialista».

Durante o encontro, o Papa disse ao primeiro secretário do partido comunista que a Igreja católica polaca não pretendia previlégios, mas esperava ter todas as hipóteses de continuar a sua missão religiosa, que já tem mil anos. neste país.

### COMENTÁRIOS NA URSS

Os telespectadores soviéticos tiveram hoje a primeira visão da visita do Papa à Polónia, com a advertência de que algumas figuras da Igreja estão a tentar servir-se da sua viagem para «fins contra o Estado».

O comentador Alexander Bovin disse aos telespectadores que a visita se realizava porque «Igreja católica na Polónia ocupa uma posição bastante significativa e as relações entre a Igreja e o Estado ali são de importância vital».

Prosseguindo, explicou que a política de desanuviamento do Vaticano para com a Europa Oriental tem duas faces.

«Por um lado, assenta no reconhecimento de novas mudanças sociais nesses países e no abandono do anterior anti-comunismo flagrante. Mas o Vaticano procura, naturalmente, novas maneiras de alargar a sua influência.

## ELEIÇÕES EM ITÁLIA

# Conhecido hoje novo Parlamento

Terminam hoje em Itália as votações para o Parlamento.

As mesas de voto encerram às 12 horas locais devendo ser conhecidos os primeiros resultados cerca de duas horas depois, esperando-se que os votos estejam contados até à meia-noite.

Sondagens à opinião pública previram avanços para os democratas cristãos e correspondentes recuos, tanto para o Partido Comunista como para o Movimento Social Italiano (neofascista).

Desde 1946, que os comunistas têm vindo consistentemente a aumentar as suas votações nas eleições gerais, atingindo 34,4 por cento dos votos em 1976 – apenas quatro por cento menos que os democratas cristãos.

Segundo uma sondagem, o apoio ao Partido Comunista diminuiu desde que guerrilheiros de extrema-esquerda das «Brigadas Vermelhas» raptaram e assassinaram o antigo primeiro-ministro democrata cristão, Aldo Moro, o ano passado.

Os próprios guerrilheiros urbanos parece terem feito umas tréguas para a campanha eleitoral e a Polícia e as tropas que guardavam as cerca de 76 mil estações de voto do país não informaram de quaisquer problemas graves durante o dia de ontem.

O interesse está centrado no terceiro partido italiano, o Socialista, que tem frequentemente agido como ponte entre os democratas cristãos e os comunistas.

Os socialistas obtiveram 9,6 por cento dos votos há três anos e ofereceram-se para coadjuvar os democratas cristãos, mas apenas em pé de igualdade, num pacto de estabilidade de cinco anos.

A afluência de ontem às urnas foi 72 por cento, menos quatro por cento que nas últimas eleições, reflectindo a opinião geral que estas eleições antecipadas provocaram um certo cansaço, nos italianos.

Embora o voto não seja obrigatório, as pessoas que não comparecerem às urnas são obrigadas a apresentar uma explicação.

## CHIPRE

# Manifestantes contra bases britânicas

Cerca de 5 mil pessoas desfilaram hoje no sul de Chipre, exigindo a desmilitarização da ilha do Mediterrâneo e a retirada das bases britânicas.

A manifestação partiu de um antigo templo grego ao deus Apolo, nos arredores da base britânica de Episkopi, a 17 quilómetros de Limassol.

A marcha foi organizada pelo Movimento para a Paz.

O Partido Comunista Akel e o Agrupamento Socialista Edek apresentaram ambos moções no Parlamento apelando para o encerramento das bases, que continuaram sob soberania britânica, após Londres ter concedido a independência à ilha, em 1960.

A semana passada, o Governo afirmou que a utilização de bases britânicas estava a ser investigada, após acusações no Parlamento de que estariam a ser usadas por aviões espiões norte-americanos e que aparelhagem de detecção americana tinha sido recebida do Irão, após a queda do xá.

## TURQUIA

# Julgados 800 participantes nos motins de Dezembro

Mais de 800 turcos, incluindo lojistas, professores e donas de casa, comparecem amanhã em tribunal militar, em Adana, por acusações relacionadas com os sangrentos motins de Dezembro passado, em Kahramanmaras, em que morreram mais de 100 pessoas.

Mais de 300 dos réus, incluindo 10 mulheres, podem ser enforcados se forem considerados culpados.

O julgamento em massa, num recinto desportivo fechado daquela cidade do Sul, perto da costa mediterrânica, será o maior na Turquia desde os dramáticos julgamentos de membros do governo do Partido Democrata, de Adnan Menderes, após o golpe militar de 1960.

Os motins de três dias em Kahramanmaras foram principalmente entre muçulmanos das seitas Sunita e Alevi Shita, embora em grande parte tivessem sido politicamente motivados.

A maioria dos alevis tende para a esquerda, ao passo que os sunistas de Kahramanmaras apoiam de um modo geral os partidos direitistas turcos.

A luta eclodiu após sunistas direitistas terem interrompido o cortejo funerário de dois professores de esquerda assassinados em 22 de Dezembro passado. Seguiram-se três dias de motins com os sunistas a provocarem distúrbios em bairros de alevis.

A violência levou o primeiro-ministro social-democrata, Bulent Ecevit, a impor a lei marcial em 13 importantes províncias, em 26 de Dezembro.

## ESPANHA

# Greve geral em Pamplona

A quas totalidade das fábricas da cintura industrial da cidade de Pamplona paralisaram hoje a sua actividade em sinal de luto e de protesto pela morte, no domingo, de uma jovem mulher morta por uma bala na cabeca durante uma manifestação anti-nuclear em Tudela (Navarra).

A maior parte dos estabelecimentos comerciais da cidade estão encerrados e as linhas de autocarro não funcionam, respondendo assim ao apelo à greve geral feito pelas astoridades municipais, os sindicatos e os partidos de esquerda e de estrema-esquerda.

LIMPAX

## AMÉRICA LATINA

## NICARÁGUA

# Chefe da Guarda Nacional adere à FSLN

Embora se desconheça a sua intensidade, prosseguiam os combates no Sul da Nicarágua, junto à fronteira com a Costa Rica, entre a Guarda Nacional e guerrilheiros sandinistas.

Desde as primeiras horas de ontem que se registam violentos combates na «Colina 155», de onde há dois dias as tropas governamentais foram desalojadas pelos guerrilheiros.

Em Manágua, o presidente Anastasio Somoza anunciou, durante uma conferência de Imprensa, uma contra-ofensiva das suas forças para recuperar aquela posição estratégica.

Sobre a anterior operação, as autoridades militares não deram qualquer informação.

Entretanto, Chinandega, a 150 quilómetros a oeste da capital, foi também ontem atacada por guerrilheiros sandinistas. Testemunhas que conseguiram fugir da cidade disseram que a violência dos combates «é muito grande», comparando-os com os ocorridos em Setembro do ano passado, altura em que Chinandega, juntamente com outras quatro cidades, esteve durante várias semanas nas mãos dos guerrilheiros.

Outras informações revelam que se travam combates nos bairros que dominam a cidade.

Entretanto um importante chefe da Guarda Nacional somozista e outros soldados aderiram à «Frente Sandinista de Libertação Nacional» (FSLN), enquanto, numa entrevista transmitida ontem pela «Radio Reloj» da Costa Rica, o capitão Rigoberto Buitrago, um dos principais chefes da Guarda Nacional na frente sul, capturado pelos sandinistas, declarou que estuda a possibilidade de incorporar-se à guerrilha anti-somozista.

O próprio general Somoza havia manifestado a sua preocupação pela sorte do capitão Buitago, capturado pelos andinistas.

Mas agora os papéis inverteram-se e é o capitão que teme pela sorte da sua família, depois da divulgação da entrevista.

Cinco soldados da Guarda Nacional teriam já desertado após desencadeamento desta última ofensiva e aderido à FSLN.

Entretanto, em Manágua, a Guarda Nacional está a fazer apelos públicos aos militares da reserva para que se reincorporem às suas fileiras, «para defender a pátria em perigo».

● AS FORÇAS DO GENERAL Anastasio Somoza estão a lançar bombas de napalm na costa sul da Nicarágua numa tentativa desesperada para desalojar os guerrilheiros que controlam a zona de Rivas – denunciou hoje em São Domingos o gabinete de Imprensa da comissão sandinista na República Dominicana.

PUB

Construções

cantial

LIMITADA

Av Pr Egas Moniz, 40-B-T 276 15 57-275 10 85-275 32 37

C. da Piedade - Ap 24-2806 - ALMADA Codex

ANDARES

Junto ao novo Liceu de Almada 4 casas assoalhadas

Área 130 m²

MAGNÍFICOS ACABAMENTOS

VISITE O ANDAR MODELO

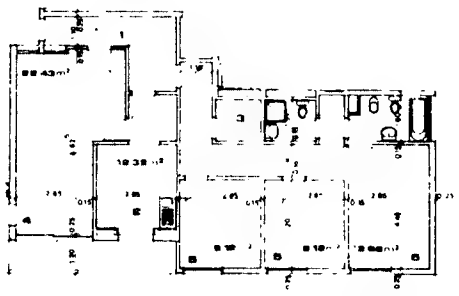
Em qualquer dia e em qualquer hora temos no local quem mostre

ANDARES – LOJAS – GARAGENS

Aos melhores preços 4 assoalhadas

Cozinhas tipo italiano
Exaustor de fumos
Despensa
Loiças e azulejos de primeira
Alcatifa
Paredes duplas com caixa de ar
Duas casas de banho
Marquise

A CANTIAL UFANA-SE DE TER EM CADA CLIENTE UM AMIGO



O NOSSO ESCRITÓRIO ESTÁ APTO A FORNECER TODAS AS INDICAÇÕES

NO MESMO IMÓVEL

LOJAS Com 240, 270, 320 e 340 m²

EM CONSTRUÇÃO

Na via de penetração ao Centro Sul no prolongamento da Av. D. Nuno Álvares Pereira em Almda andares de 4 casas assoalhadas escritórios envidraçados em 3 fachadas estabelecimentos com 2 pisos

CONSULTE-NOS

ÁSIA

## IRÃO

# Árabes do Kuzestão lançam ultimato

Um governador provincial iraniano acusou o Iraque e o Kuwait de desencadearem processos de agitação no sul do Irão, afirmando que os iraquianos são quem fornece as armas aos rebeldes árabes da província do Kuzestão, no Sul do país.

Enquanto o contra-almirante Ahmad Madani, comandante da marinha iraniana e governador-geral do Kuzestão proferia estas acusações, cerca de cinco mil árabes prosseguiam a ocupação de uma mesquita na cidade portuária de Khorramsharhr, exigindo a sua demissão.

Os árabes, apoiados por grupos de guerrilheiros que lutam pela autonomia da província, lançaram um ultimato no qual afirmam que Madani deve demitir-se até hoje.

O ultimato – afirmam fontes iranianas – deve entender-se como uma ameaça de recomeço da luta armada que só a semana passada, em recontros ocorridos na cidade, causou a morte de cerca de uma centena de pessoas.

### CRÍTICAS A KHOMEINY

O «ayatollah» Khomeiny foi criticado publicamente, através duma «carta aberta», vinda a lume no jornal «Peygham Emruz», conotado com tendência de centro-esquerda.

A mensagem da autoria do partido «Frente Nacional Democrática», acusou o líder shiita de se intrometer «directa e insistentemente» nas questões do Estado, sublinhando que a sua chefia, agora, «não tem nada a ver com a de antes da revolução».

● OS SETE DIRECTORES da Companhia Iraniana do Petróleo (NIOC) apresentaram as suas demissões em sinal de solidariedade pelo presidente da empresa, que indirectamente criticou o «ayatollah» Khomeiny a semana passada.

Desde a sua declaração, Nazih, tem sido asperamente criticado por simpatizantes de Khomeiny, tendo já sido proposto o seu julgamento.

● O MINISTÉRIO IRANIANO da Educação anunciou hoje que as mulheres casadas não poderão voltar a frequentar aulas em escolas diurnas normais.

Segundo uma fonte do Ministério, as mulheres gostam de conversar quando se encontram em grupo e os assuntos de que as casadas falam pode ser prejudiciais às jovens solteiras...

A idade legal para o casamento no Irão é de 15 anos para as mulheres.

As casadas poderão assistir a aulas em centros separados e fazer exames e obter os seus diplomas.

● TRÊS AGENTES da polícia política do deposto xá do Irão foram executados hoje após um julgamento de três dias levado a cabo pelo Tribunal Islâmico de Teerão.

## TERMINOU A CONFERÊNCIA DE MANILA

# Os países pobres continuarão pobres...

A Cimeira Económica de Manila encerrou ontem os seus trabalhos, após 28 dias de intensos debates que dividiram profundamente os países ricos e pobres, pouco contribuindo para a reestruturação da actual ordem económica mundial.

No final dos trabalhos da 5.ª Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, o ministro filipino dos Negócios Estrangeiros, Carlos P. Romulo, que presidiu à reunião apelou para que esta não fosse julgada com demasiada severidade, acrescentando que não foi uma «arena de confrontação», mas, pelo contrário, abriu a discussão entre povos, com diferentes níveis de desenvolvimento».

Na sessão de encerramento a delegação cubana anunciou a formação duma comissão «ad hoc», constituída por delegados de 15 países em vias de desenvolvimento, que se reunirá por ocasião da próxima Assembleia Geral das Nações Unidas.

O delegado de Cuba disse que a comissão prosseguiria os programas do Terceiro Mundo para ajuda colectiva, que incluem a criação de sistemas próprios de intercâmbio comercial, idênticos aos utilizados pelas potências ocidentais e pelas sociedades multinacionais.

Cuba insurgiu-se igualmente contra uma tentativa dos países industrializados para introduzir na CNUCEP a discussão da questão energética, argumentando que tal medida tinha em vista «dividir o terceiro mundo». O delegado cubano acusou as nações industrializadas de serem responsáveis pela actual falta de petróleo, afirmando que elas consomem um terço das reservas petrolíferas mundiais e exercem pressões sobre os preços, através do aumento desenfreado dos «stocks».

A Alemanha Federal, exprimindo preocupação pela declaração cubana, disse que os países do ocidente tinham vindo a Manila «dentro dum espírito de cooperação e não de confrontação».

A Conferência, a que assistiram cinco mil delegados de 159 nações, debruçou-se particularmente sobre os problemas da inflação mundial, proteccionismo comercial e aumento dos preços do petróleo.

Poucas das resoluções aprovadas corresponderam aos anseios dos países em vias de desenvolvimento, que pretendiam a aplicação de medidas eficazes para combater o proteccionismo e aumentar rapidamente a industrialização.

Os observadores consideram que um dos principais falhanços desta reunião foi não ter conseguido criar um organismo que permita aos países em vias de desenvolvimento ter acesso aos mecanismos de decisão das políticas económicas internacionais.

Esta exigência consiste na criação de um centro de peritos para consultas globais, com poderes para rever a política económica das economias industrializadas. Durante os trabalhos, os 24 principais países industrializados opuseram-se à criação de tal organismo permanente, argumentando que ele acabaria por se «imiscuir na sua soberania nacional».

A criação desse órgão foi tema dominante da Conferência. «Nesse sentido, pode-se dizer que a conferência falhou» disse um delegado asiático, no encerramento dos trabalhos.

As outras duas questões mais candentes eram a criação de um fundo comum de 750 milhões de dólares, destinado a estabilizar a flutuação desordenada dos preços das mercadorias e um acordo entre as nações em vias de desenvolvimento para a realização de nova cimeira em Manila, para negociar questões ligadas ao comércio multilateral.

Estas negociações teriam como objectivo a criação dum esquema generalizado de preferências comerciais entre aqueles países e as suas próprias sociedades de comércio multinacional, para rivalizar com as já existentes no ocidente.

Também nestes problemas se não verificou acordo, que apenas existiu nas questões secundárias, a saber, o auxílio aos países menos avançados do Terceiro Mundo, a cooperação entre países em desenvolvimento, o controlo anual dos esquemas de produção e as várias declarações de boa-vontade relativamente a ajuda ao desenvolvimento, «o êxodo dos cérebros», a utilização das marcas e patentes.

Pub

## Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro

## COMUNICADO

### OS CONFLITOS NO SECTOR DA HOTELARIA E OS VERDADEIROS RESPONSÁVEIS

Em consequência da política seguida pelos sucessivos Governos, que mais não têm feito senão provocar a desestabilização no sector da Hotelaria, hoje estamos a viver um grande número de processos, no qual cabe apontar a falta de responsabilidade e coerência por parte do actual Governo.

Assim, passamos a enumerar os conflitos que são da inteira responsabilidade de uma política governamental que em nada se identifica com quem trabalha, mas somente defende os interesses do grande capital.

1 – A TORRALTA, empresa que foi convidada a comparecer nas negociações do CCTV/78, recusou-se a fazê-lo, ficando cerca de 3.000 trabalhadores a não serem abrangidos há mais de 8 meses pelo referido contrato.

Esta situação é consequência da política de um Governo, que em condições normais, há mais de seis meses deveria ter accionado os mecanismos legais para a saída da Portaria de Extensão que contempla estes trabalhadores e outros, e com a qual teriam sido evitadas as lutas que anteriormente se travaram, e que se irão desencadear até à resolução deste conflito.

2 – Os trabalhadores do CAMPO DE GOLF PALMARES, mais não têm feito senão aguardar a comunicação da decisão final da sentença proferida em Lisboa, para que a entidade patronal venha a cumprir o instrumento de regulamentação colectiva de trabalho que se lhes aplica (CCTV da Indústria Hoteleira de 1978).

Pois assim os citados trabalhadores, face à inoperância de quem deveria accionar os mecanismos legais para cumprimento de um direito que lhes assiste, terão que adoptar formas de luta dentro do mais curto espaço de tempo para que vejam salvaguardado o mínimo que lhes cabe.

3 – As desintervenções não têm sido mais do que um escape para uma política de regime capitalista e na qual se prova que os últimos Governos não tiveram e não têm salvaguardado aquilo que é o mínimo exigido para quem trabalha: falta de pagamento de 3 e 4 meses, seguidamente desintervenciona-se uma empresa, entregando os seus destinos ao Deus dará, enquanto nso Gabinetes em Lisboa se discute a fatia de um bolo que deveria ser repartido pelos trabalhadores, é entregue de mão beijada a um salvador. Caso este que actualmente se vem passando com uma empresa do nosso sector, que é a ADEPRAINHA, sita em Praia dos Três Irmãos, em Alvor.

Assim se demonstra bem a demagogia e a falta de realidade e de respeito por um sector que é primordial, e um dos pilares bases para a nossa débil economia, e que é o Turismo.

4 – Situações conflituosas continuam a existir nas empresas que se encontram sob a alçada da ENATUR, organismo que, para nós, e actualmente se tem identificado como corpo deseintervencionador e defensor dos interesses do patronato.

– No HOTEL ALVOR PRAIA, vêm-se sentindo por parte da Direcção e Administração os mesmos processos levados a cabo no HOTEL ALGARVE. Está em vias, no final do corrente mês, de serem postos em prática aumentos discriminatórios, situação que poderá vir a desencadear a instabilidade laboral dentro da empresa, atendendo a que os trabalhadores têm visto violados alguns dos seus direitos, nomeadamente no tocante ao pagamento de feriados, que tem sido efectuado de forma altamente lesiva para si.

No HOTEL ALGARVE, empresa em que labutam actualmente cerca de 320 trabalhadores, acabam de ser dadas a cerca de 80 deles, de forma discriminatória e divisionista, gratificações que orçam um total de 1.300 contos.

– Passamos a repudiar as investidas desenfreadas do Governo de Mota Pinto, contra as conquistas mais elementares dos trabalhadores, pós 25 de Abril, ao tentar comprometer as nacionalizações tendo como alvo imediato a rodoviária nacional, donde pretende desintegrar os sectores mais rentáveis atingindo entre outras actividades o HOTEL EVA de Faro que foi nacionalizado por **Dec. Lei,** passando por simples **despacho normativo** para a ENATUR, que na sua prática, por este Sindicato bem conhecida, não faz mais que simples Comissão de Extinção para as devoluções ao patronato.

Os trabalhadores do HOTEL EVA que em plenário disseram por unanimidade «não à madrasta ENATUR» e «sim à mãe R.N.», saberão estar unidos para as lutas necessárias na defesa da sua pretensão.

NÃO ÀS DESINTERVENÇÕES
PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES
FIRMES E UNIDOS VENCEREMOS
CONTRA A REPRESSÃO GOVERNAMENTAL

Faro, 31 de Maio de 1979
**A DIRECÇÃO**

Pub

## SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

## CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos dos n.ºs 7, 8 e 9 do art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 215-B, de 30 de Abril de 1975 e artigos 49.º e 93.º do Estatuto do Sindicato são convocados todos os sócios inscritos nos Cadernos Eleitorais, para a Assembleia Eleitoral a realizar no dia 19 de Junho de 1979, às horas e nos locais abaixo discriminados, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleições dos Corpos Gerentes. As mesas de voto de cada Organismo funcionarão nos seguintes locais:

Viana do Castelo — Sede da Junta — das 9 horas às 18,30 horas

Porto do Douro e Leixões — Estação de Passageiros Doca 2 Sul, e Palácio da Bolsa das 9 horas às 18,30 horas.

Aveiro — Sede da Junta, cais comercial, e forte da Barra — das 9 horas às 18,30 horas.

Figueira da Foz — Sede da Junta — das 9 horas às 18,30 horas.

Lisboa — Escritório do Entreposto de Xabregas, Escritório do Entreposto do Jardim do Tabaco, 1.º Pavilhão do Cais do Sodré, Escritório do Entreposto de Santos, Marítima, Divisão de Electricidade e Mecânica, Junqueira, e Terminal de Contentores das 9 horas às 18,30 horas.

Setúbal — Sede daJunta e Sesimbra — das 9 horas às 18,30 horas

Sotavento do Algarve — Faro, Vila Real de Santo António, Olhão e Tavira, das 9 horas às 18,30 horas.

Barlavento do Algarve — Portimão — das 9 horas às 18,30 horas

Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Ponta Delgada — Ponta Delgada — das 9 horas às 18,30 horas.

Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Angra do Heroísmo — Angra do Heroísmo — das 9 horas às 18,30 horas.

Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira — Funchal — das 9 horas às 18,30 horas

Para identificação do local de voto, devem ser consultados os cadernos eleitorais para o fim afixados.

Os sócios para exercerem o seu direito de voto deverão apresentar cartão de sócio ou na falta deste, cartão identificativo.

Lisboa, 1 de Junho de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
ALICE MARIA PEREIRA NUNES

### «GERPUL — GESTÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS, LIMITADA»

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Março de 1979, lavrada de folhas 82 verso a folhas 86 verso do livro de notas A-61o deste Oitavo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado em Direito, Eduardo António Correia de Azevedo, foi pelos únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «GERPUL — GESTÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS, LIMITADA», Fernando Nunes Belo, Noé Gomes de Oliveira Pinto, Francisco José Borges de Freitas, Filipe Ribeiro, e Florival Delmas Oliveira, aumentado o capital da mesma sociedade de 60.000$00 para 75.000$00, sendo o aumento de 15.000$00, subscrito em partes iguais pelos sócios, Fernando Nunes Belo, Filipe Ribeiro, e Florival Delmas Oliveira, na proporção de 5.000$00 para cada um; mudada a sua sede da Avenida Duque de Loulé, número setenta e um, rés-do-cão, sala A, freguesia do Coração de Jesus, em Lisboa, para a Rua General Leman, número vinte e dois, terceiro andar, freguesia de São Sebastião da Pedreira, em Lisboa, e alterados os artigos 1.º, 3.º e o parágrafo 2.º do art.º 5.º, e eliminado o parágrafo único do art.º 4.º o que tudo passou a ter a seguinte redacção.

**PRIMEIRO**

A sociedade adopta a denominação «GERPUL — GESTÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua General Leman, número vinte e dois, terceiro andar, freguesia de São Sebastião da Pedreira, da cidade de Lisboa, e a sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início, a partir do dia vinte e quatro de Julho de mil novecentos e setenta e oito, data da sua constituição.

**TERCEIRO**

O capital social integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de setenta e cinco mil escudos, dividido em cinco quotas iguais de quinze mil escudos, uma de cada sócio.

Mantém-se o parágrafo único deste artigo.

**QUINTO (...)**

Parágrafo segundo — A gerência poderá constituir mandatários da sociedade, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo único do Código Comercial ou para quaisquer outros fins, e os gerentes poderão delegar entre si os seus poderes de gerência e de representação social por meio de procuração.

É certidão de narrativa, sob a forma de extracto, e vai conforme com o original.

Lisboa, 11 de Abril de 1979

O Ajudante do 8.º Cartório Notarial

**(MARIA DE FÁTIMA CORDES ARANTES)**

# Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

## Ferreira do Amaral: uma questão de higiene

**O menino Ferreira do Amaral fez suas tropelias no MAP. Ei-lo ali à nossa frente, encabulado e nervoso, como se tivesse sido apanhado com a mão no boião da marmelada.**

Mete dó. Vê-se, claramente visto, que o coronel Pezarat Correia não utilizou os canhões Berta. Quase nem se pode dizer que tenha calçado as luvas, o que deve considerar-se duma imprudência, não por uma questão de boxe, mas por uma questão de higiene. Socos, aquilo que se chama socos, daqueles que fazem «bang!» como nas bandas desenhadas, não houve. O sr. coronel Pezarat Correia resolveu o problema com uns tabefes. É feio, senhor coronel. Isso não se faz, e logo agora, no Ano Internacional da Criança...

Com meia dúzia de lamparinas, o menino Ferreira do Amaral foi ao tapete uma data de vezes. Não apresentou um argumento válido de ordem política ou económica ou moral. Ameaçava com a lei, como os putos ameaçam de fazer queixa ao pai, que é polícia. Mas fugia com o rabo à seringa da lei quando esta não servia os seus desígnios destruidores.

Os trabalhadores rurais vão certamente reagir às provocações do indivíduo, que lá nisso é ele mestre. Veremos se ele ou o ministro aceitam ou não aceitam agora discutir frente a frente, à vista de todo o povo, as relações entre o MAP e as forças produtivas. Por mim, aposto que não aceitam...

Ferreira do Amaral é um pobre diabo reaccionário. Isso ficou bem demonstrado. Ficou bem demonstrado que a sua acção se pautou por desígnios de classe bem determinados. Quem considera ter fundamentado uma decisão através de meia dúzia de palavras que nada fundamentam; quem acha que as ocupações no Alentejo foram ilegais (pois é, eu fartei-me de dizer aos capitães que fizeram o 25 de Abril que aquilo era uma ilegalidade, mas eles não me quiseram ouvir) e portanto não podem ser consideradas; quem se julga no direito de atacar e destruir as UCPs porque esta forma de associação no trabalho não possui definição legal (!!!!) – quem assim procede, cai no ridículo político, naufraga, destrói-se.

Nenhum sofisma teve o poder bastante para explicar as ilegalidades. Amaral pestaneja, inquieta-se, busca uma saída que, na realidade, não existe. Numa televisão à cores, Amaral teria a chamada «palidez cadavérica».

Paz à sua alma!

### MEDIOCRIDADE NÃO TEM IDADE

À televisão portuguesa já não chega a bodega actual. Tem de recorrer às mediocridades de mil novecentos e carqueja, dos tempos – imaginem! – em que ainda havia mata-borrões, em que um negócio prosperava com os mil dólares da tia e em que o mito do americano que enriquecia pelo seu trabalho e iniciativa ainda servia para fazer filmes. Já podem ver onde isso já vai...

De tão ridículos, estes filmes, fazem rir, nem sei se haverá alguém que os tome a sério. Com certeza que há, olha o disparate. A RTP, por exemplo...

Mas a RTP é perita na «arte» de escolher os seus programas e os seus colaboradores. Sem dúvida. Mas às vezes abusa. Como sucede com Nuno Brás, essa espécie de caga-níqueis que nos vem do Porto. O qual nos deixa na grã dúvida de não sabermos se o Brás é conselheiro Acácio ou se o conselheiro é que era Brás. Problema histórico de alto quilate que proponho à inteligência infatigável de José Hermano Saraiva.

Ontem – para só contar um caso – conselheiro Nuno sai-se com esta: **O encontro** (Porto - Belenenses em andebol) **contou com grande assistência de público que acorreu, certamente para ver essa partida.**

Certamente que foi, homem. Isto, meu caro, não se pode confiar em ninguém. Até há pessoas que vão aos jogos de andebol para ver os jogos. O mundo está perdido.

O piano do Guedes assassinou os Beatles. Não é questão de crítica: é questão de Judiciária.

Desta vez, a presença didáctica pertenceu à profissional de torcidos e tremidos, Beatriz de Sousa Santos que em 1947 recusou um contrato com a NBC de 10 mil dólares mensais e, segundo o apresentador i responsável do programa, possui «um curriculo verdadeiramente incrível». O qual é ter tocado durante 19 anos na Emissora Nacional e animado os jantares dos grandes hotéis de Lisboa.

Por acaso era aí que ela satisfazia as preferências musicais de muita gente. Pode considerar-se isto obra de misericórdia pelo que, ao mais certo, vai receber indulgências e amnistias de Purgatório. Várias personalidades, como o Firestone dos pneus e o Gulbenkian, pai e filho, e outros imerecidamente esquecidos, regaram o lagostim e o **filet mignon** com o espumoso saltitante do piano mercenário de D. Beatriz. Sempre a mesma coisa: as notas atraem notas...

Deste labor incessante e evangélico viria D. Beatriz a receber a reforma de 4560$00. Inúmeros são os pensionistas que recebem metade disto. Mas em paga dos altos serviços prestados por D. Beatriz à hotelaria nacional, D. Manuela Eanes conseguiu que, pelo Ministério da Cultura, lhe fosse concedida a pensão suplementar mensal de 7500$00.

Do coração bondoso de D. Manuela Eanes há provas bastantes. Aqui por certo não se tratará de bondade, mas da consciência cívica de defender os valores nacionais. Daqui humildemente lhe sugiro mover sua influência para socorro (ou prémio, como se queira) de escritores que dia após dia enriquecem nossa pátria e não recebem tenças, nem consideração, nem remédios.

Aliás, se para tal for necessário, nenhum deles se recusará a praticar no solfejo. Que, está visto, quem não vai ao piano, não vai lontano...

## Hoje

**Duas caras conhecidas da telenovela «O Astro»**

**I PROGRAMA**

18.30 Sumário – resumo do noticiário nacional e internacional.
**18.35 Riscos e Histórias.**
**19.05 País, País** – a actualidade regional vista e analisada por uma equipa de jornalistas da Informação/1.
**19.25 Desporto e Vida** – um programa da Direcção-Geral dos Desportos.
**19.55 Manuel e Beatriz.**
**20.00 Jornal RTP/1.**
**20.30 IX Congresso do Partido Comunista Português.**
**20.50 O Astro** – episódio n.º 163 da telenovela brasileira da autoria de Janette Clair.
**21.30 O Tempo** – informação meteorológica.
**21.35 Comarca das Artes.**
**22.15 Gala da Unicef** – transmissão do espectáculo de variedades apresentado por Peter Ustinov. Participam as seguintes artistas: Danna Summer, Rita Coolidge, John Denver, Rod Stewart, Andy Gibb Chris Christopherson, Henry Fonda, e o conjunto Bee Gees. A propósito desta realização, Kurt Waldheim – secretário-geral da ONU, fará uma pequena alocução.
**23.45 24 Horas** – último serviço noticioso do dia e fecho.

**II PROGRAMA**

**18.45 Ano propedêutico.**
**20.30 7 Dias da Semana** numa coordenação e apresentação de Fernando Assis Pacheco e José Nuno Martins.
**21.00 Som da Música** – David Nunes apresenta Emerson, Lake and Palmer.
**22.00 Informação/2.**
**22.30 Espaço Dramático** – 4.º EPISÓDIO DA SÉRIE Entre Marido e Mulher intitulado «Noite».


**TRESPASSA-SE**
**BENAVENTE**
Casa Pasto com habitação.
Av. Dr. Manuel Lopes de Almeida, N.º 25.
Trata R. da Costa, N.º 26
LISBOA

**LIMPAX**

**TEATRO DA TRINDADE**

**INATEL**

**ATENÇÃO**

apresenta (7 únicas representações) nos dias 9, 15, 16, 22, 23, 29 e 30 às 21.30 horas
O GRUPO CÉNICO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CASCAIS

com a opereta

**"Senhora dos Navegantes"**

BILHETES À VENDA

Os sócios do INATEL dos CCDs. CPTs. e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto.

(Maiores de 13 anos)

**GRUNDIG**
qualidade em toda a linha!
**DESTAQUES**
**I PROGRAMA**
Gala da Unicef **(22.15)**
**II PROGRAMA**
Espaço Dramático **(22.30)**

**Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.**

**BARREIRO — FARO**
**apenas em 3h 40**
**Novo comboio**
**SOTAVENTO**
**a partir de 27.5.79**
**1.ª classe, bar, assistência a bordo**
**Consulte os cartazes**
**afixados nas estações**

ESTREIA DIA 6
QUARTA-FEIRA ÀS 21.30
**ACADEMIA ALMADENSE**
R. CAPITÃO LEITÃO – ALMADA Telf. 2752175
**A NOITE**
DE **JOSÉ SARAMAGO**
COM **Henriqueta Maya**
**Luis Alberto**
**António Assunção**
ENCENAÇÃO
**Joaquim Benite**
CENÁRIOS
**António Alfredo**
DIREÇÃO MUSICAL
**Carlos Paredes**
TODOS OS DIAS ÀS 21.30
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 — 21.30
SEGUNDA-FEIRA DESCANSO
**GRUPO DE CAMPOLIDE**


## Amanhã

**I PROGRAMA**

18.30, Sumário. 18.35, O Rei Artur. 19.05, País, País. 19.25, A Ciência a cada Passo. a Cada Passo Ciência. 19.50, Manuel e Beatriz 20.00, Jornal RTP-1 20.35, IX Congresso do Partido Comunista Português. 20.50, O Astro – episódio n.º 164. 21.30, Reportagens do debate sobre o Orçamento Geral do Estado. 22.40, Teatro. 22.45, A Comédia e a Vida com o filme «Seráela». 00.02, 24 Horas e fecho.

**II PROGRAMA**

20.30, Palavras herdadas. 21.00, Espaço audio-visual «Surrealismo» 22.00, Informação/2. 22.30, Écran Mágico – 1.ª sessão e fecho.


**Anuncie no «DL»**

**O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!**

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

# "Auto dos Altos e Baixos" no Jardim Constantino

«AUTO DOS ALTOS E BAIXOS» – criação colectiva. Interpretação: Cândido Ferreiro, Carlota Fonseca, Raul Atalaia, João Brites, Horácio Manuel, Teresa Pinto Coelho, José Carretas. Músicos: João Almeida, Velhinho. Cooperativa de Teatro-Animação «O Bando». 26-5-1979.

Organizada pela Comissão Oraganizadora Coordenadora das actividades relacionadas com o Ano Internacional da Criança da freguesia de Arroios, realizou-se no Jardim Constantino a apresentação do «Auto dos Altos e Baixos» pelo grupo «O Bando».

Perante centenas de crianças e adultos, este espectáculo demonstrou a possibilidade de retirar o teatro dos casulos em que está metido, de o arejar, de o pôr em contacto com outras vivências, com outras formas de o integrar na sociedade.

Já falei aqui deste espectáculo, embora noutra versão, quando de outra apresentação no Teatro do Bairro Alto. Adaptado às actuais possibilidades do grupo, o espectáculo mantém as virtualidades que lhe assinalei embora conserve também alguns momentos mortos que ainda desta vez não foram expurgados.

Trata-se de um dos mais belos espectáculos feitos em Portugal, e é pela sua inventiva (espaço cénico, integração de bonecos e actores, iluminação, jogo cénico), pela beleza que o marca, pelas lições que encerra e de que foi retirado qualquer carácter didáctico no mau sentido, é uma das mais fascinantes, admiráveis criações feitas para crianças no nosso País.

Um espectáculo como este bastaria para desmentir aqueles que pensam sermos desprovidos de capacidades para a criação dramática. Foi, por isso, com grande alegria que pude verificar o interesse e o impacto que despertou junto do público de sábado à noita, sem febre, no Jardim Constantino.

C. P

**MÓVEIS POR MEDIDA**
– Diferentes, elegantes, para todos os fins.
– Faça um esboço e traga-o ou peça n/ visita.
– MINI Exposição em Lisboa:
Rodrigues Sampaio 91 - Tel. 576243/68
(Esq. c/ Alexandre Herculano)

# O "império POP" cai aos poucos

LONDRES – A indústria discográfica da Grã-Bretanha, que no passado criou vários milionários, cai agora pouco a pouco, segundo os próprios interessados

A companhia Emi, por exemplo, que no ano passado vendeu discos no valor de 878 milhões de dólares, obteve benefícios de apenas 32 milhões de dólares nos últimos seis meses. E nesta, semana, a companhia independente «Ember» liquidou o seu negócio depois de 20 anos de existência, deixando dívidas acima dos 100 mil dólares.

A CBS e a Warner-Elektra-Atlantic informaram igualmente dos prejuízos sofridos nos últimos meses. Agora, os executivos do «Império Pop» buscam saídas urgentes para uma situação que começa a ser preocupante.

Os especialistas estimam que os compradores adquiriram o costume de gravar discos directamente da rádio, o que causou um prejuízo às gravadoras na ordem dos 500 milhões de dólares, somente em 1978. Por cada disco de longa duração que se vende, outros três foram gravados em casa.

O aumento no preço dos discos, 9 dólares, pode ser outra das causas que obrigam o consumidor de música pop a pensar duas vezes antes de comprar um LP. O preço dos discos na Grã-Bretanha é, exceptuando a Suiça, o mais alto de toda a Europa e o dobro do dos Estados Unidos.

«A nossa única saída seria encontrar outros beatles», dizia há pouco tempo um executivo da EMI, justificando a falta de artistas ingleses capazes de vender milhões de discos.

A música britânica é capaz de oferecer actualmente um único género, o Punk-Rock, disse lord Delfont, género que apaixona a classe média inglesa, mas que nada significa em outtos países, principalmente nos Estados Unidos.

Nem os singles estão a salvar as companhias, pois os discos pequenos, que foram uma saída no passado, estão a dar elevados prejuízos. No ano passado, venderam-se na Grã-Bretanha 85,5 milhões de discos LP's e 88 milhões de singles, e as campanhas publicitárias na Imprensa e Televisão para os LP's tão pouco parecem estar dando os resultados esperados.

Uma campanha deste tipo na televisão custa aproximadamente 500 mil dólares, e seria necessário vender 300 mil cópias para que o resultado fosse rentável. As gravadoras reservaram, no último ano, 26 milhões de dólares, mas somente uma de cada três campanhas teve o êxito esperado.

A maioria dos grupos pop tem um círculo muito restrito de admiradores e, as grandes gravadoras, animadas pelo êxito, levantaram imensos impérios que agora não podem manter.

Maurice Obestein, da CBS começa a pensar que Don McLean devia ter algo de profeta quando cantava «Os Dias da Música Morreram». Agora os responsáveis do império discográfico da Grã-Bretanha pensam que somente uma figura capaz de vender milhões de discos em todo o mundo poderia salvá-lo da bancarrota.

# Cinema: o espectáculo mais visto no último trimestre do ano findo

O cinema foi o género de espectáculo mais visto pelos portugueses no último trimestre de 1978, seguido pelo teatro musicado, teatro declamado, circo, touradas, variedades e concertos – anuncia o boletim deste mês do Instituto Nacional de Estatística (INN).

Assim, em Outubro, Novembro e Dezembro do ano passado foram ao cinema, em Portugal (continente e ilhas), 8 milhões e 682 mil espectadores, sendo 3 milhões e 8994 nas sessões diurnas, e 4 milhões e 788 mil espectadores nas sessões nocturnas. No total, foram postos à venda, para as 341 salas existentes, 22 milhões 971 mil lugares.

Depois do cinema vem o teatro musicado, com 171 mil espectadores (em 6 salas), o teatro declamado, com 154 mil pessoas (para 24 salas), o circo, com 63 mil espectadores (2 salas), a tourada, com 32 mil pessoas (4 recintos), variedades, 10 mil pessoas em (5 salas) e o concerto, com 4 mil espectadores para 3 salas.

Para todos os géneros de espectáculos existiam no País, nos últimos três meses de 1978, 360 salas de diversões, o que permitia uma lotação de 235 mil 251 lugares. As receitas totais arrecadadas por todas as salas de espectáculos atingiram 353 milhões 953 mil escudos. O preço médio dos lugares para o País foi de 43 escudos, sendo o distrito mais caro o Porto com 55$70, seguido de Lisboa (com 50 escudos) e Madeira (40$06). O preço médio mais baixo foi o de Beja, com 9 escudos e setenta centavos, seguido por Évora (21 escudos), e Portalegre: 21$10.

Foram feitas 333 exibições de filmes portugueses de longa metragem (mais de 1800 metros) em todo o País durante esse trimestre de 1978, sendo 295 exibições de filmes recreativos e 38 de documentários. Lisboa foi o distrito que mais viu filmes portugueses, com 163 exibições, seguido de Aveiro (com 42 exibições) e Beja (23 exibiçõs). Quanto a filmes de origem estrangeira de longa metragem (mais de 1800 metros) foram feitas 37.998 exibições, 18.886 das quais em Lisboa, e 5999 no Porto.

**MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS**
**JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO**

## ANÚNCIO

**Faz-se público que se encontra aberto concurso para adjudicação das empreitadas de: E.M. 587-2 – Construção entre Cortiçada (E.M. 587) à E.N. 229 e seu ramal para Termas da Cavaca; E.M. 601 – Construção entre Mendo Gordo (E.N. 229-1) e o limite do concelho de Meda, por Torre do Terrenho e E.M. 590 – Construção (da E.N. 102-4 à E.M. 600, por Souto Maior)».**

**1. PREÇO BASE:**

| | |
|---|---|
| E.M. 587-2 | Esc. 13 567 221$00 |
| E.M. 601 | Esc. 7 527 012$90 |
| E.M. 590 | Esc. 6 793 967$00 |

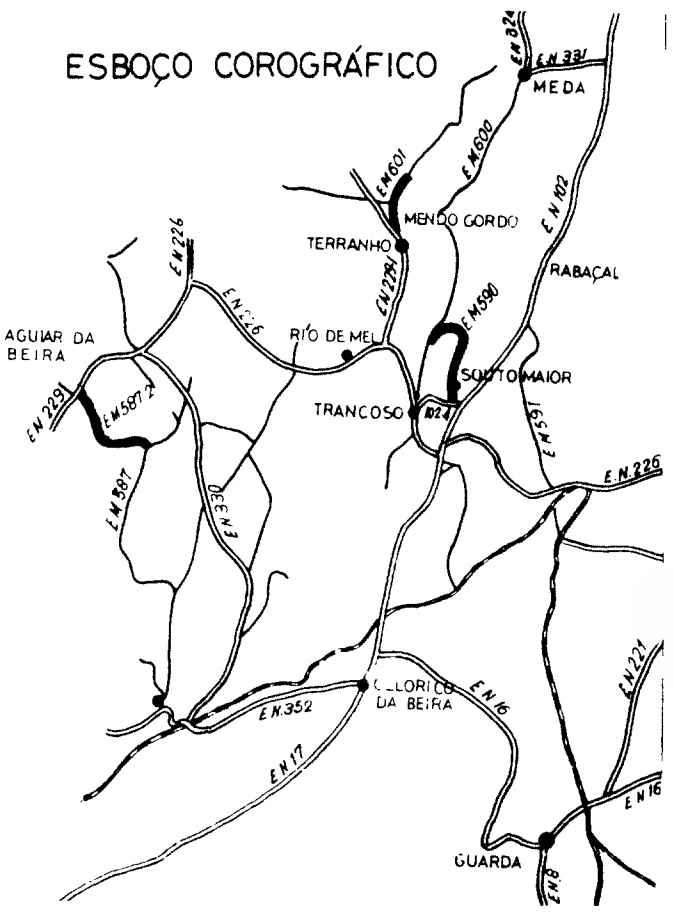
**CAUÇÃO PROVISÓRIA:**

| | |
|---|---|
| E.M. 587-2 | Esc. 339 180$50 |
| E.M. 601 | Esc. 188 175$30 |
| E.M. 590 | Esc. 169 849$20 |

**PRAZOS DE EXECUÇÃO:**

| | |
|---|---|
| E.M. 587-2 | 360 dias |
| E.M. 601 | 360 dias |
| E.M. 590 | 540 dias |

**2. – ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria, classe correspondente ao valor da proposta.**
**3. – Data, hora limite e local para entrega das propostas:**
**Até às 15 horas do dia 28 de Junho de 1979, na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, sita na Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, em Coimbra.**
**4. – Local, dia e hora do acto público do concurso:**
**Na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, em Coimbra, dia 29 de Junho de 1979, pelas 15 horas.**
**5. – Local e horário para consulta do processo:**
**Na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, em Coimbra, na Direcção de Estradas do Distrito da Guarda e nas Câmaras Municipais de Aguiar da Beira (E.M. 587-2) e de Trancoso (E.M. 601 e 590), durante as horas normais de expediente.**




**Na primeira das entidades podem ser obtidas cópias dos elementos expostos, cumpridas as formalidades do Decreto-Lei n.º 54/71, de 25 de Fevereiro.**
**Os concorrentes, que poderão apresentar propostas para mais do que uma obra, devem propor o prazo de execução do conjunto de obras a que se candidatam.**

**COIMBRA, 28 de Maio de 1979**

**O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS**

**CUSTÓDIO GONÇALVES PALMA**

VIAGEM A UM MUNDO
EXTRAORDINÁRIO e FANTÁSTICO!
Pela primeira vez no cinema
a música e o espirito de
LED-ZEPPELIN
ROCK-É-ROCK-MESMO
concerto ao vivo
filmado no
MADISON SQUARE
GARDEN DE
NEW YORK

THE SONG REMAINS THE SAME
FANTASIA e REALIDADE!
JOHN PAUL JONES ROBERT PLANT JIMMY PAGE JOHN BONHAM
SOUNDTRACK ALBUM AVAILABLE ON SWAN SONG RECORDS AND TAPES
DISTRIBUTED BY ATLANTIC RECORDS
From Warner Bros A Warner Communications Company
TECHNICOLOR
Banda sonora original editada em discos distribuidos por RADIO TRIUNFO, LDA
AMANHÃ, ÀS 21.30 H
ESTREIA NO
nimos
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

## NACIONAIS DE FUTEBOL

# Morte ou glória a três horas de vista

Restelo: nem o público apareceu

**Comentário por NEVES DE SOUSA**

Chuva de tentos nos embates em que o quarteto da dianteira procura a Europa, com especial incidência para as más recepções que Porto e Benfica prodigalizaram a aveirenses e famalicenses, muito embora o trio de golos logrado pelos pupilos de Mário Imbelloni no Estádio da Luz seja nota quase inédita em casa benfiquista. Se, por um lado, reflecte inconformismo minhoto, por outro é prova provada de que, apanhado em contra mão em golpes de sábio aproveitamento do lançamento para frente dos rubros, o bloco defensivo dos comandados por Mortimore esgargala-se, fica rasgado, perturbado pelo facto de Humberto Coelho deixar de ser mandatário na zona para se incorporar exclusivamente em tarefa atacante.

Gomes e Oliveira, firma atirada para a baliza contrária, deu cabo dos sonhos de Fernando Cabrita, com meia dúzia de bolas no fundo das malhas do Beira Mar. O Futebol Clube do Porto jogou tranquilamente, deixando desfilar o tempo e surgirem as oportunidades para pontaria decisiva. Com a mais soberana defesa de todo o campeonato, os portuenses preparam-se, também, para verem um dos seus delfins (Gomes) com o ceptro de melhor marcador de toda a competição, coisa que parece tornar-se hábito anual para o jovem comandante da cavalgada pedrotiana.

O Sporting, honestamente, fez o seu jogo na Madeira, defendendo a honra de um nome como se o embate funchalense fosse absolutamente carecido de vitória lisboeta: o pendor atacante dos verde-brancos acabaria por redundar em proveito para o saco de Pavic, mas, como se compreende, em mais uns cabelos brancos para Manuel de Oliveira que, a esta hora e por força do triunfo de barreirenses, fica com o caminho marítimo para a sobrevivência ainda mais anuviado. Não há dúvida que, no pensamento de muito boa gente, havia a ideia dos «leões» abdicarem de luta muito cerrada e permitirem a madeirenses uma indirecta ajuda para a manutenção no escalão maior; a esquadra de Alvalade (porém) não desperdiçou os seus créditos e, aprumadamente, não se meteu na luta que envolve o Marítimo e os seus rivais mais directos. Venceu e passou em frente, enquanto o Marítimo ficava triste como um garoto sem prenda natalícia.

Belo e bonito de ver foi o Académico de Coimbra-Boavista, para o qual se anunciavam cobras e lagartos e, afinal, redundou exclusivamente num óptimo espectáculo envolto no mais sadio desportivismo. O Académico, este Académico de ontem, foi uma turma totalmente diferente do Académico que, ao longo da época, cavou a sepultura própria em frustrações sucessivas. Simultaneamente, fica no ar a grande curiosidade em saber como será a partida entre conimbricenses e axadrezados para a segunda versão dos quartos de final da Taça. Actuando disciplicentemente como no primeiro diálogo, o Académico fica afastado e não trará grandes problemas aos federativos. Esgrimindo como desta feita, será um bico de obra para o «team» do Bessa, bem capaz de resvalar para o fracasso perante os rapazes de Juca. Então, sempre nos fartávamos de rir com o que poderia suceder: um qualquer dos muitos conselhos da Federação a ter de remeter para o Tribunal de Haia mais uns protestos que certamente nasceriam no minuto imediato ao Académico eliminar o Boavista. Já se pensou em qual poderá ser a reacção de Fafe e de Braga, perante a possibilidade de ser anulado o sorteio das meias-finais e quatro bolinhas (desta feita com os conimbricenses ocupando o anterior posto conferido ao Boavista) entrarem na grande esfera para novo acasalamento de duplas? Era o bom e o bonito: e tanto mais possível quanto nos debruçarmos sobre o perfil do embate deste primeiro domingo de Junho em que Juca suplantou Hagan com uma clareza sem sombra.

Esperava-se o brilharete setubalense na Póvoa de Varzim: em noventa e cinco por cento dos casos, a «chicotada psicológica» resulta até porque os vitorianos estão a rubricar uma ponta final de campeonato com toda a garra e potencialidade, enquanto (serenos, calmos, no ripanço) os varzinistas aceitam com naturalidade a subida ao sexto lugar que é fruto do trabalho ordenado de António Teixeira, o quase eterno e inamovível técnico poveiro.

A proposito de «chicotadas»: empate entre os dois clubes atingidos na última semana pela mais famigerada das medidas adoptadas por direcções titubeantes ou impostas por insaciáveis e incontrolados adeptos clubistas. No Restelo, o Belenenses (sem Medeiros) passou hora e meia bem sensaborona a mastigar a bola, tal como o Guimarães (sem Wilson) se revelou conformado com o andamento das coisas e já bem satisfeito pelo empate em reduto alheio.

Óptimo foi o sucesso barreirense face a um desmotivado Académico de Viseu que, sem armas nem bagagens, é a antítese da turma confiante e eufórica em que José Moniz e Pedro Fernandes, no início da temporada, apostavam dobrado contra singelo. Por seu lado, os dois pontos amealhados por José Augusto no bornal podem significar o impulso decisivo para uma ultrapassagem que muito tarda. Barreirense é, na verdade, símbolo que está hoje bem alheado da história ainda recente: quando dava nomes sobre nomes ao futebol português e não precisava de ir aos Brasis arregimentar gente sem crédito nem capacidade para tirar lugar ao produto nacional do pontapé na bola. Ontem, o triunfo foi saboroso: mas o amanhã ainda não é ridente e terá de ser envolvido (certamente) em todo um trabalho de repensagem de processos que os opulentos pergaminhos do Barreiro exigem urgentemente. Uma reciclagem a dirigentes e dirigidos, com o consequente banho de humildade e a obrigatória limpeza de casa.

Quanto ao Sporting de Braga fez o que lhe competia: sem dó nem piedade pelo Estoril, os minhotos foram-se aos vizinhos da roleta e enfiaram-lhes nas redes os três tentos que não permitem manobras evasivas ou de desculpa aos moços da Amoreira. Um diabrete chamado Nelinho estava em veia: quando isso acontece, o parceiro da frente é quem paga as favas.

A três horas do espremer do campeonato, a torrente de dúvidas permanece letente. Porto ou Benfica com o título? Os Académicos a daram o braço a que dupla? Teoricamente, quem somar 28 pontos tem vida desafogada. Para já (portanto) as atribulações continuam a residir em várias latitudes, com incidência maior no Barreiro e em Vila Nova de Famalicão, no Funchal e em Aveiro que, como Deus permite, lá vão arrastando o penar até ao último sopro.

## BENFICA, 5-FAMALICÃO, 3

# Negócio é números

**JULIO RODRIGUES**

Os números, meus Deus, os números assombraram ontem a Luz, desde o quinto ao nonagésimo minuto. Primeiro, quando o Famalicão, sensacionalmente, deu forma ao «placard», abrindo a contagem que iria até aos oito, com cinco tentos muito locais e três, surpreendentemente, forasteiros. Foram ainda os números que emergiram no trecho final da contenda, mas esses numa dimensão individual, sintonizada de Lisboa às Antas: era o empolgante duelo do quem marca mais que Nené e Gomes travaram. Caído o pano sobre o espectáculo, a situação era esta: Benfica, 5 (golos de Reinaldo, Chalana, Alves, Humberto e Toni), Famalicão, 3 (tentos de José Albino, Duarte e Acácio). Quanto aos melhores marcadores, o quadro ficou: Nené e Gomes, ou vice-versa, 22. Porque o portista visou, ontem, por duas vezes, as redes aveirenses, enquanto Nené só (bela cabeçada) iludiu Tibi.

Ainda as «canetas» dos primeiros vinte e dois intervenientes (sem incluir no rol o trio de arbitragem que, chefiado por Manuel Poeira, veio de Faro) se entretinham no «tinteiro» relvado da luz quando o maior «frisson» que se possa imaginar perpassou por cerca de quatro dezenas de milhares de espectadores: Alberto não dominou o esférico com os pés, e, com Vítor em cima, «afagou» destramente o couro com a mão direita. Poeira estava encoberto por Humberto, mas o juiz de linha do lado da bancada desanelada assinalou a falta. Poeira sancionou-a, sem que nenhum «encarnado» (nem mesmo adepto) protestasse. José Albino cobrou o castigo com um pontapé rasteiro, denunciado e frouxo, mas Bento, estirado para o sítio exacto, apenas pôde momentaneamente reter a marcha do esférico.

Cinco minutos depois (aos 10), a igualdade: cruzamento de Shéu do lado direito do ataque encarnado, Nené no lance (simulado de mestre), a «torpedear» José Albino, e os vinte e dois gomos a sobrarem para Reinaldo, que, impressionante de calma, o preparou antes de rematar. Fê-lo com o pé direito, para a esquerda de Tibi. De forma inapelável. Com força também. Tudo muito rápido.

### CHALANA E ALVES

Um disparo, de longe, de Chalana, uma cabeçada de Reinaldo a roçagar a barra, a equipa de Imbelloni a oferecer salutar e permanente resistência, ora defendendo, outras vezes lançando-se deliberadamente no ataque (quase sempre por Rufino e Vítor, ambos bem apoiados por Duarte, e os três acompanhados por Vaqueiro e Lula, que apareciam colados à linha a pretenderem espartilhar o compartimento atrasado do Benfica;, criaram o quadro indicado para a equipa de Mortimore se adiantar no marcador. Pertenceu a Chalana materializar o passo, ia o ponteiro na trigésima quinta linha.

O lance começou com o couro a sair dos pés de Nené para o ex-Barreirense, que, sem preparação (com violência e colocação) mandou Tibi às urtigas e a bola para o fundo das redes. Com o pé esquerdo. Golo de se lhe tirar o boné (ontem bem preciso na Luz, que o sol não perdoava), muito aplaudido por todos. Dois minutos depois era o 3-1.

Assim: Fragoso cortou uma investida vermelha com a mão (lance acidental, pareceu-nos), Poeira assinalou falta e, na sua concretização, Alves, em pontapé tipo chapéu, directo, «pôs» o couro no fundo das redes de Tibi. Fabuloso o remate, surpreendente a sua fácil execução, sem permitir a reacção dos homens da barreira nem a deslocação do guardião nortenho, que pressentiu o desfecho e o golo, mudou de posição na linha fatal, mas não teve tempo para se fazer ao lance.

Ainda aqui, os números: em dois minutos, o Benfica marcou outros tantos golos. E, se não obrigou Imbelloni a modificar o esquema da equipa (franco, aberto, de defesa-ataque, de réplica constante, nada compatível, aparentemente, com um conjunto da área dos aflitos), liquidou as veleidades famalicenses, se porventura existiam. Com este «negócio de números», e o resultado em 3-1, veio o intervalo. Nas Antas iam cinco a zero a favor dos portistas: três golos de Oliveira, dois de Gomes. Este adiantando-se a Nené.

### TRÊS GOLOS: FOI OBRA!

O «filme» alterar-se-ia no tre-

Continua na pág. 20

# Leiria e Portimão estão em festa

União de Leiria e Portimonense juntam-se ao Sporting de Espinho na subida automática à primeira divisão portuguesa de futebol, concluído que foi o campeonato da segunda divisão da época de 1978-79. As turmas de Leiria e Portimão venceram os seus últimos compromissos, assegurando assim a vitória nas zonas Centro e Sul. O Sporting de Espinho garantira a promoção já no passado domingo.

Resultados da 30.ª e última jornada do campeonato da segunda divisão na Zona Norte: Lourosa – Paredes, 1-3; Tadim -Gil Vicente, 2-3; Fafe - Leixões, 1-2; Riopele - Salgueiros, 2-4; P. Ferreira - D.Aves, 4-0; Vianense - Chaves, 0-2; Rio Ave - Aliados, 2-1; Penafiel - Espinho, 1-4.

Zona Centro: Feirense - Covilhã, 2-1; Caldas - Águeda, 4-2; Torreense - U. Coimbra, 4-0; U. Leiria - Portalegrense, 3-0; Estrela Portalegre - Marinhense, 2-0; U. Tomar - U. Santarém, 2-2; Oliveira do Bairro - Peniche, 1-0; Alba - União de Lamas, 1-2.

Zona Sul: Amora-Montijo, 4-1; Odivelas - Elvas, 2-1; Sacavenense - Farense, 1-1; Cova da Piedade - Nacional, 1-1; Portimonense - Atlético, 4-1; Olhanense - Almada, 3-0; Sarilhense - Juventude, 1-0; Cuf - Seixal, 2-1.

Rio Ave, U. Lamas e Juventude discutirão entre si, numa «liguilha», o quarto lugar vago na divisão maior.

Classificações na Zona Norte: 1. Espinho, 48 pontos; 2. Rio Ave, 45; 3. Fafe, 40; 4. Penafiel, 39; 5. Leixões e Riopele, 36; 7. Salgueiros, 32; 8. P. Ferreira, 30; 9. Chaves, 29; 10. Paredes, Gil Vicente e Lourosa, 28; 13. Vianense, 23; 14. Tadim e D.Aves, 13; 16. Aliados, 12.

Zona Centro: 1. União de Leiria, 46 pontos; 2. União de Lamas, 45; 3. Feirense, 37; 4. Estrela, 31; 5. União de Santarém, 30; 6. União de Coimbra, Covilhã, Portalegrense e União de Tomar, 28; 10. Oliveira do Bairro, 27; 11. Caldas, Torreense, Marinhense e Águeda, 26; 15. Peniche e Alba, 24.

Zona Sul: 1. Portimonense, 47 pontos; 2. Juventude, 44; 3. Montijo, 37; 4. Amora, 35; 5. Nacional, 33; 6. Olhanense, 30; 7. Cova da Piedade e Farense, 29; 9. Seixal, 28; 10. Sacavenense (menos um jogo) Elvas e Cuf, 27; 13. Atlético (menos um jogo), 25; 14. Sarilhense, 24; 15. Almada (menos dois jogos), 23; 16. Odivelas, 11.

Descidas de divisão já estabelecidas: Aliados, D. Aves, Tadim, Vianense, Alba, Peniche, Águeda, Marinhense, Odivelas e 1.º de Maio Sarilhense. Os outros dois clubes da zona Sul a caírem é negócio dependente dos jogos que o Almada e o Atlético têm em atraso.

### ESCALÃO TRÊS

Concluiu-se, igualmente, o campeonato da 3.ª divisão. Eis os desfechos na **Série A:** Monção - Bragança, 1-2; Merel. - Forjães, 6-1; Vizela - Limianos, 0-0; V. Real - Abambres, 1-0; Mond. -Cabeceir., 0-0; Mogad. - Prado, 0-1; e Mirand. - Tirsense, 1-1. Sobem à II Divisão: Bragança e Prado. Descem aos Regionais: Mondinense, Abambre, Joane e Forjães.

**Série B:** Bustelo - Infesta, 1-1; P. Brandão - Avintes, 2-0; Régua - Fream., 0-0: Valecamb. - Lamego, 1-0; Avanca - Leça, 1-0; Lever. - Sanjoanen., 1-0; Amarante - Vilanovense, 1-0; Oliv. - Valonguense, 2-0. Sobem à II Divisão: Oliveirense e Amarante. Descem aos Regionais: Bustelo, Régua, Avintes e Leverense ou Vilanovense.

**Série C:** N. 1.º Maio - Alcains, 1-0; Ançã - Anadia, 1-3; Tocha -Molelos, 1-0; Guarda - Vilanov 0-0; Gouveia - Acurede, 3-1; Tondela - Quiaios, 3-0; V. Benfica - Febres, 3-1; e Vild. - Mangualde, 1-1. Sobem à II Divisão: Naval e Mangualde. Descem aos Regionais: Gouveia, Quiaios, Molelos e Vilanovense.

**Série D:** Desp. C. Branco -Alcob., 1-3; Bomb. - Mirense, 2-1; CArtaxo - Mirense, 2-1; Cartaxo - Matrena, 1-0; N. Benfica -T. Novas, 0-1; Alcanena - Marrazes, 2-1; Eléctrico - Amiense, 4-0; Campom. - Rio Maior, 1-0 e Nazarenos - B.C. Branco, 2-0. Sobem à II Divisão: Alcobaça e Nazarenos. Descem aos Regionais: Mirense, Eléctrico, Matrena e Nisa.

**Série E:** E. Amadora - Lusit., 0-0; P. Pinheiro - SL Olivais, 2-1; Bucel. - U. Funchal, 0-0; Alcochet. - E.V. Novas, 0-1; V. Lisboa - Desp. Olivais, 2-1; Sintrense -Loures, 2-0; Oriental - Casa Pia, 4-2; e Alverca - Unidos, 2-1. Sobem à II Divisão: Oriental e E. Amadora. Descem aos Regio-

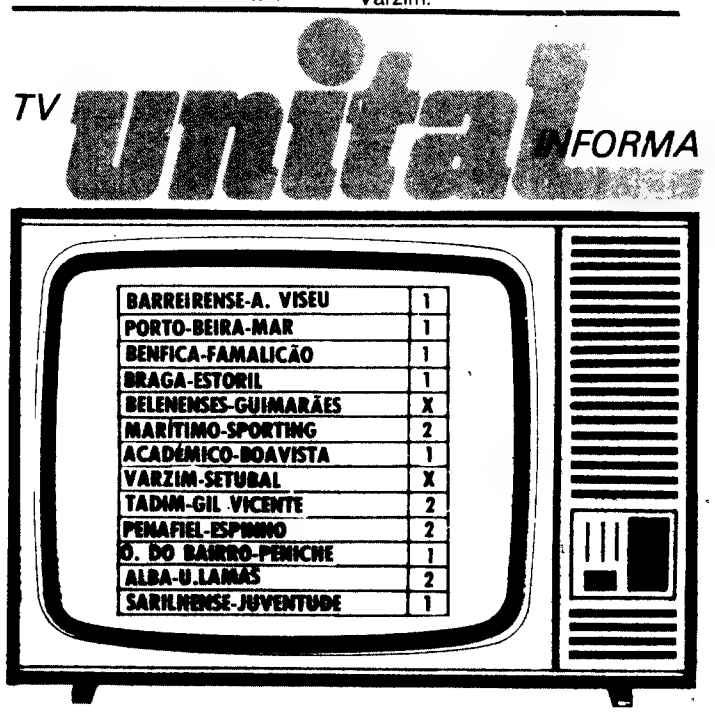
Continua na pág. 20

Resultados da 28.ª jornada do Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão: Barreirense-Académico de Viseu, 1-0; Porto-Beira-Mar, 6-1; Benfica-Famalicão, 5-3; Braga-Estoril, 3-0; Belenenses-Vitória de Guimarães, 1-1; Marítimo-Sporting, 2-3; Académico de Coimbra-Boavista, 1-0; Varzim-Vitória de Setúbal, 1-1.

Classificação do Campeonato (J., V., E., D., G. e P.): 1.º, F. C. do Porto, 28, 19, 8, 1, 61-18 e 46; 2.º, Benfica, 28, 22, 2, 4, 70-21 e 46; 3.º, Sporting, 28, 16, 8, 4, 45-21 e 40; 4.º, Sporting de Braga, 28, 15, 4, 9, 44-31 e 34; 5.º, Guimarães, 28, 12, 6, 10, 42-34 e 30; 6.º, Varzim, 28, 9, 10, 9, 28-29 e 28; 7.º, Boavista, 28, 12, 3, 13, 35-35 e 27; 8.º, Setúbal, 28, 10, 7, 11, 33-37 e 27; 9.º, Benelenses, 28, 9, 8, 11, 45-43 e 26; 10.º, Estoril, 28, 8, 9, 11, 24-39 e 25; 11.º, Beira-Mar, 28, 11, 1, 16, 42-53 e 23; 12.º, Marítimo, 28, 9, 5, 14, 31-37 e 23; 13.º, Famalicão, 28, 9, 5, 14, 28-41 e 23; 14.º, Barreirense, 28, 8, 6, 14, 23-40 e 22; 15.º, Académico de Coimbra, 28, 5, 7, 16, 18-38 e 17; 16.º, Académico de Viseu, 28, 5, 1, 22, 13-65 e 11.

### A SEGUIR

Próxima jornada: Barreirense – Vitória de Setúbal, Académico de Viseu – FC Porto, Beira Mar – Benfica, Famalicão – Braga, Estoril Praia – Belenenses, Guimarães – Marítimo, Sporting – Académico de Coimbra e Boavista – Varzim.

Alhinho e Reinaldo no centro do furacão

# Benfica-Famalicão

Continuação da pág. 19

cho final da contenda no que respeita ao poc ofensivo dos famalicenses, q: nos últimos sete minutos alcançaram dois golos, aos 83 e 86. Juntando estes ao primeiro, foram nada menos de três golos, muitos para Bento, obra no Estádio da Luz. Há quantos meses é que isso não lhe acontecia, Bento? Também aqui, um negócio de números.

Mas, antes, o Benfica tinha robustecido o seu triunfo, com dois outros tentos, esses de Humberto, de cabeça (o mérito foi inteirinho para Chalana, que, quando o esférico ia a ultrapassar a linha final, mandou todo o pé esquerdo, antes de centrar com conta, medida e peso) e de Nené, igualmente de testa, a fazer o gosto a milhares de espectadores. Ocorreu a consolidação do triunfo benfiquista entre os 57 e os 59 minutos. E, ainda aqui, ficou patente o negócio dos números: dois golos em dois minutos.

Esse «negócio», contudo, emergiria no último quarto de hora, em paralelo com o assomo dos nortenhos: foi quando quase todos os jogadores encarnados começaram a jogar para Nené de todas as formas e feitios. Posso esclarec(x)er o que aconteceu?

Nené, por três vezes, teve o golo nos pés e na cabeça. Mas era tanto o azar (e valeu-lhe Gomes já não estar de serviço nas Antas) que outras tantas o não-suja calções encarnado esbanjou a hipótese de deixar aquele à distância.

Sob a direcção de Manuel Poeira, as equipas formaram:

BENFICA – Bento; Bastos Lopes (Pietra aos 83 minutos), Humberto, Alhinho e Alberto; Shéu (Toni aos 74), Alves e Chalana; Nené, Reinaldo e Cavungi.

FAMALICÃO – Tibi; José Eduardo, Palheiras, José Albino e Jacinto; Duarte, Vaqueiro, Fragoso e Vítor; Rufino e Lula (Acácio aos 81).

Ao intervalo: 3-1 a favor do Benfica. Resultado final: 5-3. Golos de Reinaldo (10 minutos), Chalana (35), Alves (37), Humberto (56), e Nené (58), pelo Benfica; e José Albino (5), Duarte (83) e Acácio (86) pelo Famalicão.

## PORTO, 6-BEIRA-MAR, 1

# Árbitro venceu Aveiro

**FERNANDO ALBERTO**

Uma decisão infeliz de Alder Dante, quando a «procissão ia ainda no adro» deitou a perder algum do (pouco) interesse que poderia ter esta partida, disputada sob o signo «azul e branco», perante o júbilo (natural) de 55 mil pessoas afectas aos nortenhos, e o desespero (bem evidente) de alguns dos aveirenses que se viram reduzidos à «ínfima espécie», mesmo antes de terem dado um ar da sua graça.

Uma decisão que consistiu, nem mais, nem menos, que na validação de um golo dos portistas, com o seu autor (Oliveira) deslocadíssimo e na expulsão estemporânea de Quaresma, o qual, depois de admoestado por um «amarelo» (em virtude de ter agarrado o árbitro por um braço quando este corria para o centro do terreno) viu também, o «vermelho» a conselho do fiscal de linha do lado da arquibancada, que chamou a atenção do juiz por qualquer coisa que não descortinámos. E assim, de uma assentada, se escreveu a história (triste) de um jogo que prometia e podia ter sido espectáculo digno, sem mácula a ensombrar um triunfo, mais que certo, justo, do F. C. do Porto.

Nos tempos que correm e face aos sucessivos «atentados» que se vêm cometendo nos campos de futebol, sempre em prejuízo das equipas tidas por mais «pequenas», põe-se, cada vez mais, com maior acuidade, a questão do Tribunal Desportivo para julgar estes casos, repondo-se a justiça, por vezes tão ignorada dentro das quatro linhas.

Assim, enquanto num espectáculo feito por profissionais, pagos (muitos deles) a peso de ouro, continuar a mandar um amador que pode ditar leis, tantas vezes sem fundamento ou bem alicerçadas nos bastidores, teremos forçosamente de arrostar com estes erros, sem que, por outro lado, vejamos o seu autor a prestar contas dos seus actos. É necessário e urgente que os responsáveis pelo futebol façam alguma coisa para alterar esta situação. Caso contrário, continuaremos todos a ser enganados, domingo após domingo.

Que dizer, então, de um jogo entre duas equipas tão «distantes» uma da outra? Há que ter em conta que, de um lado, estiveram os campeões nacionais, tranquilos, personalizados, em busca da revalidação do título, enquanto do outro, o que vemos? Apenas dez homens lutando ardorosamente por um lugar entre os «grandes», nem que seja apenas por mais um ano, mas perfeitamente desencontrados em consequência da tal decisão a que já fizemos referência.

O resultado do confronto é deveras elucidativo e dispensa comentários. Contudo, valerá a pena referir que os aveirenses, apesar de se encontrarem em inferioridade numérica, lutaram sempre pelo melhor resultado, sem recorrerem a sistemas muito defensivos ou ao antijogo. Isso talvez explique a razão de ser do resultado (5-0) que se verificava ao intervalo e do «empate» registado no 2.º tempo (1-1). Ressalve-se no entanto, qualquer ideia que vise retirar o mérito à turma portista. Já o dissemos e reafirmamo-lo: o Porto venceu com toda a justiça e só não foi mais além no marcador porque na segunda metade do desafio toda a gente jogou para «guindar» Gomes até ao lugar até agora ocupado isoladamente por Nené na lista de marcadores.

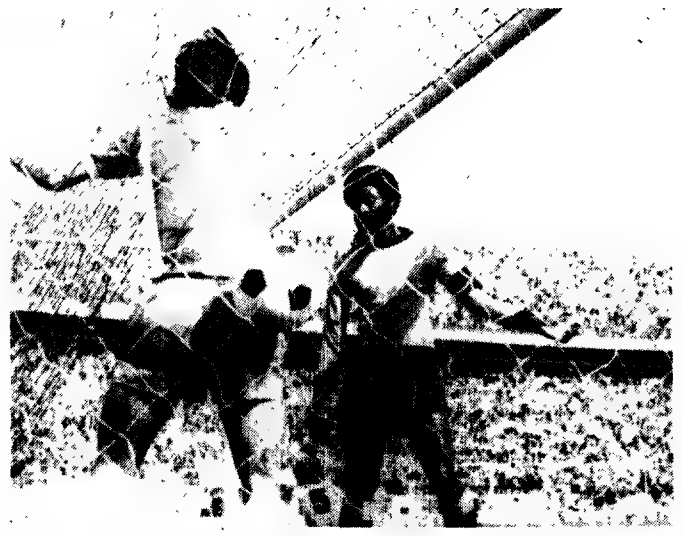
Resta acrescentar que os portistas se viram quase que obrigados a desempenhar o papel de «carrascos», muito embora se deva salientar que tiveram sempre um comportamento correcto para com o adversário, nunca o menosprezando.

Arbitro: Alder Dante (Santarém).

F. C. DO PORTO: Fonseca; Vieira (Vital, aos 69m), Simões, Teixeira e Murça; Rodolfo, Frasco, Duda e Costa (Quinito, na 2.ª parte); Oliveira e Gomes.

BEIRA-MAR: Padrão; Manecas, Quaresma, Soares e Sabu; Veloso, Cremildo, Sousa e Garcez; Niromar e Germano (Camegim, na 2.ª parte).

Marcadores: Oliveira (4, 6 e 39m), Gomes (14 e 26), Vital (84m) e Camegim (89). Cartões amarelos a Quaresma (5m), Gomes (54m) e Simões (67m). Cartão vermelho a Quaresma (6m).



**Golo n.º 3 do Porto assinado por Gomes. Frasco e Manecas: alegria e desespero**

# Leiria e Portimão na alta roda

Continuação da pág. 19

nais: Casa Pia, Desp. Olivais, Sintrense e Unidos.

**Série F:** P. Pires - C. Indústria, 1-2; L. Évora - S. Cacém, 3-0; Serpa - Esper., 4-2; Odemira -Sesimbra, 1-1; U. Montemor -Silves, 1-1; Quart. - L.V. Real, 6-3; V. Gama - Aljustrel, 2-2; e Luso - Desp. Beja, 1-4. Sobem à II Divisão: Lusitano de Évora e Desp. Beja. Descem aos Regionais: Odemirense, Quarteirense, U. Montemor e Luso.

## JUVENIS E INICIADOS

**JUVENIS – Zona A:** Vila Real - Vila Meã, 1-2. O jogo FC Porto -Sp. Braga foi adiado para o dia 6, às 21 e 30, no Estádio das Antas. **Zona B:** Académico de Coimbra - Sanjoanense, 2-0; Avintes -Benfica e Castelo Branco, 4-1. **Zona C:** U. Tomar - Oriental, 0-2; Sporting - Torriense, 0-1. **Zona D:** V. Setúbal - Lusitano de Évora, 1-0; Atlético - Olhanense, 1-1.

**INICIADOS – Zona Norte:** Sp. Braga - Os Repesenses, 1-1; FC Porto - Académico de Coimbra, 4-0. **Zona Sul:** Sporting - Alferrarede, 7-0; Benfica - S. Luiz, 7-0.

## JOVENS EM FRANÇA

Em Saint-Priest, a turma de juniores do Benfica classificou-se para a meia final de um torneio, mercê de três êxitos: 1-0 ao Dinamo de Zagreb, 3-0 ao Saint Priest e 5-0 ao Pont Cherny.

Por seu turno, a turma de juvenis dos encarnados está nas meias finais do Torneio de Croix: empate (1-1) com a Liga do Oeste, triunfou sobre o Hadjuk (2-0) e novo nulo (0-0 com o MTK).

O Sporting passou às meias-finais do Torneio de Chambery, graças a dois empates (0-0 com o Chambery e 1-1 com o Torino) e um sucesso face ao Sochaux (2-1).

A formação de juvenis do FC Porto joga com o Eintracht, para a 3.ª posição no Torneio de Alençon, após vitória sobre o Anderlecht (4-1) e sobre o Aigles (6-0), mais um empate com o Milão (0-0 e sucesso na marcação de grandes penalidades: 5-4) e outro nulo (0-0 com o Partizan, mas fraqueza em grandes penalidades: 4-5).

## TREINADORES EM FOCO

António Medeiros vai orientar a turma do União de Lamas na «liguilla», enquanto Fernando Peres (Juventude de Évora) é convidado para ser o futuro técnico do União de Leiria.

## GOLOS DE KEITA NÃO EVITAM DERROTA

O Cosmos (de Nova Iorque) venceu o Toronto Blizzard por 3-1 no primeiro desafio em que os bi-campeões norte-americanos tiveram Ray Klivecka como treinador. Na sequência de conflitos internos, atingindo sobretudo algumas das «vedetas» do Cosmos, os dirigentes do clube decidiram rescindir o contrato com Eddie Firmani, muito embora a equipa tenha perdido apenas dois jogos em onze desafios disputados.

Mark Liveric marcou dois tentos e o brasileiro Francisco Marinho, uma das «vítimas» de Firmani, obteve outro.

Busby foi o autor do tempo do Toronto.

Em Washington, os New England Tea Men foram derrotados pelos Washington Diplomats por 3-2, após prolongamento. O antigo sportinguista Keita marcou dois golos colocando a sua equipa em vencedora. No segundo tempo, os Diplomatas encetaram excelente recuperação, empatando a partida. No prolongamento, Paul Cannell marcou o seu terceiro golo da partida, dando a vitória à equipa de Washington.

## INTERNACIONAIS

A Jugoslávia venceu o Torneio de Juniores da UEFA, após bater a Bulgária por 1-0, em Viena de Áustria. Embates particulares: Escócia, 1-Argentina, 3; RDA, 1-Roménia, 0. Para o Campeonato Europeu: Malta, 0-País de Gales, 2.

## CAMPEONATO ESPANHOL TERMINADO

Resultados da 34.ª e última jornada do Campeonato espanhol de Futebol da Primeira Divisão: Salamanca-Valência, 3-1; Huelva-Espanhol, 3-1; Hercules-Gijon, 1-0; Las Palmas-Rayo Vallecano, 1-2; Barcelona-Sevilla, 1-0; Atletico de Bilbao-Real Sociedad, 1-1; Burgos-Saragoça, 1-1; Celta-Real Madrid, 2-2; Atlético de Madrid-Santander, 5-1. Classificação final: 1.º, Real Madrid, 47 pontos; 2.º, Gijon, 43; 3.º, Atlético de Madrid e Real Sociedad, 41; 5.º, Barcelona, 38; 6.º, Las Palmas, 37; 7.º, Valência e Espanhol, 35; 9.º, Atlético de Bilbao e Salamanca, 34; 11.º, Sevilla, 33; 12.º, Burgos e Hercules, 32; 14.º, Saragoça, 30; 15.º, Rayo Vallecano, 29; 16.º, Celta, 28; 17.º, Santander, 22; 18.º, Huelva, 21.Celta, Santander e Huelva descem à Segunda Divisão.

Hans Krankl, avançado do Barcelona e da selecção austríaca de futebol, foi o «rei dos marcadores»: marcou 29 golos nos 36 jogos do campeonato, mais sete do que o segundo classificado, Joaquim «Quini» Castro, do Gijon. Nos lugares imediatos classificaram-se Ruben Cano (do Atlético de Madrid), e José Satrustegui (do Real Sociedad), com 19 golos cada.

# AUTOMOBILISMO

O piloto francês Patrick Depailler foi vítima de um grave acidente quando descia num papagaio-planador do alto do Puy de Dome (mais de 1.400 metros de altitude) e não poderá competir em mais nenhuma prova de «fórmula um» até ao final da época. Depailler, um dos pilotos da «Ligier», encontra-se em terceiro lugar no Campeonato do Mundo de Condutores.

O papagaio-planador em que Depailler de divertia foi apanhado por uma corrente de ar descendente e precipitou o piloto contra as rochas da montanha, num local pouco acessável. Um helicópetro da Polícia recolheu-o e transportou-o ao hospital de Clermont Ferrand, onde uma equipa médica submeteu o piloto a uma operação de emergência. Fontes do hospital revelaram que o piloto francês fracturou a perna e o tornezelo direitos, bem como o pulso direito e várias costelas e terá de ficar imobilizado durante alguns meses.

Depailler será possvelmente substituído na «Ligier» por um piloto não francês – revelou a própria marca, após o cidente.

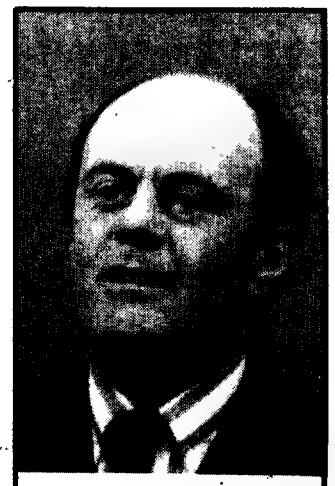
---

A equipa Mário Silva/José Nobre, em Ford Escort, ganhou o Rali Rota do Sol, sétima prova do Campeonato Nacional de Ralis disputado neste fim-de-semana na zona da Marinha Grande, numa organização do Clube Automóvel local.

Carlos Peres/Miguel Vilar, em Opel Kadett GTE, obtiveram a segunda posição e o terceiro posto foi para José Pedro Borges/Rui Bevilacqua, também num Opel Kadett GTE.

Mário Silva comandava já o Rali no Final da primeira etapa, seguido por Carlos Peres. Giovanni Salvi, Inverno Amaral e Américo Nunes ocupavam então as posições imediatas mas a segunda etapa foi fatal às suas pretensões.

Os dez primeiros classificados no Rali Rota do Sol, foram os seguintes: 1.º Mário Silva/José Nobre, Ford Escort; 2.º Carlos Peres/Miguel Vilar, Opel Kadett, GTE; 3.º José Pedro Borges/Rui Bevilacqua, Opel Kadett GTE; 4.º José Cunha/José Sousa, Ford Escort; 5.º Joaquim Santos/Pedro Brandão, Opel Kadett GTE; 6.º Orlando Reis/José Conde, Ford Escort; 7.º Vítor Valverde/Vicot Pinta, Fiat, 124 Spyder; 8.º Armindo Simões/Vítor Delicado, Austin Clubman; 9.º José Gonçalves/Miguel Oliveira, Ford Escort; 10.º Carlos Vargas/Tavares, Fiat, 124 Spyder.



## Filipe Nogueira vai esta tarde a sepultar

Um dos maiores nomes do automobilismo português desapareceu: o ex-piloto Joaquim Filipe Nogueira faleceu no Hospital Egas Moniz (em Lisboa) vítima de ataque cardíaco.

Filipe Nogueira foi um dos automobilistas portugueses a conseguir maior notoriedade internacionalmente, em corridas de velocidade, no decurso da década de 50, tendo chegado a participar em provas de «Fórmula um». Depois de ter abandonado a competição manteve durante alguns anos um programa de televisão intitulado «Sangue na Estrada» (dedicado à prevenção de acidentes e segurança nas estradas) tendo também sido director do Autódromo do Estoril.

O funeral de Filipe Nogueira processa-se esta tarde (15 horas) da Capela do Hospital Egas Miniz para o Cemitério de Carnaxide. À família enlutada, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

## Modalidades em desfile

### TIRO COM ARCO

A sportinguista Aurinda Vieira foi a vencedora do torneio misto de tiro com arco realizado pelo Ginásio Clube Português, na Praia das Maçãs, integrado no segundo aniversário do Clube Recreativo da Praia das Maçãs.

Nas posições seguintes classificaram-se Daniel Buco (Lisboa Ginásio Clube), Carlos Teixeira (GCP), Mané Teixeira (Benfica) e Alexandre Carrelhas (GCP).

### CICLISMO

O ciclista Floriano Mendes (do Sangalhos) venceu o «Prémio Duas Rodas-Abimota» disputado este fim-de-semana na região de Aveiro. Floriano Mendes ganhou a primeira das duas etapas em linha da prova e o contra-relógio final, no qual firmou o seu triunfo. A segunda etapa em linha foi ganha por Fernando Mendes, que não alinhou para a disputa da corrida em contra-relógio.

Classificação da prova: 1- – Florindo Mendes, Sangalhos, 8h 39m 46s; 2 – Alexandre Rua, Coelima, 8h 40m 34s; 3 – Venceslau Fernandes, Porto, 8h 40m 54s; 4 – Luís Teixeira, Coleima, 8h 41m 15s; 5 – Firmino Bernardino, Lousa, 8h 43m 35s; 6 – Belmiro Silva, Coimbrões, 8h 45m 05s.

Por equipas triunfou a Coelima (26h 12m 40s) seguida do FC Porto (26h 13m 56s) e do Lousa (26h 23m 13s).

O «Prémio da Montanha» foi ganho por Joaquim Andrade.

### RÂGUEBI

O Belenenses conquistou a «Taça de Portugal», em râguebi para juniores.

EM JORNADA DE FESTA PARA O SPORTING

# Que faz correr Mamede?

No «tartan» verde de Alvalade, inaugurado festivamente no sábado, realizou-se a «V Taça dos Campeões Europeus de Atletismo» ganha, como se esperava, pela equipa italiana do Iveco.

O Sporting foi o 5.º classificado, o que estava também nas previsões dos técnicos da modalidade. De notar as excelentes actuações de Fernando Mamede e José Carvalho, tendo o primeiro conseguido os mínimos nos 10 mil metros para os Jogos Olímpicos de Moscoco, com 28,22 m.

Ainda incompleta, mas com excelente aspecto e uma qualidade que a qualifica como das melhores da Europa foi inaugurada a pista de «tartan» do Estádio de Alvalade. O presidente João Rocha procedeu á leitura da fórmula oficial inaugurativa, enquanto Carlos Lopes, Adília Silvério e Conceição Alves davam a volta de honra ao «tartan» verde. A competição que marcou o primeiro grande acto desportivo da nova pista do Sporting foi a «Taça da Europa de Clubes», que decorreu em bom ritmo, sem quebra de horário, num cumprimento de programa magnífico, apenas maculado por deficiências no serviço de apoio aos órgãos da Comunicação Social.

O Sporting actuou dentro daquilo que seria possível aguardar, embora tivesse ultrapassado muitas previsões, como, por exemplo, na extafeta 4×400 metros que ganhou (no Grupo B) para se classificar, na geral, num óptimo 4.º lugar com o tempo de 3,15,3 m. No salto com vara, Paulo Palma foi 2.º no grupo B, com 4,50 m, facto que ele próprio não esperaria. Excelente o 4.º lugar de João Campos na geral dos 3000 m obstáculos, com o tempo de 8,44,5 m. No salto em comprimento (B), Adriano Rodrigues foi 3.º com 7,18 m. Nos resultados finais dos 800 metros, Carlos Cabral obteve a 4.ª posição, com 1,49,7 m. No Grupo A dos 1500 m, Hélder Jesus também ficou no 4.º lugar, com 3,47,9, apenas mais 9 décimos de segundo que o vencedor (Wulbeck, da RFA).

De notar, a boa forma actual de Fernando Mamede, que venceu as duas provas em que participou (5000 e 10.000 m), com uma tranquilidade total, demonstrando que a sua preparação para Moscovo tem sido criteriosamente seguida, surgindo o atleta em momento de absoluta convicção quanto às suas possibilidades. Nas duas corridas, Mamede foi bem ajudado por Aniceto Simões, principalmente na de 5000 m, na qual a influência deste atleta foi decisiva para o triunfo folgado de Mamede. Nos 10 km refira-se que os dois corredores do Sporting ficaram nas duas primeiras posições, o que revela uma superioridade absoluta. Fernando Mamede fez 13,47,3 m nos 5 mil, enquanto Aniceto registou 13,54,4 m, o que lhe valeu a quarta posição. Nos 10 mil, Mamede creditou-se em 28,22 m (recorde da Taça) e Simões em 28,45,8 m.

José Carvalho (que já havia sido primeiro numa das eliminatórias de 400 m barreiras, com o tempo de 51,9 s) está a subir de forma de dia para dia e conseguiu uma boa vitória na final desta prova, com 51,7 s. O mesmo tempo foi atribuído aos segundo e terceiro classificados, respectivamente o austríaco Rummeve Felix e o alemão federal Joahnnes Heling.

Paulo Palma actuou bem no triplo-salto, dentro do que pode fazer de momento, pulando 15,04 m e classificando-se em 5.º lugar. Luís Azevedo não foi além da 7.ª posição, que não corresponde de forma alguma ao seu valor, saltando (apenas) 14,95 m.

De registar, ainda, as duas grandes actuações do italiano Pietro Mennea nos 100 (10,0 s) e 200 metros (20,1 s) que ficaram como dois dos melhores momentos desta «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Atletismo».

No final da 1.ª jornada, o Iveco comandava com 317 pontos, seguido pelo Wattenscheid, com 267. O Sporting era quinto, com um total de 233,5 pontos. Classificação final: 1.º, Iveco (Itália); 2.º, Wattencheid (RFA); 3.º, Racing (França); 4.º, Wolverhampton (Inglaterra); 5.º, Sporting (Portugal); 6.º, Estrela Vermelha (Jugoslávia).

**O homem mais veloz da Europa: o italiano Pietro Mennea (10 segundos nos 100 metros e 20,1 nos 200)**

### MÁXIMOS MUNDIAIS

Marita Koch (República Democrática Alemã) melhorou o seu próprio recorde mundial dos 200 metros ao correr a distância em 22,03 segundos na pista de Whitsuntide, em Leipzig. O anterior «record» era de 22.06 e fora estabelecido em Espurt, em 28 de Maio do ano passado, e igualado mais tarde em Karl-Marx-Stadt (4-6-78) e em Dresden (20-7-78).

O recordista mundial dos 110 metros barreiras, o norte-americano Renaldo Nehemiah, tornou-se o primeiro atleta do Mundo a baixar a barreira dos treze segundos com cronometragem electrónica, nesta prova.

O seu tempo de 12,91 segundos, obtido ontem à noite em Champaign, nos campeonatos da NCAA, não será todavia homologado, pois o vento soprava favoravelmente a uma velocidade anti-regulamentar. Nehemiah fixou o «record» mundial dos 110 metros barreiras em 13.00 segundos, o mês passado, em Los Angeles.

Grete Waitz (Noruega) bateu ontem o «record» mundial na oitava Minimaratona de Nova Iorque, prova de 10.000 metros, disputada em Central Park, com a participação de 5.800 atletas. Waitz, que no ano passado (também em Nova Iorque) bateu o «record» do Mundo da maratona feminina, com 2.32.30 horas, ganhou a prova no excelente tempo de 31 minutos e 15.4 segundos. O anterior máximo mundial pertencia a Margaret Gross (Estados Unidos) com 33,05 minutos. O «record» da prova de Nova Iorque pertencia a Martha White, também dos Estados Unidos, com 33.29 minutos.

**José Carvalho: triunfo nos 400 barreiras, com decisão dos juízes contestada por quem viu pela TV**

**Antas: «leões» por terra e público exultante com o Porto**

## ANDEBOL

# Derrota dos "leões" nas Antas

A derrota, que seria (como foi) a primeira do Sporting neste campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol (fase final), poderá não adiantar muito quanto às aspirações do grupo leonino em reconquistar o título, mas teve pelo menos uma virtude: um fim de prova mais animador, de maior expectativa e mais incerteza.

O F.C. do Porto, ao triunfar por uma diferença de golos (quatro) superior à que havia perdido em Alvalade (dois), conservou, também, aspirações relativamente ao ceptro. Pelo menos provocou maior inquietação ao Sporting, nomeadamente em referência ao jogo que os «leões» têm que realizar com o Belenenses. Só contra os «azuis» o grupo de Alvalade estará particularmente em perigo. Mas quer parecer-nos que o volte-face em favor dos portistas não se dará. Por duas razões: porque, efectivamente, o Sporting é um grupo de superior capacidade ao Belenenses e porque os «azuis» talvez não encontrem motivação especial no aspecto competitivo para tentarem bater o Sporting. Claro que este raciocínio pode sair errado e como, em princípio, o Belenenses «entregou» o título ao seu vizinho de região ao bater o Porto, o mesmo Belenenses pode derrubar o Sporting e «entregar» igualmente, com improvável recuperação dos «leões», o prémio aos portistas. Uma coisa é quase certa: o Porto não sofrerá mais nenhuma derrota, previsão que resulta da nítida superioridade ante os vizinhos de região e do S. Bernardo.

Era esperado qualquer desfecho no jogo Porto - Sporting, em função da igualdade de valores em luta. Os restantes encontros da jornada foram de um modo geral normais. Só que o Benfica venceu ambos os jogos por um golo, confirmando uma «queda» de capacidade que era evidente. Esperava-se mais do conjunto da Luz, que teve na vitória face ao Belenenses o resultado mais significativo desta presença na fase final

Resultados da 10.ª jornada (sábado): S. Bernardo - Sporting, 20-28; F.C. Porto - Belenenses, 27-20; Passos Manuel - Ac. S. Mamede, 34-19 e Benfica - Maia, 24-23. Ontem (11.ª jornada): S. Bernardo -Belenenses, [illegible]-29; F.C. Porto - Sporting, [illegible]2-18; Benfica - S. Mamede, 25-24 e Passos Manuel - Maia, 30-24.

Classificação: [illegible].º, Sporting, 31 pontos; 2.º, F.C. Porto, 29; 3.º Belenenses, 27; 4.º, Benfica, [illegible]; 5.º, Passos Manuel, 19; [illegible], Maia, 17; 7.º, S. Bernardo, 16; e 8.º, Ac. S. Mamede, 10 (todos com 11 jogos).

## BASQUETEBOL

# Porto em escalada até ao ponto 186

Pelo resultado «record» em jogos da «Taça de Portugal» de basquetebol de 186-57, venceu o FC do Porto o Sporting da Covilhã, na serra da Estrela. Margem invulgarmente expressiva e que, por si só, separa de um modo assás concludente a diferença de categoria das duas turmas: a portista, recém-campeã nacional que aspira, como outras, à vitória da «Taça» masculina, firmada no seu próprio valor ao que se aliou a debilidade da turma serrana, venceu por uma diferença de 129 pontos e ficará alerta, esperando o próximo adversário, rumo à corporização do anseio de vitória nas duas principais provas de seniores da divisão maior.

Nos outros jogos, o Barreirense esteve em sérios embaraços para dominar o Oriental (que «caiu» só por um ponto) e, de resto, os outros vencedores não sentiram dificuldades de maior para prosseguirem na prova. Sporting e Académica da Amadora (no Sul), CAC e CDUP (Norte) ficaram isentos desta eliminatória.

Resultados na Zona Norte: Acad. Porto - Sanjoanense, 77-62; Salesianos - Ginásio, 73-113; Olivais - Ass. Académica, 84-60; Conimbricense -Sangalhos, 74-98 e Sp. Covilhã -F.C. Porto, 57-186. Zona Sul: Cruz-Quebradense - CDUL, 68-83; Benfica - Atlético, 108-86; Algés - Oeiras, 75-55 e Oriental -Barreirense, 80-81.

### FEMININO: CIF E OLIVAIS FINALISTAS

Nos jogos das meias-finais da «Taça» feminina ficaram finalistas o CIF (vencedor o ano passado) e o Olivais. Enquanto a turma cifista, com alguma surpresa, se viu em sérias dificuldades para dominar (por três pontos) o Nacional de Natação, o «cinco» conimbricense bateu sem inquietações o Desportivo da Covilhã. Perspectiva de uma final bem disputada mas na qual as cifistas, muito mais rotinadas e experientes em jogos decisivos, se afiguram favoritas à reconquista da «Taça». Resultados das meias-finais: CIF - Nacional de Natação, 55-52 e Olivais - D. Covilhã, 71-26.

### «OS OLHANENSES» E CAC: MAIS UM TÍTULO CADA

Mais duas provas nacionais que já têm campeões: a da 3.ª Divisão e a de juniores, em que conquistaram os títulos, respectivamente, «Os Olhanenses» e o Académico de Coimbra. Aquela prova já terminou e a mais jovem só se conclui no próximo sábado, mas a turma conimbricense já é a virtual titular. De salientar que aqueles dois clubes foram os que «bisaram» nos títulos esta época: «Os Olhanenses» havia sido o campeão feminino da 2.ª DIvisão e o CAC conquistara a semana passada o torneio de juvenis.

Resultados na 3.ª Divisão (final): «Os Olhanenses» - Ovarense, 63-62. Juniores (12.ª jornada): Ginásio - Barreirense, 104-83; CAC - Benfica, 77-71; F.C. do Porto - Sporting, 102-91 e Vasco da Gama - Nacional de Natação, 58-50. Na 13.ª jornada (ontem): CAC - Barreirense, 76-59; Ginásio - Benfica, 71-69; F.C. Porto - Nac. Natação, 85-73 e Vasco da Gama - Sporting, 69-85.

**A. ABEL**

LIMPAX

# Cunhal no Congresso

Continuação da pag 10

técnicos, pequenos e médios comerciantes e industriais, reforço da juventude, incremento do movimento das mulheres, etc.

Cunhal vincou também com «grande alegria que enquanto nos outros partidos há crises, o nosso se mantém há anos e anos unido sem que se encontre uma única brecha», justificando tal coesão pela «raiz de classe» do partido, pela sua orientação marxista-leninista, pelo seu internacionalismo proletário, democraticidade interna, e o «respeito pelo homem, a fraternidade e a amizade, que nos fazem dar a vida, uns pelos outros e pelo nosso Povo se necessário».

## PCUS: POSSÍVEL MELHORIA DAS RELAÇOES LUSO-SOVIETICAS

Ponto alto do congresso, este comício de encerramento registaria ainda –, a atestar a importância em termos nacionais dos contactos ou relações de entendimento do PCP com partidos dirigentes de numerosos e influentes países – intervenções dos responsáveis das delegações da União Soviética, Moçambique, Vietname e Angola.

Eduardo Chevardnaze (do PCUS) exaltou a luta dos comunistas portugueses, antes e depois do 25 de Abril, manifestando a solidariedade dos comunistas e povo soviéticos para com o PCP no seu combate por um futuro socialista para Portugal. Referindo-se à situação actual na URSS e respondendo às campanhas anti-soviéticas no ocidente capitalista, Chevardnaze num tom simples e coloquial perguntaria à multidão se ter livros, teatro, jornais, pão e trabalho, etc, para todo o povo era coisa boa ou má. Terminou manifestando ainda a ideia de que será possível aprofundar as relações entre os dois países e povos, designadamente, ao nível económico.

## VIETNAME: «FORÇA E VITALIDADE»

Para Tran Huu Duc, do Partido Comunista do Vietname, impressionado com «a força e vitalidade» manifestada pelo PCP, quer no congresso, quer no comício, a experiência e combatividade dos comunistas portugueses, o seu «clarividente espírito de classe» e o apoio « e solidariedade efectiva» com que podem contar dos outros partidos, forças revolucionárias e progressistas mundiais, permitir-lhes-á fazer avançar Portugal «no caminho para a democracia, o bem-estar e o progresso social».

Sobre a situação no seu país, o representante do Vietname informou das repetidas ameaças dos chineses em invadir de novo a pátria de Ho Chi Min, e considerou que os actuais dirigentes de Pequim «traíram o grande ideal do nosso Marxismo-Leninismo e tornaram-se num bando dos mais abomináveis e perigosos contra-revolucionários da Humanidade».

## MOÇAMBIQUE: EXEMPLOS DE COOPERAÇÃO

Armando Panguene, que trouxe as saudações da Frelimo e do presidente Samora Machel «para os militantes comunistas e todo o Povo português», saudou particularmente a população do Barreiro, a sua tradição de resistência antifascista, e sua calorosa hospitalidade. Saudou ainda os trabalhadores da Quimigal (onde já estiveram grupos de estagiários moçambicanos) considerando que esta empresa «é hoje o exemplo da cooperação bilateral e frutuosa entre empresas portuguesas e moçambicanas».

Depois de referir como através dos trabalhos do IX Congresso do PCP se pôde aperceber de perto, da realidade portuguesa, aquele membro do CC da Frelimo referiu a ruinosa herança colonial do seu país, para de seguida apontar os principais sucessos de Moçambique, em quatro anos de independência.

Citou o aproveitamento, em breve total, do vale do Limpopo, como medida de abastecimento de todo o país de arroz (aumento já este ano, de 16 mil toneladas), a exploração das minas do carvão, as campanhas de medicina preventiva (90 por cento da população já vacinada), a abolição da medicina privada e a instauração da assistência médica e medicamentosa gratuita.

Panguene abordou também a política externa da RPM e o combate interno, cultural, para a liquidação das «ideias velhas e retrógradas e vícios decadentes, herdados das sociedades feudal-colonial e capitalista», concluindo com a análise da situação política na África Austral.

## ANGOLA: «TRINCHEIRA FIRME»

«Acabamos de assistir aos trabalhos do IX Congresso do nosso eterno companheiro de luta, o PCP. A esperança e a confiança que os militantes do MPLA-PT depositam nos militantes do PCP foram, uma vez mais, confirmadas e reforçadas pela forma como decorreram os trabalhos, demonstrando a sua tradicional coragem, clarividência, unidade militante e espírito revolucionário» – sublinhou, a dado passo da sua intervenção, o dirigente angolano, comandante N'Dalu, membro do Bureau político do CC do MPLA-Partido do Trabalho.

Afirmando que «a unidade revolucionária entre o MPLA-PT e o PCP constitui a única via capaz de garantir uma verdadeira amizade e cooperação entre o povo angolano e o Povo português», N'Dalu diria ainda aos «camaradas militantes do PCP» que no «longo e difícil caminho que tem ainda a percorrer na luta revolucionária contra a burguesia capitalista, alimentada e apoiada pelo imperialismo internacional, pela defesa das conquistas revolucionárias do 25 de Abril» poderão «com a mesma coragem com que combateram o fascismo» e com a «solidariedade das forças progressistas no mundo, as manobras da reacção serão desmascaradas e o inimigo será esmagado pela força irresistível das massas trabalhadoras».

Reafirmando a linha internacionalista da nação angolana, aquele dirigente do MPLA, concluiria: «Queremos afirmar aqui, nesta terra de trabalhadores, de tantas e tão gloriosas tradições de luta, que, na luta pela paz, pela liberdade, contra a exploração do homem pelo homem e pelo socialismo, Angola é e será, por vontade própria, trincheira firme da Revolução em África».

# ROTEIRO CULTURAL

**O Roteiro regista: em primeira audição mundial poderá hoje ouvir, às 21 e 30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o «Faites vos jeux, madames, messieurs» de Jorge Peixinho.** Do programa fazem ainda parte «Seistento» de P. Brandão, «Tenderly?» de Marksimovic, «Mise-en-Requiem» de Constança Capdeville e «Treffpunkt» de Stockausen.

**Nas ruínas do Convento do Carmo prosseguem as «Festas da Cidade»** com um concerto da Banda da Guarda Fiscal.

**No capítulo das exposições termina hoje na Galeria «111» a exposição de óleos de Carlos Botelho e de litografias de Vieira da Silva,** marcadas pela qualidade cuja apresentação os dois nomes (grandes na pintura portuguesa) dispensam.

**Em substituição, a Galeria «111» expõe obras de Lourdes Castro.** A pintora é natural do Funchal, estudou na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e vive em Paris desde 1958. A sua primeira exposição individual realizou-se em 1965 na galeria «Bucholz» de Munique. Lourdes Castro realizou anualmente exposições individuais em várias cidades europeias, das quais se destacam, Londres, Colónia, Milão, Francfort, Praga, Berlim e Bordéus. A artista tem sido convidada a participar em

**Em estreia mundial, Jorge Peixinho apresenta hoje uma composição sua no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian**

várias bienais internacionais de gravura, tendo conquistado prémios na Jugoslávia e na Polónia.

**Em Guimarães, na Sociedade Martins Sarmento, está patente, desde o sábado passado, uma mostra do pintor José Guimarães,** denominada «10 anos de Pintura, 1968-1978». A exposição insere-se nas comemorações dos 850 anos da batalha de S. Mamede e é subsidiada pela SEC e pela Gulbankian. A mostra de José Guimarães foi antecipada por uma palestra de Fernando Pernes, director do Centro de Arte Contemporânea do Porto.

**No cinema, prosseguem os ciclos** que se transformam numa possibilidade de o leitor ver obras, muitas delas indispensáveis, que deixou escapar durante a sua exibição comercial, ou revê-las ou mesmo ainda poder, de quando em quando, pescar na pantalha uma obra não exibida entre nós. Hoje, por exemplo, pode ver no Cineclube do Porto, o «Livre Meu Amor» de Mauro Bolognini.

**No Funchal, no Teatro Municipal, inicia-se o ciclo de «O Cinema e a Mulher»,** promovido pela organização do Centro de Estudos e Animação Cultural e que conta com o apoio da Câmara Municipal. Serão apresentados filmes de Ingmar Bergman («A Máscara»), Luchino Visconti («Sentimento»), Carl T. Dreyer («Dia de Cólera»), Luís Buñuel («Tristana»), Jean Renoir («A Regra e o Jogo»), Antonioni («O Grito») e Jean Luc Godard («Uma Mulher é uma Mulher»).

**Proibido durante o fascismo, o esperanto** tenta hoje ressurgir. Se o leitor está interessado neste projecto de língua universal pode começar a frequentar a partir de hoje, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, o segundo curso elementar da língua esperanto, uma iniciativa que tem o patrocínio da Associação Portugal-Esperanto.

# rádio

**1.º Programa**

**17.00:** «Trajectória» (Programa da juventude); **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** «Jornal da noite», **20.00:** Música de ; **20.45.** «15 minutos com ...»; **21.00:** 18.º Episódio do Folhetim «O Apóstolo da Juventude»;; **21.20:** «Programa da noite»; **22.00:** Jornadas de Emigração e o Dia das Comunidades; **22.30:** «Forma e conteúdo» (Quotidiano das artes e das letras); **24.00:** «Ultimo jornal». **00.00:** «Vida na noite»

**2.º Programa**

**16.50:** Obras de Bach. – Concerto em lá menor, BWV 1044 - Cantata BWV 28, **17.30:** Conjuntos de câmara. - quarteto n.º 1, de Rossini - Capricho de Medelssohn, **17.50:** Música sinfonica. Preludio à sesta de um Fauno, de Debussy - Ma Mère l'Oye suite de Ravel, **18.20:** Solos de piano - Cenas infantis, op 15, de Schumann – 20 Visoes Fugitivas, op. 22, de Prokofiev; **19.00:** «Animaçao cultural», programa de José Atalaya; **19.30:** «Repensar a Escola», um programa da Direcção Geral do Ensino Basico, **20.00: Música sinfónica: – Sinfonia n.º 100, em Sol Maior, de Haydn– Poema Sinfónico n.º 8 «Lamento de um Herói», de Liszt; 21.00:** «O canto e os seus interpretes» por Maria Helena de Freitas, **22.00:** Obras de Mozart. - Dueto n.º 1, em Sol Maior K 423. Uma pequena cantata alema K 619 – Concerto em La Maior, K 622 para clarinete e orquestra, **23.00:** «Intercâmbio musical» - Outono Musical na Estiria, 1978 - gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca Parte de um recital pelo pianista Igor Schukow preenchido com obras de Scriabine, **23.42:** Missa de «Notre-Dame», de Guilhaume de Machault; **00.15:** Concerto n.º 1, em mi menor, op 11 p/piano e orquestra, de Chopin, **01.00:** Fecho

**Radio Comercial (290 m)**

**17.03:** Contacto, **17.40:** «Contacto com o mundo», **18.10:** «Contacto com a Ciência», **18.45:** «Retrospectiva», **19.45:** «Teatro Tragico» (com Parodiantes de Lisboa), **20.00:** Quando o telefone toca, **20.33:** Cartaz, **21.00:** Hora Luterana; **21.33:** Quando o telefone toca; **23.33:** O tema é , **23.00:** Projecçao, **23.30:** Jornal noticioso

**Emissão Estereofónica (97,4 MHz)**

**15.03:** Rock em stock, **18.03:** Hora de ponta, **19.00: Em órbita; 21.03:** Fórum

**RÁDIO RENASCENÇA**

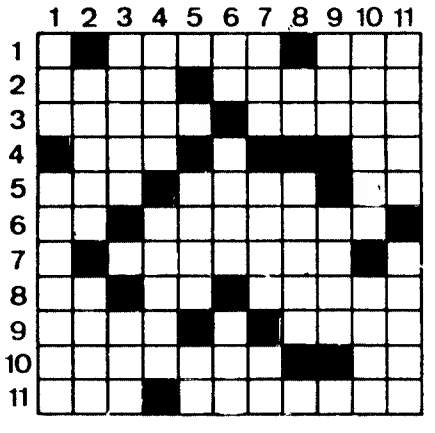
**18.08:** Apelos, **18.15:** Igreja em noticia Palavra do dia, **18.30:** Transmissao do Terço do Externato do Parque **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR, **20.00:** Objectivo, **20.54:** Apelos, **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00:** Quando o telefone toca **22.30:** Temas vivos **23.30:** Estante gratoria, **23.55:** Fecho

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO
## PROBLEMA N.º 12 352

**HORIZONTAIS:**

1 Tombara. Pileira.
2 Serra de Portugal. Caminhais.
3 Mulher de olhos azuis. Avarenta.
4 Sadio. Segundo.
5 Botequim. Bebida usada no Peru, Ósmio (sq).
6 Zomba. Introduziras.
7 Abundância.
8 Vossa Alteza. Gálio (sq). Saburra na língua.
9 Apertar melhor. Ecoar.
10 Borrifaria. Basta.
11 Pega. Trepam.



**VERTICAIS:**

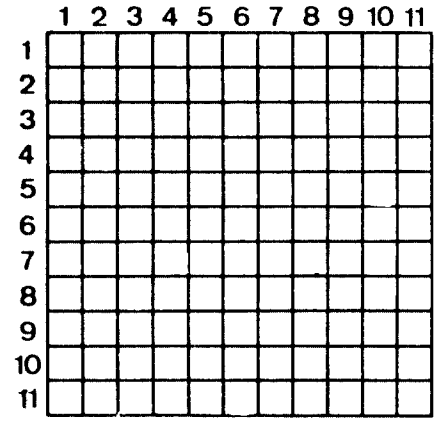
1 Executa. Valentia.
2 Uni por casamento. Procedes
3 Enrubescer. Nome de letra.
4 Qualquer porção de uma curva. Descarnada.
6 Batráquio. Médico inglês célebre pelos seus estudis sobre as doenças das vértebras lombares. Suspiros.
7 Nome de mulher. Criminosos. Antes de Cristo.
8 Quinhentos e cinco em romano. Cidade de França.
9 Três vogais iguais. Ilha do Pequeno Belt.
10 Nome de flores. Rei
11 Guarneceis de asas Habitam

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE
## PROBLEMA N.º 8 412

**HORIZONTAIS:**

1 Assinala. Farinha cozida com água e leite.
2 Limpar com areia. Animal da classe dos acarideos.
3 Partida. Um dos dois ossos que formam a cana do nariz.
4 Senhor. Gorgulho tropical. Ruim.
5 Duna na Suécia. Apelido.
6 Nome de letra (inv). Nome de um peixe do Brasil.
7 Região montanhosa da Ásia Central (Rússia e Afeganistão). Lavrava.
8 Átomo. Executa. Bismuto (sq). e inv)
9 Nome de flores. Ofício divino.
10 Dê marradas. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Gorday.
11 Aragem. Artigo definido Rio de França.



**VERTICAIS:**

1 Cidade de Itália. Cidade de Itália
2 Avó trepadora. Levar à toa.
3 Monarca. Preposição. Senhor
4 Pronome indefinido Gaita.
5 Jarro (planta). Roces.
6 Zombas.
7 As velas de um envio Seguia. Dois mil e um em romano.
8 Fedor. Rias sem ruído.
9 Utensílios domésticos. Falda Senhora.
10 Lavram Aconselhar
11 Relativo ao Sol Derribe.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 351

**HORIZONTAIS:**

1 POBREZA.
2 Moera. Legar
3 OBRIGA Ma
4 Lia Amuaras
5 Sá Andor
6 Mortos
7 Filao Ano
8 Ala Crises
9 Teimaram Si
10 Azar Amarga
11 La Ps Nuas

**VERTICAIS:**

1 Amola. Fatal
2 Obi. VILEZA.
3 Pêras. Lata
4 Iró. Ama Mr
5 Baga Oó
6 Amar Gras
7 El Untaram
8 Zelado Iman.
9 Ag Rosas. Ru.
10 Amar Nesga
11 Cosias

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 411

**HORIZONTAIS:**

1 Prisioneiro.
2 Oiros. Orais.
3 Roeram SSS
4 Nababo. Oó
5 Até Elar
6 Sr Pl Latao
7 Adi Bara.
8 Aliava Aar
9 Chamariz Ra.
10 Rabos Ao As
11 Osos Ois

**VERTICAIS:**

1 Portas Acra
2 Rio. Tralha.
3 Ireno. Diabo
4 Sora Piamos
5 Isabel Vaso.
6 Mal Bar
7 Nó Bala Ia
8 Er Orar Zoo
9 Ias Taà
10 Risota Aras
11 Osso Obras

**Provérbio: POBREZA OBRIGA A VILEZA.**

# tempo

## SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco havia neblina na faixa costeira ocidental a norte do Mondego.

## TEMPERATURAS DO AR

| | |
|---|---|
| V. DO CASTELO | 16º |
| BRAGANÇA | 19º |
| VILA REAL | 18º |
| PORTO | 16º |
| P. DOURADAS | 16º |
| COIMBRA | 16º |
| CABO CARVOEIRO | 16º |
| PORTALEGRE | 18º |
| LISBOA | 18º |
| ÉVORA | 18º |
| SINES | 16º |
| BEJA | 17º |
| SAGRES | 17º |
| FARO | 21º |
| PONTA DELGADA | 21º |
| FUNCHAL | 18º |

## MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR | BAIXA-MAR |
|---|---|
| 10.24 **3,1 m** | 3.42 **1,7 m** |
| 22.47 **3,2 m** | 16.06 **1,7 m** |
| Dia 5 | |
| 11.24 **3,2 m** | 4.43 **1,6 m** |
| 23.44 **3,3 m** | 17.06 **1,6 m** |
| Dia 6 | |
| | 5.34 **1,4 m** |
| 12.15 **3,4 m** | 17.56 **1,4 m** |

## PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

**Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco de nordeste soprando moderado de norte durante a tarde na faixa costeira ocidental a sul do Cabo Carvoeiro; pequena subida de temperatura.**

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.13

OCASO ÀS 20.57

DIA 10 DIA 17 DIA 24 DIA 2

# farmácias

## Lisboa

### Permanente

**JOÃO XXI** – Av. João XXI. 16-A. Telf. 886462. (Areeiro - Pç. Londres). **GONÇALVES** – Rua da Rosa. 176-178. Telf. 362687 (Bairro Alto); **UNIÃO** – Est. de Benfica, 592-594 Telf 700092 (Benfica); **ELMA** – Rua D Maria Pia, 358-A Telf 686176 (Campo Ourique - R. Cor. Teles); **SEREJO** – Rua Rui Sousa lt 65-A (Chelas - Liceu D. Dinis); **INTENDENTE** – Lg Intendente P. Manique. 50-51 Telf 547838 (Intendente); **DOURO** – Alm. Linhas Torres, 93-A-B. Telf 791131 (Lumiar), **RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca 153. Telf. 683438 (Marquês da Fronteira); **MANUEL V. JESUS** – Lg do Rato 3-C-D Telf 681947 (Rato) **DALVA** – Av. Duque de Avila, 125 Telf 545225 (Saldanha); **LISBONENSE** – Rua Leão de Oliveira. 2-B Telf 637020 (Santo Amaro - Calvário). **CONCEIÇÃO** –Cç D. Gastão. 30-32 Telf. 381279 (Xabregas - Madre de Deus); **MIRAFLORES** – Rua Dr António Granjo, 2-B Telf 2101161 (Alges). **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz. 30-B. Telf 915662 (Odivelas); **PONTINHA** – Est. Santo Eloi. 4 lt. SE Telf 990220 (Pontinha)

### Reforço

**LUSA** – Av. Almirante Reis 199-A-B Telf. 41269 (Alameda - Chile). **RIO DE JANEIRO** – Av Rio de Janeiro 4-C Telf. 881409 (Alvalade - Estados Unidos); **SEPOL** – Cç da Boa Hora, 94-A Telf 631958 (Boa-Hora), **CRUZ DE MALTA** – Lg. do Chafariz de Dentro. 36. Telf. 866126 (Chafariz de Dentro). **GAMA** – Cç. da Estrela. 130 Telf 660339 (Estrela); **SANTA MARIA** – Av 5 de Outubro, 283-A. Telf 763016 (Feira Popular); **SÃO JOÃO** – Est da Luz. 124-A. Telf 783119 (Luz - 2.ª Circular), **NAZARIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga, 39 Telf 667460 (Pampulha); **MARLUZ** – Cç da Picheleira, 140-B-C. Telf. 880703 (Picheleira); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 lote 308 Telf. 993220 (Brandoa); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telf 970660 (Buraca); **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telf 910305 (Olival Basto); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Telf. 2519939 (Prior Velho)

### Outra Banda

**ALMADA – Magalhães** – R Capitão Leitão, 8-B. (Telf. 2750242); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R Dr. Norberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – A. Araújo** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av do Mar, 34-A. Quinta de St.° António; **SESIMBRA – Lopes** – R Cândido dos Reis, 21. (Telf. 2203028); **BARREIRO – Soares** – Av. da República, 1. (Telf. 2073023); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51. (Telf. 2218580); **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 Telf. 2210042); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45. (Telf. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16. (Telf. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8. (Telf. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15. (Telf. 234100).

## Linha de Cascais

**ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av Saboia. 29-B. (Telf 260085. Até às 21 horas) **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng Bonneville Franco (Telf. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telf. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C. (Telf 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telf. 262313-267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A. 15 (Telf 260116). Até às 21 horas, **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C. (Telf 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G Guerra, 40 (Telf 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas

## Linha de Sintra

**AMADORA – Nova** – R. Elias Garcia, 10. (Telf. 9720461). Permanente, **Cavaca** – R Elias Garcia, 209. (Telf 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P Alexandre Gusmão. 9-A (Telf 970523); **QUELUZ – Queluz** – Av Miguel Bombarda 123-A. (Telf 951841); **CAMARATE – Batalha** – R Avelino S Oliv.ª, 5 (Telf 2518669). **CACEM – Guerra Rico** – Etner Lotes, 6 e 7 - Freixo Capitão (Telf 2944002), **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – (Telf 2912038) Até às 24 horas) **AGUALVA - CACEM – Mira Sintra** – P.N -Torre, 310 Ate às 20 30 horas, **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas, **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.° Torres, 8 (Telf 2960191) Permanente; **S. Pedro de Sintra – Valentim** – (Telf. 980456). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telf. 299088).

## Porto

**(De dia e só até às 22 horas)**

**COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832. Telef 480780: **FONTE DA MOURA** — Rua de Tanger, 1463. Telef 681444. **BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292. Telf 487032: **FÁTIMA** — Rua Oliveira Monteiro. 475, Telf 65406: **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás. 696. Telef 24645: **SÁ** — Rua Vale Formoso. 181. Telef 480427: **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36. Telef 21701: **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247

**(De dia e toda a noite)**

**BATALHA** — Praça da Batalha, 26. Telef.29524: **CAMPO** — Praça da Republica, 116, Telef. 25116: **INVICTA** — Rua d Bonfim, 330, Telef. 51212: **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão. 37. Telef. 64658

## Coimbra

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**RODRIGUES DA SILVA** — Rua Ferreira Borges. 32. Telef. 24348

# cinemas

**abCINE** 803055
**Centro Comercial de Alvalade**
Sala A: às 14 30, 16.30, 18.30, 21 45 e 23.45 – N ac. men. 13 a.
**AS 4 PENAS BRANCAS**
c/ Robert Powel
Sala B: às 15, 17, 19, 21.45 e 23.45
N. ac. men 13 a
**O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO**

**ALVALADE** 897480
**Av. de Roma**
Hoje e amanhã sessões às: 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons men. 18 anos
**A LONGA NOITE DE TERROR**
Com Hope Alexander-Willis e Richard B Shull

**APOLO** 763319
**Av. Júlio Dinis, 10-A**
Às 13.30. 15 30. 17.30, 19 30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
**O CÉU PODE ESPERAR**
Hoje e todos os dias às 23 30 horas
N ac men 13 anos
**AMERICAN GRAFFITI**

**AVIS** 547163
**Av. Duque D'Avila, 45**
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Interdito a menores 13 anos
Um drama intenso entre um odioso agiota e um bom samaritano
**O AGIOTA**
Com Rakesh Pandey e Jayashree Gadkar

**BERNA** 776098
**Av. Marquês de Tomar**
As 14. 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
**GREASE (BRILHANTINA)**
Um filme de Randal Kleiser
4.ª Semana

**CALEIDOSCÓPIO** 795093
**Campo Grande**
As 14. 16.30, 19 e 21.30
Nao acons. men 13 anos
**GREASE (Brilhantina)**

**CASTIL** 530194
**Rua Castilho**
Todos os dias as 15 30, 18.30 e 21 30
Com Charles Bronson e Alain Delon
**SOL VERMELHO**
O filme de Terence Youns
Um vendaval feito cinema!

**CINEBOLSO** 573407
**Rua Actor Taborda, 27-B**
As 12 30, 14 30, 16 45, 19.00 e 21 30
**AS SÔFREGAS**
Int men 18 anos
Pornográfico
Às 24 h.
Não acons men. 18 anos
**A MORTA ESTÁ AO TELEFONE**

**CINE CAMÕES** 324194
**Rua do Loreto, 15**
Às 14. 16.30 e 21.30 h.
Naò acons men 13 anos
**O AMOR FALSO**
Um filme de ZAFAR SHABAB
Com MOHAMAD ALI-ZEBA-NANNA

**CITY CINE** 549999
**Rua Tomás Ribeiro, 34**
As 14 30 16 45, 19 e 21 30
Int men 13 anos
**AS DUAS JUSTIÇAS**
De Andre Cayatte
Com Annie Girardot e Bibi Andersson
as 23 45
**HIROSHIMA, MEU AMOR**

**CONDES** 322523
**Av. da Liberdade, 2**
Às 14, 16.30, 19 e 21 30 h.
Int men 13 anos
**A SELA DE PRATA**
c/Montgomery Wood
2.ª Semana

**DOIS MIL** 2100055
**Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés**
Às 15 30 e 21.30 h.
Interdito men. 13 anos
**O VINGADOR APAIXONADO**

**D. JOÃO V** 971794
**Praça Centro Comercial – Damaia**
As 21 15
Nao acon men 13 anos
**O LUTADOR IMPLACAVEL**
Artes Marciais

**EDEN** 320768
**P. dos Restauradores, 21**
Sessões as 14.00, 16.30, 19 00 e 21.30 h
Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhães e Milton Gonçalves em
**LUCIO FLAVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA**

**ESTÚDIO** 555134/5
**Av. Afonso Henriques, 35**
As 15 30, 18 30 e 21.30
N ac men 18 a.
Catherine Deneuve em
**REPULSA**
O filme de Roman Polanski
3.ª semana

**ESTÚDIO 444** 779095
**Av. Defensores de Chaves, 83**
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Pela 1.ª vez versão integral
**PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA**
Com Marlon Brando, Jane Fonda e Robert Redford

**EUROPA** 661016
**R. Almeida e Sousa, 35**
Às 15.15 e 21.30 horas
Não acons. menores de 18 anos
Eles lutaram, morreram e mataram desesperadamente. .para sobreviver!
**OS RAPAZES DA COMPANHIA C**

**IMPÉRIO** 555134/5
**Al. Afonso Henriques, 36**
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Paul Newman e Robert Redford
Os grandes senhores da aventura ...
**BUTCH CASSIDY E O KID**
4 «Oscars»
Dois homens e um destino

**LONDRES** 801313
**Av. de Roma, 7-A**
Às 14.15, 16.30 e 18.45
Não acons. men. 18 anos
**UM CASAMENTO**

**MONUMENTAL** 555131
**P. Duque de Saldanha**
Hoje e amanhã às 15 15, 18.15 e 21.30 h.
Interdito men. 13 anos
A vida entre o amor e a adoração!
**UM HOMEM E DUAS MULHERES**
Raakee Gulzar e Rishi Kapoor

**MONTECARLO** Tel. 681117
**A. Pedro Alvares Cabral, 37**
As 15 30, 18 30 e 21.30 h
Nao acons men 13 anos
**LÚCIO FLAVIO O PASSAGEIRO DA AGONIA**
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil Um filme de Hector Rabenco. com Reginaldo Farias e Ana Maria

**MUNDIAL** 538743
**R. Martens Ferrão, 12-A**
Sessoes as 15 15. 18 30 e 21 30 h
Int men 13 anos
**A RAPARIGA NA ZONA QUENTE (Hardcore)**
Com George C Scott, Peter Boyle e Season Hubley
O drama de um pai a procura da filha na «Zona Quente» 2.ª Semana

**NIMAS** 574362
**Av. 5 de Outubro, 42-B**
As 14 30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 a
**BÚFALO BILL E OS ÍNDIOS**
Um filme de Robert Altman
c/Paul Newman, Burt Lancaster e GeraldineChaplin

**NOVOCINE** 840678
**Av. General Roçadas, 7**
As 15 15 e 21 30
Int men 18 anos
**O HOMEM DE SINGAPURA**
**com: Ko Keung e Li Chun-Chun**

**ODEON** 326283/4
**R. Condes, 12 a 20**
15.15, 18:15 e 21.30
Não acons men. 13 anos
**ROCK 'N' ROLL**
c/ Rodolfo Banchelli e Rosaria Biccica
3.ª Semana

**PATHÉ** 821933
**R. Francisco Sanches, 122**
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Robert Redford e Faye Dunaway em
**OS TRÊS DIAS DO CONDOR**
Um filme de Sydney Pollack
TECHNICOLOR
Interdito men. 13 anos

**POLITEAMA** 326305
**R. Portas de St.° Antão**
As 14.15. 16.30. 19 e 21 30 h
Estreia — Interdito men. 18 anos
**O CHALET DA POUCA VERGONHA**
Um filme pornografico da «qualidade parisiense», com Claudine Beccarie e Sylvia Bourdon
2.ª Semana

**QUARTETO** 771378
**R. Flores do Lima, 16**
SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 e 23
**M. MATOU**
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
**JONAS**
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
**UM DIA DE PRAIA**
Realiz. Sergio Citti
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21 e 23
Não acons. men. 13 anos
**DR. ESTRANHO AMOR**

**RESTELO** 610375
**Av. Torre de Belém**
Às 15.30 e 21.30 h.
Nao acons men. 13 anos
A mais fabulosa comédia do ano, premiada com «2 Globos de Ouro» e 3 nomeaçoes para os «Oscars» 79
**CALIFÓRNIA SUITE**
Com Alan Alda. Walter Matthau, Michael Caine e Jane Fonda

**ROMA** 887778
**Av. de Roma, Lote JRB**
ÀS 15.30, 18 30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
– Estreia –
Edwige Fenech . e nao só. .!
**O VÍCIO DE FAMÍLIA**
Uma comédia espantosa!

**ROXY** 548560
**Av. Almirante Reis. 20**
As 14 16 30 19 21 30
Int men 13 anos
Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhaes e Milton Gonçalves, em
**LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA**
Um filme de Hector Babendo
Colorido

**SÃO JORGE** 579144-579344
**Av. da Liberdade, 175**
As 15 15. 18 30 e 21 30
N ac men 13 a
Nunca tanto foi roubado por tao poucos
Sean Connery e Donald Sutherland em
**O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO**
3.ª semana

**SATÉLITE** 562632
**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**
Hoje e amanhã às 15, 17, 19 e 21 30 h
Interdito men 13 anos
Entre a sua felicidade e a do filho ..
. o amor sacrificado de uma mae!
**DESTINOS OPOSTOS**
Marlène Jobert e Philippe Léotard
Nas tardes projecção do filme 5 minutos apos o inicio das sessoes

**STAR** 804210
**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**
14.30, 16 45, 19 e 21.45
Um filme notável
**NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS**
com: Bibi Andersen Katleen Quinlan
Não acons men 13 anos

**TERMINAL** 371573
**Estação do Rossio**
Sessoes as 11. 13. 15. 17. 19. 21 30 e 23 30 h — Não acons men 13 anos
**O MISTÉRIO DE AGATHA**
Com Dustin Hoffman e Vanessa Redgrave
5.ª semana

**TIVOLI** 570595
**Av. da Liberdade, 188**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
**GREASE (BRILHANTINA)**
Um filme de Randal Kleiser
Colorido
4.ª Semana

**VOX** 880808
**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**
As 15. 18 15 e 21 30 h
Nao acons men 13 anos
**DUAS JUSTIÇAS**
Duas grandes vedetas: Annie Girardot e Bibi Andersson
Um filme de André Cayate

**ZODÍACO**
R. Conde Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
**LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA**
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil

**PALÁCIO FOZ** 367031
**P. Restauradores**
Ciclo A Parabola e a Historia
**SATYRICON**
Realizaçao de Federico Fellini
Não Acons. Men 18 anos
Sessoes as 15 15. 21 15 h
Iniciativa da Direcçao-Geral da Accao Cultural

# teatros — outros cinemas

## Outros Espectáculos Lisboa

**OLÍMPIA** — «Delírios Pornográficos», (18 anos) (sessões permanentes)
**CAPTÓLIO** — «Taradices Sexuais», as 19, 21 e 23.00 (18 anos)
**CINEARTE** — «A Pantera Negra», as 21.30 (18 anos)
**PARIS** — «A cada um o seu inferno», as 21.30 (18 anos)
**PROMOTORA** — «O sexto continente» as 21 30 (13 anos)
**ROYAL** — «Laços escaldantes», as 21.30 (18 anos)
**LUMIAR** — «Nasce uma Estrela», às 21 30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**ESTORIL – Casino** – às 17 e 21.15 «Os Comandos da Morte» (18 anos)
**CASCAIS – S. José** – às 21.15 «O Quebra Ossos» (13 anos)
**CASCAIS – Impala** – às 21.30 «Os Comandos da Morte» (18 anos).
**CASCAIS — Oxford** — «A bomba no colégio», as 21.30 (13 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA – Cine Plaza** – 21.30 «A Grande Evasão» (13 anos)
**AMADORA – Lido** – às 21.15 «Califórnia Suite», (13 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – às 21.30 «Cavaleiros do asfalto» (18 anos).

## Outra Banda

**ALMADA – Incrível** – 21.15 «O Enxame» (13 anos)
**LARANJEIRO – Instrução e Recreio** – 21.15 «Madame Claude» (18 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – 21.15 «O Segredo de Fedora» (13 anos).

## Porto

**CARLOS ALBERTO** — «O Fim» às 21.30 (13 anos)
**BATALHA** — «Assalto Final» às 21.30 (18 anos)
**COLISEU** — Teatro «Direita Volver» às 22.00 (18 anos)
**TRINDADE** — «O Mistério de Agatha», as 21.45 (13 anos)
**ESTÚDIO** — «Malicia», às 21.45 (18 anos)
**FOCO** — «Grease» as 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** — «Lucio Flávio, o Passageiro da Agonia», as 21.30 (13 anos)
**S. JOÃO** — «Grease», as 21.30 (13 anos)
**LUMIARE-L** — «A Criada», as 21.30 (18 anos)
**LUMIÈRE — Sala A** — «O Gendarme e os extraterrestres», as 21.30 (6 anos)
**SALA BEBÉ** — «A Via Láctea», as 21.45 (13 anos)
**CHARLOT** — «Ai se te agarro», às 21.30 (13 anos)
**OLÍMPIA** — «A História da Joana» às 21 45 (18 anos)
**JÚLIO DINIS** — «A invasão das abelhas assassinas», as 21.30 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** — «História da vida e da má vida», as 21.30 (18 anos)
**RIVOLI** — «O amor violado», às 21.30 (18 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** — «Prazeres raros» as 21.30 (18 anos)
**Chaplin** — «Adivinha Quem vem para Roubar» 21 30 (13 anos)

## Coimbra

**S. TEOTÓNIO** — «Duplo crime na Roma antiga», as 21.30 (13 anos)
**TIVOLI** — «Lucio Flávio, o passageiro da agonia», as 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS

RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 372/812 PUBLICIDADE 366740

- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320229

- TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 20854/5

## Israelitas afundam lancha palestiniana

Vedetas navais israelitas afundaram ontem, à noite, uma lancha que levava guerrilheiros árabes para desencadearem um ataque contra alvos em Israel, revelou hoje um informador militar.

Os guerrilheiros morreram.

A lancha tentava efectuar um desembarque na costa mediterrânica, perto da vila de Rosch Hanikra, no litoral, quando foi descoberta pelas unidades navais israelitas.

«Na batalha que se seguiu, a lancha foi afundada e todos os terroristas morreram, aparentemente afogados», acrescentou o informador.

Entretanto Moshe Dayan, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros chegou hoje ao Cairo para uma visita de alguns dias ao Egipto.

## Ministro angolano da Educação reune esta tarde no MEIC

O ministro da Educação da República Popular de Angola, «Pepetela», reune-se esta tarde no MEIC com o ministro Valente de Oliveira, com o objectivo de concretizar o acordo de cooperação em matéria de ensino entre os dois países, previsto no Acordo de Bissau, subscrito pelos presidentes angolano e português.

Recorde-se que o Governo angolano tem procurado avançar mais depressa na cooperação no que toca ao sector educacional, atendendo ao grande aumento do número de alunos nos diversos ramos de ensino, após a independência. Prevê-se que a partir de Outubro próximo, estejam em Angola a leccionar uma boa parte das dezenas de professores solicitados pela RPA.

**Esta manhã era assim: centenas de pessoas, algumas vindas do Alentejo e do Algarve, à espera de vaga, nos próximos sete meses, para uma consulta de alergia infantil**

### NO HOSPITAL D. ESTEFANIA

# Marcar consulta para daqui a sete meses

Cerca de quinhentas pessoas concentravam-se esta manhã (algumas desde as 5 horas), no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital D. Estefânia, a fim de tentarem marcar lugar, para os seus filhos, na consulta externa de alergia. O período de marcação abrange os próximos sete meses, pelo que alguns deles só serão atentidos em fins de Dezembro.

Motivo para esta situação, na poerspectiva do responsável pela especialidade, dr. Samuel Bentes Ruach: a incapacidade de resposta por parte dos três únicos médicos em actividade, para além das instalações de certo modo inadequadas. Segundo o dr. Samuel Ruach, as consultas externas de alergia infantil começaram a funcionar em Portugal há onze anos, tendo o Hospital da D. Estefânia como pioneiro. Neste momento, e desde há apenas três anos, também o Hospital de Santa Maria possui uma secção da especialidade. Para o dr. Ruach este sistema de marcação de consultas, a longo prazo, surgiu como último recurso no sentido de se organizar sofrivelmente o serviço, evitando a aglomeração constante de doentes, muitos vindos de longe, e que depois acabariam por não ser atendidos por falta de vaga. «Tivémos de fazer a opção entre observarmos poucos doentes em cada dia, mas bem, do que atendermos muitos e mal», dir-nos-ia aquele clínico.

Comentário de um dos presentes: a verdade é que neste País se continua a tentar fazer Medicina nova com gestão velha.

# Inércia de Lisboa ameaça cooperação com Bissau

**A cooperação luso-guineense no sector das pescas, que já foi uma das mais dinâmidas e ambiciosas no quadro das relações bilaterais, tem vindo a cair, segundo refere um telegrama da ANOP datado de Bissau, num estado de estagnação considerado «susceptível de comprometer o seu futuro». A tendência para a estagnação terá vindo a manifestar-se há cerca de um ano, e atinge especialmente um projecto de constituição de uma empresa mista de pesca, considerado desde o início da cooperação, o qual «por causa das indefinições de Lisboa» não registou até agora nenhuma evolução.**

Segundo a ANOP, com a arrastada inércia revelada na constituição da empresa mista, Portugal está a expor-se ao risco de vir a perder o espaço, cobiçado por alguns interesses internacionais, que a Guiné-Bissau lhe reservou no seu sector das pescas.

Há três meses, Eanes, durante a visita oficial que realizou a Bissau, afirmou numa conferência de Imprensa que os secretários de Estado de ambos os países se iriam encontrar para examinar o relançamento da cooperação, que ele próprio teria abordado com Luís Cabral. Mas até agora, de acordo com a mesma fonte, não há nenhum indício de que tal iniciativa, ou outra com a mesma finalidade, esteja sequer a ser preparada em qualquer das duas capitais. Entende-se em Bissau que Lisboa é que «tem a bola» e por isso lhe compete pô-la «em jogo».

A empresa mista esteve para ser constituída em 1978, mas, em Maio desse ano, o então secretário de Estado das Pescas, Vasco Neves, que efectuava uma visita oficial a Bissau, decidiu protelar uma decisão final, por julgar preferível «caminhar devagar mas com segurança». Mas não se caminhou mais, nem devagar nem depressa, a visita de Vasco Neves, que ficou marcada por uma declaração conjunta em que se reafirmava a vontade mútua de reforçar e desenvolver a cooperação no domínio das pescas, incluindo a constituição de uma empresa mista, viria afinal a marcar o princípio de uma longa interrupção dos contactos entre as duas partes.

Vasco Neves deixou Bissau com a promessa de mandar logo a seguir uma missão técnica para estudar com as autoridades guineenses problemas executivos e práticos ligados à constituição da empresa, mas isso nunca se concretizou.

## Ghana

# DERROTADO GOLPE DE ESTADO

Um comunicado difundido hoje na rádio Acra pelo major general M.A. Odamte, comandante do Exército Ghana, dizia que tinha sido esmagada, ao princípio desta manhã, uma intentona.

O general Odamte, membro do Conselho Militar Supremo, no poder, disse: «vim ao estudio para conformar que a sublevação que teve lugar durante as primeiras horas desta manhã foi dominada. Ordeno pois, a todos os oficiais e homens das forças armadas do Ghana que regressem às suas unidades respectivas. Estão a ser tomadas medidas para restaurar a normalidade no seio das forças armadas».

## Plenário do Ano Propedêutico

Os estudantes do Ano Propedêutico reunem-se, amanhã, às 15 horas, no anfiteatro III da Faculdade de Letras.

A ordem de trabalhos inclui informações sobre a entrevista com o presidente da comissão pedagócio-científica, ede caderno reivindicativo e formas de luta.

## Despacho do MAP viola Lei Barreto?

Um despacho do MAP, publicado hoje na II série do «Diário da República», permite que os reservatários ou titulares do direito de reserva, possam receber reservas de 105 mil pontos e não de 70 mil como estava previsto na Lei Barreto, diploma que regula as majorações em questão.

Assinado por Vaz Portugal, o despacho ministerial delibera, nomeadamente, que se o titular ou grupo de contitulares do direito de reserva «não auferirem regulamente em conjunto rendimentos superiores ao salário mínimo nacional», à área estabelecida pela Lei 77/77 será acrescida «uma área de reserva de 35.000 pontos desde que aqueles rendimentos provenham exclusivamente do sector agrícola».

## Frutas e legumes: os preços da semana

Para a semana que termina a 9 do corrente, são os seguintes os preços das frutas e dos legumes a praticar nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas:

Bananas 40$00 o Kg. Laranja, 34. Limões, 33. Maça «Golden» miúda 7. Maa «Golden» grada 17. Maça «starking» e «rome Beuty» 18. Morango médio 52. ZMorango miúdo 42. Alfaces 9. Alhos 25. Batata 9. Cebolas 11. Cenoras 10. Couve-flor 23. Couve portuguesa 8. Couve repolho 11. Ervilha 15. Fava 7$50. Feijão verde 27. Grelos 12. Nabiças 5. Nabo 11. Pepinos 19. Tomate 20. Feijão avinhado 33. Feijão branco miudo 24. Feijão canário 33. Feijão catarino 33. Feijão frade 49. Grão de bico 48$50. Miolo de amêndoa inteiro 250.

## Nota

### PERGUNTAR NÃO OFENDE

Vai ser construída em Castelo Branco uma escola superior de educação. É motivo de regozijo sabermos que vai ser instalado na cidade de Castelo Branco um estabelecimento de ensino superior de vocação pedagógica.

Mas será possível sabermos como se chama o arquitecto encarregado do projecto? E será possível conhecermos os nomes do vendedor ou dos vendedores dos terrenos onde a escola será edificada?

**(Hoje 28 páginas)**

MOTOPEÇAS

FÉRIAS

TEMPOS LIVRES

CAMPANHA DE FÉRIAS!

MOTOPEÇAS CAMPISMO

TENDA E ATRELADOS

André JAMET

COM 15% DESCONTOS!

RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO

2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

LIQUIDAÇÃO DE MOBÍLIAS

MOTIVO DE OBRAS

**Grande existência de mobílias completas, conjuntos de sala e de quarto, estilos: Século XVII, Inglês, Barroco, Império, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, cantoneiras, papeleiras com e sem alçado, cómodas de salão, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas, credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, peças decorativas, quadros a óleo, etc.**

**AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)**

# Diário de Lisboa

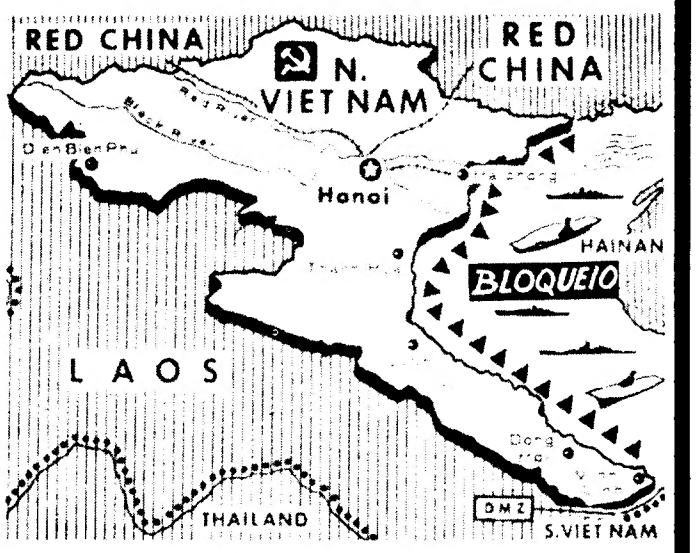
FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1972 — N.º 17736 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

# COMEÇARAM A SER MINADOS OS PORTOS DO VIETNAME DO NORTE

**Navios e aviões americanos começaram hoje a minar os portos do Vietneme do Norte, numa operação que pode levar ao confronto directo com a União Soviética. Segundo os informadores militares americanos já foram lançadas minas na estreita entrada do porto de Haiphong. As minas serão activadas automàticamente às 18 horas de quinta-feira, cumprindo-se o prazo de três dias que Nixon deu a noite passada par que os navios docados abandonassem os portos. A Sétima Esquadra atacará automàticamente qualquer navio que tente transferir a carga para barcos norte-vietnamitas ao largo.**

## NIXON desafia Moscovo



Em Moscovo, a URSS prometeu continuar o seu auxílio ao Vietname do Norte, enquanto for necessário. Um informador de Saigão afirmou saber-se que havia uma concentração de draga-minas soviéticos no Extremo Oriente, o que significa que a URSS não foi completamente apanhada de surpresa pelas drásticas decisões de Nixon.

A situação assemelha-se à da crise dos mísseis de Cuba em 1962, mas a sua gravidade é maior: naquela ocasião, Kennedy não ordenou a minagem do porto de Havana.

As medidas de Nixon, que ao anunciá-las pediu o apoio do povo norte-americano e o «auxílio de Deus», não se farão sentir imediatamente na ofensiva em curso no Sul, onde três bases em volta de Kontum caíram ontem. Pensa-se em Paris que existem suficientes reservas nas zonas de combate. (Mais notícias no interior).

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

## Ajuda russa chega por aqui

Segundo os cálculos americanos, 90 por cento do auxílio militar recebido por Hanói entra no país por este porto, o de Haiphong. O resto vem por terra através da fronteira com a China Popular. Na Telefoto UPI/Telimprensa/«DL», vêem-se navios soviéticos enquanto descarregavam. A grande maioria dos barcos que demandam aquele porto são soviéticos ou da Europa Oriental. Neste momento estão lá também barcos ingleses.

## Perigoso namoro com nova guerra mundial

**Nos Estados Unidos, enquanto os republicanos apoiam as decisões presidenciais, os democráticos opõem-se-lhe violentamente. O senador McGovern considerou-as como «um perigoso namoro com a terceira guerra mundial» e que no momento só servem para «salvar a face de Nixon e manter o regime de Saigão no poder por mais algum tempo». Humphrey viu nelas «um perigo imprevisível» e Muskie achou que se tratava de uma potencial ameaça à própria América, devido ao risco de envolvimento da China e da URSS. Para Edward Kennedy, a paz não pode conseguir-se pela intensificação da guerra: «Penso que estas decisões são uma loucura», disse.**

Fuga desordenada dos soldados do regime de Saigão, alguns pendurados de helicópteros.

DL

**MUNDO**

## QUANG TRI VEIO CONFIRMAR

# A DERROCADA DA VIETNAMIZAÇÃO

Uma criança atingida pela explosão de uma mina durante uma retirada.

**No seu segundo mês, a ofensiva desencadeada pelo general norte-vietnamita Vo Ng uyen Giap no Vietname do Sul e que parecia tardar em atingir os seus supostos objectivos, transformou-se na maior acção militar da segunda guerra da Indochina, mesmo superior à histórica ofensiva do Tet, em 1968.**

A tomada da importante cidade de Quang Tri, na parte setentrional do país, constituiu o ponto de viragem, confirmando a derrocada da política de «vietnamização», empreendida pelo presidente americano Richard Nixon, no sentido de substituir as tropas terrestres que os Estados Unidos tinham empenhado na luta por forças de regime pró-americano de Saigão, de cujo presidente, o general Nguyen Van Thieu, tem sido pedida insistentemente a demissão pela Frente Nacional de Libertação (Vietcong) do Vietname do Sul. A Washington restam apenas o uso da aviação e da marinha para continuar a apoiar os seus aliados na Indochina e tentar protelar o mais possível um novo Dien Bien Phu ou então o recurso às negociações de Paris, que poderão tomar rumo novo.

PAG. CINCO:
DROGA CONTRA O ALCOOL

Milhares de civis deslocados pela guerra cruzam-se com colunas militares.

# Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 27 DE MAIO DE 1972 - N.º 17754 - ANO 52.º - PREÇO 1$50

# NIXON E BREJNEV ENTERRAM O MACHADO DA GUERRA FRIA

A URSS e os Estados Unidos enterraram o machado da «guerra fria» com a assinatura ontem de um importante tratado destinado a limitar os seus arsenais de armas nucleares defensivas. O pacto foi a realização máxima da «cimeira» entre o presidente Richard Nixon e o dirigente do Kremlin, Leonid Brejnev. Os dois concordaram também em reduzir as suas reservas de armamentos estratégicos ofensivos.

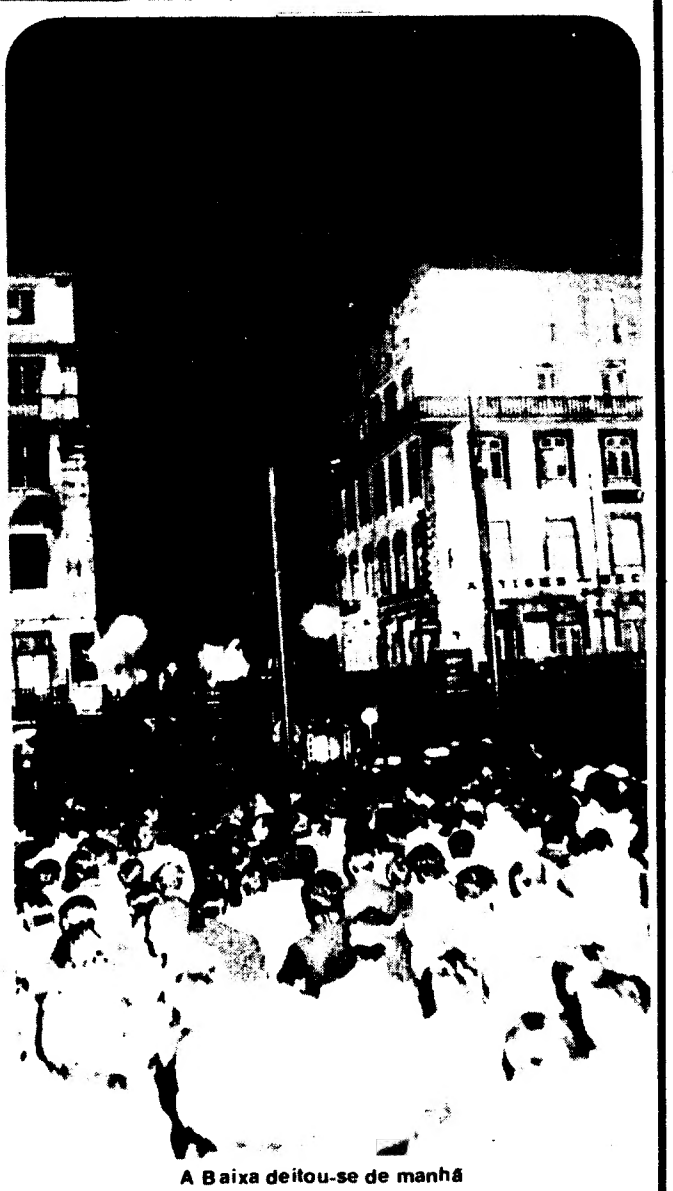
Foi a primeira vez que Brejnev assinou um importante tratado internacional desde que se tornou há oito anos chefe do Partido Comunista.

Nixon afastou-se hoje dos negócios do Estado para visitar com a esposa a cidade de Leninegrado, devendo regressar esta noite a Moscovo. Segundo o seu conselheiro Henry Kissinger, efectuar-se-ão ainda uma ou mais sessões de negociações antes do presidente partir finalmente na segunda-feira, de regresso ao seu país.

## NOITE DE INFERNO NA BAIXA

**Milhares de pessoas acorreram à Baixa durante a noite, ao saber que o violento incêndio estava a destruir o edifício da Lanalgo. Todas as corporações da cidade e arredores combateram o sinistro durante oito horas. No edifício de cinco andares estava instalada também uma casa de armas e munições. Diversas explosões contribuíram para que o fogo, em determinada altura, assumisse porporções assustadoras. Bombeiros e alguns populares sofreram ferimentos. Os 400 empregados da Lanalgo estão agora, impossibilitados de continuar a sua actividade. Segundo informações colhidas no local, as causas do incêndio ainda não estão determinadas e os prejuízos elevam-se a muitos milhares de contos, cobertos pelo seguro. Dois casais idosos residentes num prédio contíguo foram salvos à última hora, mas perderam todos os haveres. (Ler reportagem na página 2).**

Combate de oito horas



A Baixa deitou-se de manhã

LEIA HOJE

DL show

HOJE 4 4 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

# Aquilino morreu há nove anos

Há precisamente nove anos, a 27 de Maio de 1963, extinguia-se em Lisboa aquele que foi talvez o maior escritor português do século XX e um dos maiores da Europa: Aquilino Ribeiro. A recente tradução para francês de um dos seus primeiros romances, «Via Sinuosa», veio trazer a confirmação, à escala internacional, da genealidade de Aquilino. O seu conhecimento profundo do povo português e, em especial, do serrano beirão, expresso numa linha picaresca, com a força de uma linguagem caudalosa e extremamente original, impuseram-no como caso ímpar na nossa literatura.

Aquilino Ribeiro

# Contra a alta de preços

Combatendo a alta de preços, a Inspecção-Geral das Actividades Económicas levantou, no decurso do mês de Março, 1167 autos, num total de 8334 estabelecimentos visitados pelas brigadas de fiscalização informa a Secretaria de Estado do Comércio numa nota oficiosa hoje distribuída à Imprensa. A vigilância tem incidido especialmente sobre a forma como se processa o comércio de certos produtos básicos de consumo, designadamente o pão, o peixe, os legumes e as frutas e bem assim sobre o abastecimento de diversos estabelecimentos de hotelaria e similares e preços neles praticados. Em Evora, Santarém, Setúbal e Castelo Branco não foi considerada satisfatória a qualidade do pão. Em Coimbra, Viana do Castelo, Vila Real, Beja, Bragança, Evora, Faro, Santarém e Viseu encontram-se deficiências de abastecimento de peixe fresco. O abastecimento de frutas e legumes nao tem sido regular, de modo geral, em todo o pais.

Uma nota a sublinnar: visitados diversos estabelecimentos hoteleiros e similares, verificou-se estarem suficientemente abastecidos e darem cumprimento às tabelas de preços aprovados pelo Turismo, praticando nalguns casos preços inferiores àqueles.

# Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1972-17854-ANO 52.º-PREÇO 1$50


# ULTIMATO PRORROGADO

## POLÍCIA PROTEGE SPITZ

משה ויינברג
מאמן האבקות

O treinador assassinado

## EXTRA

**SEGUNDA TIRAGEM**

Urgente: Os organizadores da olimpíada convocaram os chefes de todas as delegações, a fim de decidir se os jogos devem ou não continuar. (FP/DL)

**O comando terrorista árabe da organização «Setembro Negro», que continua a dominar as instalações israelitas na aldeia olímpica, prorrogou do meio-dia para as 17 horas o prazo para que o Governo de Golda Meir liberte todos os prisioneiros árabes em seu poder. Os terroristas fizeram saber que, para lá dessa hora, matariam, por cada hora de atraso, dois dos israelitas que conservam como reféns. Ao mesmo tempo, recusavam sumàriamente uma oferta de resgate em dinheiro feita pelo Governo de Bonn.**

**A polícia alemã, que cerca a aldeia olímpica, informou que até agora está apenas confirmada a morte do treinador Moshe Weinberger. Inicialmente reinou a confusão quanto ao número de vítimas e de reféns, chegando-se a pensar que tinham sido mortos dois israelitas. O Ministério do Interior da Baviera esclareceu, porém, que na realidade apenas morreu o treinador, embora outro israelita tenha ficado ferido quando os guerrilheiros penetraram no apartamento e abriram fogo de metralhadora. A polícia não sabe ao certo o número de reféns em poder dos guerrilheiros, pensando que são entre nove e treze.**

**Às 14 horas soube-se que o chanceler Willy Brandt ia partir para Munique, a fim de acompanhar de perto a situação. Falando aos jornalistas em Bonn, manifestou o seu horror pelo atentado.**

**Na aldeia olímpica reina a angústia entre os atletas norte-americanos, muitos dos quais são judeus. Mark Spitz está sob forte escolta policial, admitindo-se que poderá regressar hoje mesmo aos Estados Unidos.**

**Aguarda-se, a todo o momento, que o Comité Olímpico se reúna, para decidir sobre a continuação ou não dos jogos, cujo termo estava marcado para o dia 10. Uma petição pedindo a convocação imediata do Comité começou a circular entre os respectivos membros, assinada pelo francês Maurice Herzog.**

**Às 14,30 horas o Governo de Israel pediu que os Jogos Olímpicos sejam suspensos até serem libertados sãos e salvos os reféns. (R/FP/DL)**

## REFÉNS

**Amitzur Shapira, Kehat Shorr e Andre Spitzer (de cima para baixo) são três dos treze israelitas que os guerrilheiros árabes detêm como reféns**

**O desporto vive lado a lado com o terror na aldeia olímpica**

**HOJE: 28 PÁGINAS**